

Alicerce da Fé



Pelos Espíritos:
João
e
Lázaro José

Psicografia:
Irene
Pacheco
Machado

ALICERCE DA FÉ

LÁZARO JOSÉ e JOÃO BATISTA (Espíritos)

Psicografado por: Irene Pacheco Machado 2- edição 1999

Todos os direitos de Publicação e Reprodução desta Obra estão reservados à Casa Espírita Recanto de Maria — REMA

PREFÁCIO

Ao chegarmos ao Espiritismo procuramos os fenômenos e, frente a eles, ficamos deslumbrados. Entretanto, o Espiritismo não vem a ser somente o intercâmbio amigo, nele precisamos auto-educar-nos para não ficarmos possessos de entidades dominadoras. O Espiritismo nos oferece, através da Doutrina, as elucidações para os nossos espíritos e o primeiro passo para aqueles que desejam caminhar na estrada do esclarecimento são as suas obras básicas. Do que nossos espíritos fracos e doentes de orgulho mais precisam é de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que uma plêiade de Espíritos amigos nos ofereceram. Sabemos que ele já secou muitas lágrimas e, como remédio da fé, já curou almas doentes. Quantos irmãos em total desespero encontram nele a mão amiga!

Este livro, que hoje iniciamos, são experiências nossas com uma médium e um grupo de almas que desconheciam o Cristo amigo. Empenhados em fazer florir o cajado de espinhos, isto é, um Espírito sem evangelização, aqui chegamos, à Crosta da Terra, para trabalhar, dando a cada um a certeza de que só podemos nos tomar espíritas, evangelizando-nos. Para isso, precisamos ler a Codificação, os livros dos grandes filósofos espíritas e neles encontrar as explicações para compreendermos o Evangelho.

Este estudo é muito simples, nada complicado, pois desejamos que todos encontrem o caminho e ele não existe sem o Evangelho. O espírito pode conquistar o trono da cultura, o médium pode receber entidades, mas só aqueles que colocaram o Evangelho no coração conheceram Jesus. Ele, o nosso Amigo- Irmão, nos ofereceu *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para que melhor encontrássemos o Pai.

Se desejamos servir, se desejamos tornar-nos espíritas, não podemos esquecer de conversar com o Evangelho. Será que ele, de há muito, não nos espera guardado na estante ou na gaveta? Só iremos entender a grandeza da Doutrina Espírita evangelizando-nos.

Vamos, irmãos, ao estudo! A vida necessita ser cuidada; o espírito só leva para o mundo espiritual o que aprendeu; por isso, exercitemos o que vem a ser bom para os nossos espíritos.

Nós amamos vocês.

Francisca Theresa

Capítulo 1 Estudo do Capítulo I de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO VIM DESTRUIR A LEI

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo que o céu e a terra não passarão, até que se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto. (Mateus, Capítulo 5, versículos 17 e 18).

Procuramos também no Antigo Testamento, *Salmos*, Capítulo 102 (101):

v.26 - *Noprincipio, Senhor, fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos.*

v.27 - *Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles envelhecerão como veste. E como roupa os mudarás, e serão mudados',*

v.28 - *tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos não terão fim.*

Quando Jesus recitou o belo poema do Sermão da Montanha, encontrava-se junto aos pobres e famintos de amor. A época, combatiam-n'0 por pregar uma doutrina diferente. Os homens, endurecidos pelo ouro e pelas honrosas posições, temiam-n'0 como se fosse um agitador.

O Mestre dos mestres, a Sabedoria sobre a Terra, no monte das Bem-Aventuranças, olhava e esperava que os irmãos presentes se acomodassem para escutar as palavras vindas do Alto. Jesus, a exemplo de Moisés, recebeu, num monte, o código moral do cristão.

Moisés obteve do Alto o Decálogo, as Leis de Deus. Conduzia um povo endurecido e necessitou impor rígida disciplina, não por dureza de coração, mas pela época em que vivia.

Jesus, ali no monte, deixou o roteiro a seguir, ensinando-nos a maneira mais fácil de chegarmos a Deus. Para construir não é necessário destruir, e Jesus só procurou edificar amor. Quando recitou essa estrofe, quis dizer a cada irmão que mudamos de roupa; que bem sabemos que a roupa física desintegra-se para ressurgir em outra veste; que mudamos de plano, de roupagem, de modo de pensar, mas Ele, o nosso Deus, sempre será o mesmo, bom e justo; que mesmo conhecendo as nossas fraquezas, perdoa-nos com a reencarnação.

Nos *Salmos* encontramos esta verdade - a confirmação da Doutrina Espírita: nós passaremos, mas as leis de Deus permanecerão até que um dia venhamos a compreendê-las e praticá-las.

Jesus veio fortalecer a lei recebida por Moisés, fazendo ver aos homens que só a cumpriremos se dentro de nós houver uma transformação do homem endurecido de ontem, para o homem messiânico de hoje. Jesus nos trouxe a segunda grande revelação das verdades de Deus e preocupado com a nossa evolução - que sabia iria tardar - não nos quis deixar sozinhos e prometeu-nos o Consolador, aquele que tudo viria nos ensinar, a terceira grande oportunidade, a Terceira Revelação - a Doutrina Espírita. Hoje ela procura nos elucidar com verdades, tirando dos nossos olhos o véu que ontem os encobria. O mistério, para os estudiosos da Doutrina, não existe mais. As verdades saíram da letra e hoje resplandecem diante de nós, no convite sincero da reforma íntima. Quantas vezes já passamos e vamos passar, até que se cumpra tudo quanto está na lei, o último jota e o último ponto?

João 13

Capítulo 2 Estudo do Capítulo II de O Evangelho Segundo o Espiritismo MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Isaias, Capítulo 53, versículo 5:

Mas foi ferido por causa das nossas iniquidades, foi despedaçado por causa dos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre ele, e nós fomos sarados com as suas pisaduras.

Jesus, Espírito puro e bom, não poderia pertencer à Terra, ainda hoje necessitada de amor. Quando levado à presença de Pilatos, sabia que a Sua tarefa estava chegando ao fim, o grande momento se aproximava. Ele, acreditando no Pai, em nenhum instante sentiu medo; ali, à frente de homens ríspidos e maus, calado, escutava as mais duras palavras e, zombeteiramente, Pilatos perguntou se era o rei dos judeus. O Rei, o Governador do planeta Terra, silenciou, só depois respondendo:

O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haveriam de pelejar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o meu Reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, sou rei. (João, Capítulo 18, versículos 36 e 37).

Sim, Pilatos chamou Jesus de Rei, mas o nosso Mestre isso jamais desejou. No Seu reino, o menor é o maior dos servidores e isso Ele provou para todos nós, vivendo e servindo aos necessitados. Fez-Se amigo de todos, amando e respeitando as leis, mostrando que o Seu reino é outro, não este que aqui se constrói, que precisa de soldados armados para defendê-lo do ataque de salteadores. O reino que Jesus nos ensinou a conquistar é o reino da paz interior, onde vamos educando o nosso espírito para entrar em ligação com o Pai amado. Jesus não foi compreendido por Pilatos. Mas como podemos admirar-nos deste fato, se ate hoje, passados quase dois mil anos, Ele ainda é esquecido por muitos? Alguns ainda O têm como Deus e um Deus que castiga. Imaginemos naquela época, a idéia que Pilatos devia estar fazendo do simples e humilde homem de Nazaré!

Continuou Jesus:

Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. (João, Capítulo 18, versículo 37).

Com estas palavras, não compreendidas por Pilatos, Jesus dizia-lhe que só viera em trabalho messiânico, nada mais desejava que falar a Verdade do Pai e quem dela gostasse O escutaria. Para Pilatos, acostumado às mentiras de um mundo falso, onde o brilho da moeda abre todas as portas da projeção social, sendo bem recebidos todos aqueles que o título abre passagem, a verdade não era agradável e por isso o seu silêncio diante das palavras do Mestre.

Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Jesus foi muito explícito neste versículo. Só ouvimos a Sua voz quando pertencemos à verdade, quando ela mora junto aos nossos corações. Quem gosta da verdade procura viver as leis de Deus, amando e respeitando-O nas Suas Escrituras. O ouro do mundo não nos cega os olhos, porque sabemos das verdades do mundo espiritual; que tudo o que é matéria se desintegrará, não nos deixando apegar às vaidades e ao orgulho.

Jesus desceu à terra para trazer a verdade da salvação. Se já Lhe pertencemos, escutemos a Sua doce e melodiosa voz, dizendo a Pilatos e a todos nós:

O meu reino não é deste mundo.

Lázaro José

Capítulo 3 Estudo do Capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Jesus, preocupado com os amigos apóstolos, os tranqüiliza com essas palavras. Nem tudo podia dizer-lhes; eram crianças espirituais e a lei da evolução será sempre obedecida. Não podemos passar à frente das leis que nos regem. Jesus afirma positivamente a habitabilidade de outros mundos disseminados pelo espaço e confirma a hierarquia ascensional desses mundos. A casa do Pai é o Universo, a imensidade, o infinito. As diversas moradas que nela há são todos os mundos; indistintamente, são habitações apropriadas às diversas ordens de espíritos, de acordo com a evolução de cada um. O espírito muda de morada à medida que progride. Sabemos que fomos criados simples e ignorantes, e obedecemos à materialização nos reinos mineral e vegetal e à encarnação no reino animal, sendo entregues aos cuidados dos nossos guias quando recebemos o livre-arbítrio. Muitos se transviaram por veredas amargas e tenebrosas, comprando a passagem para os mundos expiatórios. Outros, lutando pela melhoria, vão alcançando celestes moradas, conhecendo outras casas do Senhor; mas só conquistamos as moradas celestes quando nos tomamos bons espíritos.

Existem vários mundos, do mais grosseiro ao mais elevado.

Vamos subindo em progresso, crescendo na ordem moral do amor e da caridade. Como seres vivos que somos, passamos por várias escalas e hoje, pelas revelações espíritas, sabemos que tudo progride, principalmente se, como espíritos criados por Deus, assim o desejarmos.

Os mundos obedecem a uma hierarquia estabelecida pelas leis de Deus e só vamos nos despojar da matéria bruta dos nossos 1 espíritos ao ficarmos livres das imperfeições. Quando isso acontecer, escolheremos a incorporação em mundos elevados e, junto à vontade do espírito, iremos adquirir o corpo formado pela nossa vibração. As moradas, em mundos expiatórios, dão ao espírito condição de consultar a própria consciência e, diante] dela, curvar-se de remorsos pelas oportunidades perdidas.

Na casa do Pai há muitas moradas. Há os mundos transitórios, que podemos chamar de regeneradores. Deus não quer aniquilar ninguém, dando-nos a oportunidade de, encarnação após encarnação, nos fazermos dignos, como filhos d'Ele que somos.

Há muitas moradas na casa de meu pai. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos o lugar. E depois que eu me for, e vos aparelhar o lugar, virei outra vez e tomar- | vos-ei para mim, para que lá onde estiver, estejais vós também. I (João, Capítulo 14, versículos 2 e 3.)

Jesus preparou o lugar e hoje está de volta, trazendo as Suas palavras através da Doutrina Espírita. Se ontem ignorávamos estas moradas da casa do Pai, hoje sabemô-las bem explicadas e mostradas através do Consolador. Jesus está de volta à Terra, tão vivo, tão real, que muitas vezes sentimos Sua presença junto de nós, quando fazemos do Evangelho o companheiro amigo. Jesus disse a Tomé a maneira certa de chegar ao Pai, quando foi inquirido pelo apóstolo: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*. Só com Jesus conquistaremos serena morada, porque já sabemos que na imensidade do infinito o Universo é a morada do Pai, sendo Jesus o caminho mais rápido que nos leva a Ele; que a vida eterna encontramos na Verdade trazida pelo Mestre. Enquanto tentamos galgar posições na Terra, distanciam-se de nós as moradas celestes, pois o nosso espírito, junto às impurezas do orgulho, procura os mundos de expiações e provas.

Ele voltou e, sendo o Caminho, devemos segui-Lo em Espírito e Verdade. *Na casa do Pai há muitas moradas.*

Vamos, irmãos, seguir o único caminho que nos leva à morada do amor eterno: Jesus!

João

Nota do autor:

Devemos ler todos os itens do Evangelho referentes ao Capítulo III de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Capítulo 4 Estudo do Capítulo IV de O Evangelho Segundo o Espiritismo

NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

Jesus, nesta passagem do Evangelho, pergunta aos apóstolos:

Quem dizem os homens que é o Filho do Homem ?

Neste versículo podemos constatar que na opinião de alguns homens daquela época, Ele era a reencarnação de um Espírito, como o de Elias, João ou outro. Jesus confirmou a hipótese do renascimento, perguntando:

E vós, quem dizeis que eu sou?

E a resposta dos discípulos:

Uns dizem que é João Batista, mas outros que é Elias, e outros que Jeremias ou algum dos Profetas.

Neste trecho do Evangelho podemos constatar que os judeus criam na repetição da existência, entretanto, pensavam que esta só se dava com grandes missionários, como Elias, que reconheceram no precursor João. Vemos, pelas perguntas e respostas, que a opinião pública atribuía a Jesus uma origem espiritual anterior. Os hebreus sabiam, pelas tradições conservadas, embora confusamente, que o homem pode voltar muitas vezes à terra para concluir sua obra, começada e interrompida pela morte física.

v. 15 - *Jesus lhes perguntou: E vós, quem dizeis que eu sou ?*

v.16 - *Simão Pedro respondeu: és o Cristo, filho de Deus vivo.*

v.17 -*Jesus respondeu: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pai que está nos céus. (Mateus, Capítulo 16, versículos 13 a 17)*

Pedro, possuidor de altíssimo grau mediúnico, ele e não outro, serviu naquele momento para nos revelar quem era Jesus de Nazaré. Com que segurança Pedro afirmou que Jesus era o filho de Deus! Era dotado de uma organização física bastante maleável para se prestar a todas as influências mediúnicas, como assim o demonstrou durante a vida messiânica que levou na Terra, como apóstolo do Cristo. De que modo poderia ter tido essa revelação, a não ser por uma inspiração mediúnica?

Neste Capítulo a Doutrina Espírita brilha em Espírito e Verdade. Revelações importantes aqui são dadas: a reencarnação nos lábios de Jesus soa em nossos ouvidos como a sinfonia da esperança. Negar as comunicações espíritas é renegar as verdades do Evangelho. Mas então o que dizer de só agora nos chegar, através de Kardec, este intercâmbio amigo? - perguntas que ouvimos de muitos. Sendo anteriores a Jesus as comunicações, por que ficaram no esquecimento e por muitos são temidas? Deus permitiu que o conhecimento das revelações dos espíritos desencarnados caísse no esquecimento dos homens, porque estes não se encontravam preparados e poderiam usar mal este intercâmbio tão sublime. Temos

conhecimento das grandes predições mediúnicas reveladas para a História. Foi graças à mediunidade que os Espíritos do Senhor, que os apóstolos, os discípulos, os evangelistas operavam por toda parte os milagres da fé. A coragem de que eram possuidores vinha da certeza da ajuda espiritual.

Muitos, no decorrer dos tempos, pelo mau uso da mediunidade, por orgulho ou cupidez, pela exploração ao próximo, foram chamados de feiticeiros e, como tais, encarcerados ou queimados. Até hoje, são chamados de possessos do demônio. Mas a mediunidade, na época do Cristo, produziu boas influências, proclamou verdades e ensinamentos contrários às prescrições dogmáticas. Os homens eram endurecidos, na infância espiritual do Planeta, e ainda era cedo para codificar o Espiritismo, que é a comunicação com os chamados mortos. Daí tomar-se a mediunidade, pouco a pouco, entre todos os povos, privilégio de reduzido número de criaturas, quase desaparecendo por completo. Jesus, o sublime Médium de Deus, usou inúmeras vezes a ligação entre os dois mundos. Expulsava os espíritos trevosos, manipulava o magnetismo espiritual para efetuar curas nos doentes do corpo e do espírito, conversava com os chamados mortos e quando Pedro revelou quem Ele era (apesar de não ter chegado ainda a hora da Revelação, que viria através do Espírito da Verdade, tirando o véu do mistério, revelando todas as verdades do Espírito), Jesus disse:

Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isso, mas sim meu Pai, que está nos céus. (Mateus, Capítulo 16, versículo 17).

Demonstra-se, assim, a felicidade do Mestre por constatar em Pedro a mediunidade em ligação com o Plano Superior.

João

Capítulo 5 Estudo do Capítulo IV, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo ORIGEM DE JESUS

E chegou a Herodes, o Tetrarca, notícia de tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque diziam uns: É João que ressurgiu dos mortos; e outros: é Elias que apareceu; e outros: E um dos antigos profetas que ressuscitou.

“E Elias, é João Batista, é um dos antigos profetas”, frases ditas e repetidas como sendo a voz pública, eram afirmações com relação a Jesus. Os homens não poderiam considerar Jesus como sendo Elias, ou João Batista, ou um dos antigos profetas, que voltara a viver na Terra, senão admitindo que o espírito, quer de Elias, quer de João, quer de um dos antigos profetas, reencamara naquele novo corpo que acreditavam ser obra de José e Maria.

Herodes, o autor da degolação de João Batista, preocupado, temia que este tivesse voltado para se vingar. Sabemos hoje, através da Doutrina do esclarecimento, que é a Doutrina Espírita, que voltamos sempre para resgatar ou para aprender, e João Batista voltara para resgatar a morte por degolação, que no pretérito praticara contra os sacerdotes de Baal. João Batista, como precursor de Jesus, aprendeu, na encarnação como João Batista, a usar o amor, elevando-se em moral, tanto assim que advertiu a Herodes, mencionando sempre a passagem do Antigo Testamento:

Levítico, Capítulo 20, versículo 21:

O que tomar a mulher de seu irmão faz uma coisa ilícita. Herodíades, mulher do irmão de Herodes, com quem ela estava vivendo uma grande paixão, não gostava de João Batista, temia que ele convencesse Herodes a largá-la. O precursor era superdotado das palavras do Senhor e quem o escutasse não ficaria indiferente. Herodes admirava João Batista, sendo esta

a causa do ódio de Herodíades. Mulher vaidosa e gananciosa, aproveitou-se da fraqueza de Herodes, que ficara inebriado diante da beleza de Salomé, sua filha, uma jovem de dezesseis anos que bailava graciosamente e que naquele dia, mais bela do que nunca, fora interpelada pelo padrao sobre o que desejaria de presente, pedindo, orientada pela mãe, a cabeça do precursor de Jesus: João Batista.

Herodes não poderia supor outro homem com os conhecimentos de João Batista; imaginou logo que o espírito de sua vítima havia reencarnado em outro corpo, este chamado Jesus. Apavorado, como todos aqueles que devem algo à Justiça Divina, repetia:

Eu mandei degolar a João; quem é pois este, de quem ouço semelhantes coisas? (Lucas, Capítulo 9, versículos 7, 8 e 9).

A moral do Mestre chegava aos ouvidos daqueles homens que, em desespero, procuravam vê-Lo para se certificar da verdade. Impossível - pensavam - que alguém, vivendo na Terra em um corpo carnal, diante do ouro, do prazer, pudesse elevar-se aos Céus, indiferente a toda beleza que a Terra nos oferece. Por isso Herodes, que tão bem conhecera a pureza de João Batista, pensou que ele houvesse voltado e procurou encontrar Jesus, não como amigo, como caminho, como vida; ele procurou Jesus para constatar se ali se encontrava o espírito do homem que ele havia mandado decapitar - João Batista.

Lázaro José

Capítulo 6 Estudo do Capítulo IV item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo APÓS A TRANSFIGURAÇÃO

Mateus, Capítulo 17:

v.11 - *Em verdade Elias há de vir e restabelecerá todas as coisas.*

v.12 - *Mas eu vos digo que Elias já veio; eles não o reconheceram e contra ele fizeram tudo o que quiseram.*

v.13 — *Então seus discípulos compreenderam que ele lhes havia falado de João Batista.*

No Antigo Testamento, encontramos em *Malaquias*, Capítulo 4, versículo 5:

Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e horrível dia do Senhor.

Aquelas palavras, cobertas pelo véu da letra, pouca importância tinham, mas hoje, quando a Doutrina Espírita nos elucida sobre a grandeza e a bênção da reencarnação, esta passagem de *Malaquias*, contida no Antigo Testamento, vem dar ênfase às palavras de Jesus no Evangelho de Mateus, quando confirma que João é Elias de volta à Terra:

Eu vos digo que Elias já veio e eles não o conheceram; contra ele fizeram tudo o que quiseram, conforme tinha sido escrito; e é assim que farão sofrer o filho do homem.

Jesus, falando de João Batista para os discípulos, fez referência aos escribas e fariseus, que não o reconheceram, isto é, não compreenderam o processo reencarnatório, que só no futuro seria explicado em Espírito e Verdade. Os Apóstolos imaginaram que João Batista fosse o espírito de Elias. Desconhecendo totalmente como se operava essa volta, calaram-se, deixando a verdade trancafiada no cofre dos mistérios. Sabemos que acreditavam que o profeta Elias havia subido aos Céus, encarnado e vivo.

Os tempos mudaram. As inteligências rejeitam essa idéia absurda, em face da razão e da ciência. Como viver no mundo espiritual, onde tudo é espírito, com a vida material do homem encarnado, experimentando todas as necessidades fisiológicas dessa vida? Elias, que caminhava junto a Eliseu, prevendo já o seu fim encarnatório neste Planeta, elucidava o seu discípulo, a fim de prepará-lo para a missão de profeta junto aos hebreus, quando foi

apanhado por um raio, que consumiu o seu corpo físico. O seu Espírito, que conservava ainda os caracteres e a forma do corpo físico, elevou-se no espaço, em direção às regiões superiores. Eliseu, tendo desenvolvida a vidência, ali presenciou o desligamento de um Espírito superior de seu corpo carnal, sendo este instante uma das mais belas metamorfoses já presenciadas. Eliseu, petrificado diante do poder de Deus, considerou o ato como milagroso. O corpo do profeta Elias fora totalmente destruído, numa época em que se ignoravam os efeitos do raio. Eliseu assistiu à desencarnação do mestre e sendo Elias um Espírito superior, possuindo grandes conhecimentos do mundo espiritual, transformou-se em uma bela estrela radiante de luz.

Jesus nem tudo disse, mas deixou nos Evangelhos as primeiras pedras deste sublime edifício que hoje está sendo erguido com lágrimas e suor de vários adeptos humildes: o edifício da fraternidade. A reencarnação é um fato tão concreto que nós, os que hoje à Doutrina Espírita chegamos, encontramos a chave de todos os mistérios. Se desejarmos a verdade através de um estudo, procuremos no Antigo Testamento a incorporação, que lá está mais profundo nos lábios dos grandes profetas. Procuremos no *Segundo Livro de Reis*, Capítulo 2, versículo 15:

Os filhos dos profetas que estavam em Jerico disseram: o espírito de Elias repousou em Eliseu.

Todos esperavam a volta do profeta Elias e, como disse Jesus, o Mestre dos mestres, Elias voltou, mas eles não o reconheceram, não compreenderam que aquele que pregava o arrependimento e a chegada do Messias era o Elias que o Antigo Testamento prometera.

Se no passado encontramos nas Escrituras a reencarnação, Jesus fez ressurgir essa velha crença, ressuscitando Elias na pessoa de João Batista. Hoje a Doutrina Espírita nos ensina que a reencarnação é a volta do Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo, novamente constituído, que nada tem a ver com o antigo.

João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João tinha sido visto criança e seus pais eram conhecidos. João podia ser, pois, Elias reencarnado, mas não ressuscitado.

Este trecho todo está em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

João

Capítulo 7 Estudo do Capítulo IV item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NICODEMOS, SENADOR DOS JUDEUS

João, Capítulo 3, versículo 1:

E havia um homem dentre os fariseus, por nome Nicodemos, senador dos judeus.

Nicodemos era um doutor da lei, membro integrante do Sinédrio, elemento da cúpula do judaísmo.

v.2 - *Este, uma noite, veio ter com Jesus, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes se Deus não estiver com ele.*

Estas palavras de Nicodemos mostram que, quando o espírito é humilde, reconhece o valor daqueles que o possuem. Mesmo pertencendo ao Sinédrio, ele apreciava o trabalho do Mestre, mostrando nesta passagem a sua elevação moral e a admiração pelas curas realizadas pelo Mestre.

v.3 - *Jesus respondeu e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o*

Reino de Deus, senão aquele que renascer de novo.

Podemos sentir neste versículo um grande ensinamento do Mestre. Ele foi muito explícito ao dizer que só atingiremos a elevação vindo e voltando, burilando sempre o nosso espírito e que só operaremos curas, como Ele as realizava, munidos de uma perfeição e de um equilíbrio divinos. Jesus colocou a reencarnação como aperfeiçoamento do espírito e tornou a repetir: *Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o Reino de Deus senão aquele que renascer de novo.*

v.4 - *Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho ? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez?*

Nicodemos entendeu que é preciso nascer de novo para chegarmos à perfeição, que ninguém poderá ver o reino de Deus se não atingir a pureza de espírito, fazendo a pergunta: *Como pode um homem nascer, sendo velho ?* Jesus não pôde dizer toda a verdade a Nicodemos. Ainda não estávamos preparados para recebê-la.

v.5 - *Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no Reino de Deus.*

Com estas palavras: *quem não nascer da água e do espírito*, não teve o Mestre em mente senão reafirmar o que acabara de dizer. Portanto, renascer da água é nascer de novo em um corpo; renascer do espírito é vir o espírito a animar esse corpo, habitá-lo. Sabemos que sem água, em nosso mundo, não haveria nascimento; nada nasceria, pois todos os corpos orgânicos são produtos da água.

v.6 - *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito.*

O que é nascido da carne passou pela mão do homem, portanto, teve sua participação. Agora, o que é nascido do espírito foi criado por Deus e jamais será destruído, precisando encarnar e desencarnar, ou seja, nascer de novo.

v.7 - *Não te maravilhes de eu te dizer que importa-vos nascer de novo.*

Sentindo a confusão de Nicodemos, confusão que ainda hoje fazemos quando se trata do assunto reencarnação, completou:

v. 8 - *O espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do espírito.*

O nascido do espírito não se preocupa em saber quem foi em vidas passadas e, ocupado na presente encarnação, não fica a indagar o futuro, para saber aonde vai, o que lhe vai acontecer. Aquele que vive em espírito ouve a voz do vento, que é a intuição dos Mensageiros do Senhor. Escutar, escuta, mas não fica curioso para saber além do recebido. Assim Jesus convida não só a Nicodemos, mas a todos nós a nascer em Espírito.

w. 9 e 10 - *Perguntou Nicodemos: Como se pode fazer isto ? Respondeu Jesus: Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas ?*

Jesus Se mostra admirado por Nicodemos não compreender a Sua palavra tão clara. Nicodemos ensinava no Sinédrio e desconhecia a verdade do renascimento e da melhoria do espírito. Como Jesus poderia ensinar a reencarnação, se os estudiosos ainda a ignoravam? Sabemos que, antes de Cristo, muitos já a estudavam. Por isso Jesus se admirou de Nicodemos não conhecer ainda a verdade do renascimento. Nos livros antigos do Templo, livros em que os levitas hauriam toda a sua ciência, o renascimento se encontrava assinalado. Todos os povos antigos conheceram, antes do aparecimento de Jesus na Terra, a lei natural, universal, do renascimento. Consultemos a história da Ásia e da Europa, da Índia, do Egito e de outros países. Todos os povos antigos conheceram, antes de Jesus vir à Terra, a lei do renascimento, sendo na verdade apanágio de reduzido número de eruditos, de iniciados. Daí a causa da surpresa do Mestre, sendo Nicodemos um estudioso.

v. 11 - *Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós, com tudo isso, não recebeis o nosso testemunho.*

Palavras proféticas, que podem ser aplicadas em todas as épocas. Quantos rejeitam a

verdade por não desejar sair da letra! A incredulidade vestida de sabedoria não aceita o que diz o humilde, o pequeno. Assim, aquele doutor da lei, Nicodemos, achou impossível as palavras vindas do Carpinteiro de Nazaré. Jesus, sabendo disso, ainda completou:

v. 12 - *Se quando eu vos tenho falado das coisas terrenas, ainda assim não me credes, como crerieis, se eu vos falasse das celestiais?*

Quanto ensinamento neste versículo que fala das coisas espirituais para aqueles que não o desejam continuar guardando como aprendizado! Jesus, o Mestre, sentiu que não adiantava provar o renascimento, disse se encarregaria o tempo. Como falar das coisas espirituais se nem conhecemos as transformações do corpo?

v. 13 - *Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.*

Jesus aqui diz claramente que só podemos subir aos Céus como Aquele que dele desceu. Sabemos que Jesus é o Espírito mais puro que veio à Terra e que nos deixou a verdade para atingirmos a perfeição e para isso é preciso que nasçamos de novo. Só Ele pode saber o que se passa no Céu, porque só Ele desceu até nós para desempenhar uma grande missão.

v. 14 - *E como Moisés levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o Filho do Homem.*

Todos os que se voltavam com fé para a serpente de bronze que Moisés alçou no deserto ficavam curados de seus males físicos. Sendo um povo ainda endurecido, era necessário um emblema bem material para que eles tivessem fé. Jesus, suspenso na cruz, atrai os olhares dos que sofrem moralmente; todos os que se voltarem para Ele com esperança e fé acharão a cura de seus padecimentos, aprendendo a suportá-los com coragem, sobretudo se forem já iluminados pela luz Espírita, que mostra a existência humana como um meio para a evolução. Se Moisés conseguiu salvar do medo o seu povo, incutindo-lhe fé num símbolo material, o que pode fazer por nós Jesus, que Se deixou imolar para que ricos ficássemos de amor e de coragem?

v.15 - *a fim de que todo o que crê nele tenha vida eterna.* Todos aqueles que acreditam em Jesus conquistam a vida eterna, isto é, não precisam mais reencarnar, ficam livres das encarnações sucessivas; mas só conquistamos a vida eterna quando, crendo n'Ele, adquirimos a vida em espírito, indo e voltando, nascendo de novo, como falou Jesus a Nicodemos.

Lázaro José

Capítulo 8 Estudo do Capítulo IV item 10, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O REINO DOS CÉUS É TOMADO PELA FORÇA

Desde os tempos de João Batista até agora, o Reino dos Céus é tomado pela força, e os que fazem violência são os que o arrebatam. (Mateus, Capítulo 11, versículo 12).

Jesus Se referia aos hebreus, espíritos endurecidos que se julgavam quites com as leis de Moisés, comumente violentando a consciência dos pobres e humildes. Jesus, o Mestre dos mestres, quando pronunciou esta parábola, não quis apoiar a violência dos que possuíam o coração aberto de orgulho. Aproveitando o pensamento da época, quando consciências adormecidas procuravam podar as virtudes surgidas em simples corações, Ele, que não perdia oportunidade para ensinar, por ter pouco tempo para isso, pois sabia que teria de voltar logo para as moradas do Pai, valeu-Se da *violência* para pregar o amor. Conquistamos a perfeição

pela força que efetuamos contra os nossos defeitos, nossas imperfeições. Se cada um de nós não lutar com todas as fibras dos nossos corações contra as amarras do pretérito - nossos erros milenares - não conquistaremos o reino de Deus. Só a força do espírito nos permitirá galgar os lugares celestes. O Mestre nos ensinou a não-violência quanto a outrem, mas devemos, sim, tomar o céu interno dos nossos corações pela força da fé e do amor.

v. 13 - *Porque todos os profetas e a Lei, até João, profetizaram.*

E ninguém escutou as profecias, ninguém até ali havia procurado ganhar a morada celeste. Quantos de nós, ainda hoje, estamos nos afastando dela, mesmo sabendo que todas as vezes que dos nossos corações saem palavras duras e atos indignos, nos distanciamos da paz interior e, portanto, das moradas celestes!

w. 14 e 15 - *E se vós quereis bem compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.*

Jesus aqui foi bem claro: *João é o Elias que há de vir.* Como duvidar disso se no Antigo Testamento encontramos em várias passagens a confirmação de que João era o próprio profeta Elias?

Em *Malaquias*, Capítulo 4, versículo 5, está escrito: *Eis que enviarei o profeta Elias antes que venha o dia grande e horrível do Senhor.*

Elias, reencamado no corpo de João Batista, viera à terra dar continuação ao aperfeiçoamento do seu Espírito. Desempenhando bela missão, como precursor de Jesus, aplainou o Seu caminho. O Elias reencamado como João Batista era superior ao antigo profeta, já mais consciente do valor da vida. Um Elias renovado voltava à terra para dar prosseguimento às vontades do Senhor. João Batista, o precursor de Jesus, foi a primeira prova sobre a discutida volta do Espírito a outro corpo, a chamada *reencarnação*.

Consultamos o Antigo e o Novo Testamentos e presenciemos os homens apegados à letra, lendo os escritos e não os compreendendo, por não desejarem escutar. Jesus mesmo disse:

O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

Hoje os Espíritos do Senhor falam-nos através da Doutrina consoladora, revelando as verdades, ontem escondidas nas entrelinhas por medo de alguns, por serem demais para a época. Hoje escutamos as palavras do Messias, trazidas pelo Espírito da Verdade, chamando-nos à melhoria, dando-nos a certeza de que só empregando muita força de vontade atingiremos as moradas celestes, ficando a cargo de cada espírito a sua própria elevação. Só o espírito pode caminhar para junto do Pai, munido de muito amor e coragem, e deixar para trás tudo o que o impede. Hoje não podemos alegar que nunca ouvimos estas palavras de Jesus: *Ele é o Elias que há de vir, porque todos os profetas e a lei já profetizaram.*

João

Capítulo 9 Estudo do Capítulo V, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição, por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. (.Mateus, Capítulo 5, versículos 5, 6 e 10).

Estamos diante do mais belo poema recitado por Jesus, o Sermão da Montanha, quando o Mestre procurou deixar-nos a moral a ser seguida, o remédio do qual necessitamos para que não percamos as esperanças. E o fez com voz pausada, desejando que todos gravássemos na

consciência as palavras recitadas no monte. Os que choram de dor, de tristeza, de solidão e pelas injustiças devem sempre lembrar-se de que Ele, o nosso Amigo, estará conosco nos sofrimentos, procurando aliviá-los. Sentindo- O ao nosso lado, tudo deveremos fazer para que tão sublime presença seja eterna junto a nós. Seremos perseguidos por falar e agir diferente daqueles que O desconhecem e, mesmo assim, devemos acreditar que Ele nos levará a Deus. A justiça divina ampara os injustiçados, sendo a bandeira do crente humilde. Os crentes sinceros, aqueles que acreditam no Mestre, não temem as perseguições. Se somos pobres, carentes do pão material, lembremo-nos de que Ele nos deixou a certeza de que seremos fartos; e os Seus amigos não nos vão deixar famintos, pois somos os Seus irmãos. Acreditemos nisso e não choremos, as lágrimas irão dificultar aos nossos olhos enxergá-Lo e Ele é a Mão Amiga que seca nossas lágrimas. Creiam, irmãos, que aqueles que agora riem por serem fartos, esquecidos da fome alheia, gemerão e chorarão por não terem ajudado em nome do Senhor Jesus! Sabemos que Ele sempre perdoa e não deseja que ovelha alguma se perca no mundo, instruindo-nos com as mais belas palavras já pronunciadas no planeta Terra: o Sermão da Montanha. Vamos estudá-lo e aplicá-lo como código do bem viver. Só ele, irmãos, irá ensinar a nos respeitarmos como filhos de Deus, irmãos de Jesus de Nazaré.

Lázaro José

Capítulo 10 Estudo do Capítulo VI, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O JUGO LEVE

Vinde a mim, todos os que andais no sofrimento e vos achais carregados, eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus, Capítulo 11, versículos 28-30).

Que melhor refúgio para aqueles que se encontram em sofrimento do que Jesus, em Sua peregrinação pelos lugares da Judéia, curando, levantando caídos e não tendo onde reclinar a cabeça! Desprezado, hostilizado por muitos, a Sua coragem nos serve de exemplo para não sentirmos o nosso fardo pesado, fardo este que se toma cada vez mais insuportável, quando o nosso coração se encontra repleto de orgulho e revolta.

Jesus carregou a cruz infamante e nós, desejando colocar a nossa à beira da estrada, nos distanciamos d'Ele. Conhecemo-Lo, mas ainda não O colocamos dentro de nós, somente com Ele o nosso fardo toma-se leve e o jugo, suave. Todas as vezes que reclamamos, estamos revoltados, e isso só acontece porque somos ainda do mundo e a ele estamos apegados. No momento em que nos elevamos em Espírito e Verdade, o nosso jugo toma-se leve e o nosso fardo, de tão suave, desaparece, porque Ele está junto a nós para aliviar nossas dores, nossas aflições e fazendo de nós almas entregues a Deus.

No Antigo Testamento, em *Zacarias*, Capítulo 9, versículo 8:

Cercarei a minha casa daqueles que militam em meu serviço, indo e vindo, e não passará mais sobre eles o opressor, porque eu olho agora para eles com olhos favoráveis.

João

Capítulo 11 Estudo do Capítulo VI, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo CONSOLADOR PROMETIDO

João, Capítulo 14, versículos 15,16,17 e 26.

Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

Passaram-se os anos, muitos foram expulsos dos templos, muitos pereceram por proclamar o nome de Jesus. Quantas injustiças praticadas em nome de uma igreja fechada, esquecida das palavras do Mestre, dos mandamentos da Lei de Deus, do amor ao próximo como a nós mesmos! Todas as palavras pronunciadas pelos lábios benditos de Jesus não foram em vão, saíram do tabernáculo divino, do coração imaculado do querido Mestre. Muitos não tinham capacidade para ver o “Espírito Santo” que habita dentro de cada um de nós, Espírito este que nos elucida, dando-nos o roteiro certo para seguirmos os passos do Senhor. Como Jesus poderia dizer àquela geração do valor do Espírito, da imortalidade da alma, dos diversos planos hierárquicos que circundam a Terra na erraticidade e que todo

Espírito passa por uma evolução em vários reinos da natureza? Não. Se pregando e exemplificando o amor não foi compreendido, muito menos o seria se tudo dissesse sobre a beleza do Consolador, o intercâmbio permitido por Deus, os que partiram ajudando aos que na terra tentam cumprir a tarefa, a grandeza da evolução do Espírito através da reencarnação, o consolo de sabermos que não existe adeus, que a atração magnética une os seres e que a morte só existe para os que em nada crêem.

Jesus prometeu e tudo o que predisse está acontecendo paulatinamente. A plêiade dos Espíritos do Senhor forma um colar que foi depositado nas mãos de Allan Kardec que, acreditando no poder do “Espírito Santo”, com cuidado, dentro de uma fé raciocinada, foi examinando pérola por pérola, separando, polindo e formando a Codificação. Com muita fé no Alto, levou-a a público, sem temer as galhofas, o descrédito; ele cumpriu a missão de fazer conhecidas as palavras do Consolador. Não lhe faltaram lágrimas, sofrimentos, mas quando o desespero do desânimo desejava tomar-lhe o peito, recolhia-se em oração e sentia a grandeza do Espírito que comanda a carne, a inteligência que controla os movimentos e levantava a cabeça, esperançoso de que outros homens viessem a dar valor ao Espírito. Possuindo esse conhecimento, Kardec lutou, não para se tornar conhecido, porque já o era, mas para que não morrêssemos, para que escutássemos as palavras de Jesus, que muitos desconheciam.

Sabemos que o Evangelho era restrito a alguns; ai daquele que o desejasse estudar, pois continha verdades que era melhor continuassem escondidas. Com a Codificação, que sabemos ser o Consolador prometido por Jesus, houve uma grande elucidação para os nossos Espíritos. Quem desejar conhecer o Consolador necessita ler urgentemente as obras básicas, como *A Gênese*, onde encontramos as verdades da criação, e entenderemos melhor estas palavras de Jesus:

Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós.

Conhecendo o Consolador, colocando-o no coração, pelos seus ensinamentos nos transformaremos em novo homem. Lembrando as palavras de Jesus e tentando assimilá-las seremos homens renovados, acreditando no Pai e em todas as Suas criaturas. O “Espírito Santo” que habita em nós deve brilhar para aqueles que ainda desconhecem a beleza do Consolador. Tenhamos por eles muito carinho, porquanto a reforma espiritual pede a cada um, não as críticas, mas os exemplos.

Se já conhecemos o Consolador prometido por Jesus, curvemo-nos em agradecimento e tudo façamos para colocá-lo em nossas ações. Não nos envaideçamos, Ele nem tudo pôde nos dizer, ainda não temos condição de suportar toda a grandeza do Plano Superior, estamos ainda na escola das encarnações, aprendendo. O muito que nos foi dito já dá, a cada espírito, responsabilidades intransferíveis, portanto, mãos na charrua! O campo da Humanidade espera que cada um tenha a devida coragem para arar não só a terra, mas, principalmente, o próprio coração.

Lázaro José

Capítulo 12 Estudo do Capítulo VII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O QUE SE DEVE ENTENDER POR POBRES DE ESPÍRITO

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mateus,

Capítulo 5, versículo 3).

Quem recitou esta bela estrofe de sabedoria foi o maior dos humildes: Jesus Cristo. Os pobres de amor e ricos de orgulho consideram de muita pobreza estas palavras de Jesus. Os sábios orgulhosos julgam pobres de espírito os de pouca inteligência. Pobres coitados! Ainda não atingiram a plenitude do conhecimento das palavras do Mestre e com um sorriso irônico chamam os de pouca cultura de pobres de espírito.

O verdadeiro sábio é aquele que aprende sempre e não devemos condenar ou criticar os que não tiveram oportunidade de estudar. Quando encontramos o Evangelho e fazemos dele um amigo que consultamos nas horas de dúvida, ele brilha diante dos nossos olhos como estrela em noite escura.

Possuindo uma alma pecadora, preteritamente comprometida, custa-nos compreender a grandeza de um Espírito como o de Jesus de Nazaré. Quando somos teimosos e a cultura nos é lei, da qual não podemos fugir, procuramos a verdade e, mesmo considerando-a absurda, mergulhamos em um estudo sério para descobrir a sua essência. Quantas das célebres culturas se curvavam diante da verdade Espírita, o Consolador presente na Terra, fazendo com que as parábolas de Jesus voltassem a soar em nossos ouvidos, não longínquas, mas dolentemente recitadas, dentro de uma pesquisa séria, ajudada pelos amigos que vivem em planos mais altos!

Só assim, despojados do orgulho, podemos dar o devido valor às palavras de Jesus, principalmente a que bendiz os pobres de espírito. O sábio de Nazaré provou isso imolado em uma cruz infamante. Ele confiava no Pai e em todos nós, os ricos e orgulhosos. O Mestre, oferecendo aos aprendizes não teses difíceis de serem assimiladas, mas mostrando a cada um de nós o que vêm a ser os pobres de espírito, caindo e levantando, olhando a turba enfurecida, não se preocupava em receber elogios. Sabia que o único aplauso que enobrece o homem é o da sua consciência e esta O aplaudia por sentir n'Ele um coração rico de amor.

Ser chamado pobre de espírito é dádiva muito grande: eles são os escolhidos por Deus, vivem na Terra sem a ela pertencer. As riquezas, as posições, nada os fazem ricos no orgulho.

Quando os orgulhosos saírem da letra, elevando-se em espírito, sentirão a beleza do que vem a ser pobre de Espírito, mas rico de amor e sabedoria.

João

Capítulo 13 Estudo do Capítulo VII, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

QUEM SE ELEVAR SERÁ REBAIXADO

Naquela hora, chegaram-se a Jesus os seus discípulos, dizendo: Quem é o maior no Reino dos Céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Na verdade vos digo que, se não vos fizerdes como meninos, neto entrareis no Reino dos Céus.

Voltavam para casa os discípulos de Jesus e com Ele conversavam. Eram amigos muito queridos uns dos outros e estavam lutando por um ideal, seguindo o Nazareno. O tempo pouco mudou; se hoje gostamos de conversar com aqueles que nos apresentam muitos conhecimentos, naquela época os apóstolos também gostavam de tudo saber e perguntas eram feitas, como esta, muito oportuna até hoje para todos nós, que desejamos servir o Senhor Jesus. Os apóstolos, homens sujeitos a erros, às vezes eram acometidos pela inveja, pela cólera e pelo ciúme. Desejavam também a tranquilidade das idéias bem aceitas e assimiladas por todos. Sonhavam sentar nos primeiros lugares e pediam a Jesus a receita para que o pudessem fazer.

Jesus olhou um por um dos amigos e levantou uma criança nos braços, dando-nos o ensinamento de que se não nos fizermos crianças de Deus não galgaremos os Céus. A criança é pura e submissa, franca e humilde, por isso é tomada como símbolo da pureza, alertando-nos para o perigo do orgulho. Se desejamos os primeiros lugares é por ainda não merecê-los, pois os que servem, somente pelo prazer de servir, não têm tempo para receber aplausos e honrarias. Os primeiros lugares, às vezes, são tão martirizantes que nos dificultam a conquista dos Céus. Para que tenhamos este merecimento, precisamos alcançar a perfeição, travando séria luta contra o nosso orgulho, enfim, contra os nossos defeitos. Só a perfeição dá ao Espírito o direito de elevar-se. Enraizados ao orgulho, à maledicência, à cólera, estaremos muito longe de galgar posições privilegiadas de paz, que a Terra não nos dará, nós é que teremos de nela conquistar o caminho mais fácil para entrar no Reino dos Céus.

Sejamos as crianças espirituais que Jesus, carinhosamente, afaga no colo, nada desejando além de viver livres e felizes. Sejamos cômicos das nossas capacidades, não desejando conquistar os primeiros lugares. No caminho do Cristo devemos andar lado a lado, nem à frente nem atrás. Ombros amparando outros ombros são mãos entrelaçadas. Aqueles que desejarem se destacar, como fazem os atletas em competição, ficarão sozinhos. A jornada evangélica só será percorrida se unidos ficarmos uns aos outros.

Lázaro José

Capítulo 14 Estudo do Capítulo VII, item 4, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

A MÃE DOS FILHOS DE ZEBEDEU

Mateus, Capítulo 20, versículos 20 a 28:

Enteio se chegou a ele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, pedindo-lhe alguma coisa. Ele lhe disse: Que queres? Respondeu ela: Dize a estes meus dois filhos que se assentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda.

Antigo Testamento, Isaías, Capítulo 53, versículo 5.

Como todas as mães, Salomé desejava o melhor lugar para os filhos e se aproveitando da aproximação com Jesus, não deixou de efetuar um pedido, preocupada com o futuro dos jovens João e Tiago. Era costume, na época, os convidados importantes assentarem-se à direita ou à esquerda da autoridade máxima. Jesus, nesta parábola, mostra a Sua superioridade ao responder àquela mãe, não o fazendo com crítica, mas de uma maneira suave, fazendo-Se bem compreendido por ela.

E respondendo Jesus disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber? Disseram-lhe eles: Podemos. Ele lhes disse: E verdade que haveis de beber o meu cálice; mas, pelo que toca a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence a mim conceder-vos, mas isso é para aqueles a quem meu Pai o tem preparado.

A resposta do Mestre a Salomé é um hino de alerta a todos nós, que vivemos a pedir lugares de destaque, esquecendo que para ocupá-los torna-se necessário grande preparação e renúncia. Jesus disse: *Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber?* E os jovens seguidores de Jesus responderam: *Podemos.* Quando disseram que podiam, Jesus os olhou e sentiu nas palavras daqueles jovens corações uma vontade muito forte de servir a Deus.

Jesus viu o jovem Tiago pregando na Casa do Caminho a Boa-Nova e caindo pela lança dos inimigos, tendo decepada sua cabeça, fiel ao amor.

Viu também João, o querido apóstolo, sofrendo o martírio das separações, sendo o último

a deixar a terra. Quantos açoites teria de sofrer para não trair a confiança nele depositada!

Ele lhes disse: E verdade que haveis de beber o meu cálice; mas, pelo que toca a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence a mim conceder-vos, mas isso é para aqueles a quem meu Pai o tem preparado.

Mesmo os apóstolos João e Tiago, bebendo o cálice amargo da revolta dos homens, sofrendo as perseguições armadas contra eles, apesar das lágrimas e sofrimentos pelos quais passaram, só ao Pai caberia dar-lhes o lugar merecido. Nesta parábola, Jesus deixa bem explicado que Ele também obedecia a Deus. Mesmo amando os apóstolos, não podia colocá-los em lugar de beatitudes, já que só o Pai o pode fazer. Escutando as palavras de Jesus, os apóstolos se enfureceram contra aqueles que gostariam de sentar-se à Sua direita, ao que logo foram advertidos:

Sabeis que os príncipes das nações dominam os seus vassallos, e que os maiores exercitam sobre eles o seu poder. Não será assim entre vós; mas aquele que quiser ser o primeiro seja o vosso escravo; assim como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redenção de muitos.

Com este versículo quis Jesus dizer que os Seus seguidores não podiam acusar, precisavam se unir, fazendo-se humildes. Os que acusam sentem-se mais importantes e os que desejam seguir Jesus têm de saber servir como Ele o fez, dando exemplos, para que os enraizados nos erros neles se mirem. Não desejava, o Mestre, que entre eles houvesse contendas, um haveria de respeitar o outro, mesmo sabendo-o errado. Ninguém, se dizendo Seu seguidor, podia acusar ou zangar-se por uma falta cometida; deveria, sim, exemplificar a humildade, mesmo que fosse preciso fazer-se compreender, como Jesus o fez, com palavras inteligentes e piedosas, não como são pronunciadas as palavras pelos orgulhosos, sem evangelização, que desejam consertar nos outros os erros inerentes a eles mesmos.

Jesus, o Filho do Homem, o Governador da Terra, puro e imaculado, veio para servir e não para ser servido. Por que nós, espíritos cheios de imperfeições, não queremos servir aos outros, principalmente àqueles que julgamos não o merecer? Para desejar os primeiros lugares, beber o cálice sagrado do Mestre, precisamos primeiro nos fazer humildes. A igreja que Ele veio construir não precisa de ornamentos; precisa, sim, de base sólida, como a dos primeiros apóstolos. Se hoje estamos tentando compreender as palavras do Evangelho do Senhor Jesus, devemos, sem demora, nos tornar o menor dos servos da Doutrina, que hoje coloca em nossas mãos as verdades, que até a Codificação encontravam-se guardadas no cofre dos mistérios. Ela não nos pede sacrifícios, implora-nos exemplos.

João 49

Capítulo 15 Estudo do Capítulo VII, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

TUDO O QUE SE HUMILHA SERÁ EXALTADO

E aconteceu que, entrando Jesus num sábado em casa de um dos principais fariseus, a tomar a sua refeição, ainda eles o estavam ali observando. E notando como os convidados escolhiam os primeiros assentos à mesa, propôs-lhes esta parábola: Quando fores convidados a alguma boda, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que esteja ali outra pessoa, mais autorizada que tu, convidada pelo dono da casa, e que, vindo este, que te convidou a ti e a ele, te diga: dá o teu lugar a este; e tu, envergonhado, vás buscar o último

lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-á isto então de glória, na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa. Porque todo o que se exalta será humilhado; e todo o que se humilha será exaltado. (Lucas, Capítulo 14, versículos 1 e 7 a 11).

Antigo Testamento, *Provérbios*, Capítulo 25, versículos 6 e 7:

Não apareças ufano diante do rei, e não te ponhas no lugar dos grandes; porque é melhor que te digam: Sobe para cá, do que seres humilhado diante do príncipe.

Antigo Testamento, *Jó*, Capítulo 22, versículo 29:

Porque quem se humilha será glorificado.

Podemos notar que Jesus viera dar continuidade às palavras contidas no Antigo Testamento. Se eram lidas e não meditadas, Ele as viveu deixando-nos exemplos vivos da Sua vida de amor aqui na Terra. Jesus nada fez para ocupar os primeiros lugares, fez, sim, obras que deram-Lhe o lugar que ocupa até hoje. Jesus não correu atrás da evidência, pois Se fazia presente com Seu porte digno e humilde. A humildade, com que viveu cada linha do Seu Evangelho, foi-nos deixada como exemplo a ser seguido. Amando-nos, não perdia ocasião de pregar, de alertar, de nos reerguer e, nesta passagem, quando convidado a participar de uma reunião mundana, não deu ares de grande profeta, mas Se fez humilde, comparecendo e sentando no último lugar, porque os primeiros eram ocupados pelos vaidosos e orgulhosos. Ele não fugiu ao contato com os pecadores, procurou viver entre eles, sabendo que eram os mais necessitados. Se hoje, quando a Humanidade já cresceu um pouco, ainda existe o fato deprimente da disputa dos primeiros lugares, imaginemos o que presenciou Jesus! Eram homens endurecidos, famintos do poder e Ele, o Poder Divino, a tudo assistindo, sem condenar, mas dando a maior lição de humildade, sentando-Se no último lugar; Ele, o primeiro Espírito puro a descer à Terra. Quando todos pararam para escutá-Lo, Ele, na Sua grandeza, Se fez ouvido. Sendo observado, nada falara de novo, lembrando àqueles que devoravam as Escrituras mas não as seguiam as belas palavras contidas nos *Provérbios*, em *Jó* e também nos *Salmos*, Capítulo 18, versículo 28:

Porque tu salvarás o povo humilde, e humilharás os olhos dos soberbos.

O Mestre dos mestres, diante dos olhos soberbos, elevou a humildade como condição única de qualquer doutrina. Todos, cabisbaixos, O escutaram e esta lição até hoje precisa ser lembrada por todos nós, para que respeitemos a nossa condição de seguidores do Cristo e enalteçamos as boas lições que a nossa Doutrina nos oferece, fazendo reavivar em nossa memória o valor da humildade, como fez Jesus naquele banquete aonde fora convidado.

Lázaro José

Capítulo 16 Estudo do Capítulo VII, item 7, de O Evangelho Segundo o Espiritismo REVELAÇÕES AOS SIMPLES E PEQUENINOS

Naquele tempo, respondendo, disse Jesus: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes, e as revelaste aos simples e pequeninos (Mateus, Capítulo 11, versículo 25).

Hoje nos prostramos aos pés do Mestre por ter feito revelações aos simples e pequeninos, que, com dignidade, deixaram para todos não apenas escritos nos Evangelhos, mas ações

realizadas nas Casas do Caminho e por onde andaram. Homens simples, renunciaram à tranquilidade do lar para abrigar no coração todos aqueles que deles precisaram. Os sábios, ou os que se consideraram como tal, fogem das coisas simples, que são belas demais para fazer vibrar corações orgulhosos.

Neste Capítulo, Jesus transmitiu força e fé aos apóstolos, dando-lhes a certeza de que, mesmo sem possuir cultura acadêmica, recebiam, do plano mais alto, a sabedoria de Deus e assim unidos despertariam corações para o caminho do Pai, como bem o fizeram. Aqueles humildes homens deixaram grafados, em letras maiúsculas, seus nomes na História, como heróis que foram em humildade e fé. Venceram a si mesmos, a partir do momento em que encontraram a verdade e por ela lutaram.

Hoje tudo se repete: os ensinamentos do Alto não procuram ricos de orgulho, mas trabalhadores simples e pequenos. Quem desejar subir até o Cristo deve fazer-se menino, porque no Seu reino não há lugar para os que se julgam sábios, doutos e inteligentes. Quando desejamos ultrapassar o Mestre, emudecemos, sem conseguir pronunciar uma simples palavra; desta forma Deus nos mostra a nossa insignificância. Os diplomas das faculdades não nos engrandecem o Espírito se não lutarmos para que isso venha a acontecer. Os verdadeiros sábios são os que desenvolveram mais o coração.

Jesus, nesta parábola, mostra-Se ciente de tudo o que aconteceria aos que d'Ele se fizessem amigos. Tão ciente estava que os humildes seriam desprezados, que não titubeou em viver entre eles, fazendo-Se um deles, mesmo sendo o Mestre da Sabedoria Divina. Não nos importemos se somos tomados por simples ignorantes - a opinião dos homens não é a de Deus. Se acreditamos n'Ele, tudo devemos fazer para bem compreender as Suas santas palavras, tão bem explicadas por aqueles a quem Jesus, como amor, as revelou: aos simples e pequenos apóstolos.

João

Capítulo 17 Estudo do Capítulo VIII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO

Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus (Mateus, Capítulo 5, versículo 8).

Feliz o homem que já tem puro o coração, pois vive em paz com a sua consciência. Desde o momento em que o nosso coração aceita os erros dos outros, não os atacando com críticas, mas exemplificando, limpo e puro se encontra. A pureza de coração dá ao homem muita paz e o deixa preocupado com a sua própria melhoria, por já sentir a presença Divina. Sendo assim, não atrapalha o seu próximo.

Todos possuímos sentimentos, em alguns ainda adormecidos, e quando isto ocorre o coração se encontra escurecido pelo ciúme, orgulho, inveja, ódio, avareza, egoísmo. Carregando estes pesados fardos dentro de nós não enxergamos as belezas ao nosso redor e vivemos amargurados, atacando para nos defender, desprezando com medo do desprezo. Assim vamos trilhando uma estrada, onde amontoamos pela caminhada afora lágrimas, lamentações e tristezas.

Jesus, quando recitou este versículo do Sermão da Montanha, desejou nos deixar um remédio. Espíritos ainda endurecidos, fugimos dele amedrontados, achando muito mais fácil viver

amargurados, atacando e defendendo, do que manter limpo e puro o coração. Nesse vaivém, teimosamente, vivemos fingindo não conhecer estas e outras palavras de Jesus. Mas, hoje, a Doutrina Espírita tira da letra e entrega, para cada Espírito, as verdades dos ensinamentos, sendo uma das mais belas esta, a da pureza dos corações. Coração limpo e puro, atos bons e nobres.

Lázaro José

Capítulo 18 Estudo do Capítulo VIII, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS

Então lhe apresentaram uns meninos para que os tocasse; mas os discípulos ameaçavam os que lhos apresentavam (Marcos, Capítulo 10, versículos 13 a 16).

Jesus não perdia ocasião de pregar as palavras de Deus e aproveitou aquelas crianças, que Lhe foram trazidas. Os discípulos, querendo resguardá-Lo por sentirem o Seu cansaço - Jesus há vários dias pregava e socorria a todos - desejavam impedir-lhes a aproximação. O Mestre, neste versículo, dá ao trabalhador uma grande lição de amor, demonstrando que, mesmo exausto, o Seu seguidor não pode deixar de acariciar os que dele se aproximam.

O que, vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

Não podemos esquecer este versículo. Jesus, através dele, é muito explícito: não se deve embarçar alguém que deseje d'Ele se aproximar. E por que nós o fazemos? Hoje é o que mais presenciamos, muitos que se dizem seguidores do Mestre vivem amaldiçoando, condenando e praticando muitos absurdos em Seu nome, dizendo resguardá-Lo.

Jesus tinha tempo para todos, a ninguém negou Sua mão amiga. Com que dignidade ensinou aos apóstolos! Aqui, Ele compara o Reino dos Céus com a pureza das crianças, querendo- nos dizer: de nada valem rótulos religiosos, conhecimento das Escrituras, posições ocupadas nos templos religiosos, se não nos fizermos simples e puros, tomando-nos crianças espirituais, nas quais Ele deposita esperança, para galgarmos os Seus Imaculados braços.

E abraçando-os, e pondo as mãos sobre eles, os abençoava.

João

Capítulo 19 Estudo do Capítulo VIII, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

PECADO POR PENSAMENTO E ADULTÉRIO

Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo o que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já no seu coração adulterou com ela (Mateus, Capítulo 5, versículos 27 e 28).

Voltamos a repetir: o Sermão da Montanha é o código moral do Cristo. Devíamos, todos os dias, meditar sobre ele e, neste versículo de Mateus, chegam-nos de Jesus, em palavras simbólicas, as advertências sobre o adultério. Esta forte palavra soa em nossos ouvidos como o ato, em si, de traição. Mas aqui devemos procurar o seu verdadeiro sentido. Jesus viera fazer compreensível que os homens deveriam abster-se dos pensamentos maus; que no momento em que desejamos algo que não nos pertence estamos cobiçando, enfim, adulterando.

Por vezes alimentamos desejos indignos, sem saber que mesmo não sendo concretizados em atos, acarretam-nos dívidas a pagar. Quando desejamos algo que não nos pertence, o verdadeiro dono sofre as nossas influências, sendo, às vezes, levado ao desequilíbrio. Jesus mostra, neste versículo, o perigo dos maus pensamentos e quem procura ter o coração puro não os possui; sendo assaltado por eles, busca na prece o remédio.

No Antigo Testamento, encontramos, no **Êxodo**, Capítulo 20, versículo 17:

Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

Quantos de nós incorremos nestas faltas apenas por desconhecer o Evangelho de Jesus ou, mesmo o conhecendo, não procuramos compreender as verdades sobre o perigo da ausência da prece em nossa vida! Aqueles que vivem cobiçando os pertences do próximo não sabem o mal que estão fazendo a si próprios. O adultério, meus irmãos, é fraqueza de caráter, egoísmo por não se contentar com o que se tem. Quem deseja o que não lhe pertence vive amargurado e adulterando sempre.

Voltemo-nos ao estudo dos Evangelhos, dele fazendo um escudo de luz para quando os pensamentos da cobiça desejarem tomar conta de nós. A claridade do Mestre mostra-nos a grandeza que possuímos, que é a nossa consciência sem nos acusar de adúlteros.

Lázaro José

Capítulo 20 Estudo do Capítulo VIII, item 8, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

VERDADEIRA PUREZA E MÃOS NÃO LAVADAS

Enteio chegaram a ele uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que violam os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos quando comem o pão. E ele,

respondendo, lhes disse: E vós também, por que transgredis o mandamento de Deus, pela vossa tradição ? Porque Deus disse: Honra a teu pai e a tua mãe, e o que amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, morra de morte. Vós outros, porém, dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: Toda a oferta que faço a Deus te aproveitará a ti, está cumprindo a lei. Pois é certo que o tal não honrará a seu pai ou a sua mãe. Assim é que vós tendes feito vão o mandamento de Deus, pela vossa tradição. Hipócritas, bem profetizou de vós outros Isaías, quando diz: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, pois, me honram, ensinando doutrinas e mandamentos que vêm dos homens. (Mateus, Capítulo 15, versículos 1 a 20 e Isaías, Capítulo 29, versículo 13).

Os escribas e fariseus, esperando ver Jesus por ocasião da Páscoa, armaram-Lhe uma cilada. Jesus, porém, conhecendo-Lhes o desígnio, absteve-Se dessa reunião. Como Ele não fosse para onde estavam, foram ter com Jesus. A missão dos doze apóstolos, indicando a extensão da obra do Cristo e pondo os discípulos mais francamente em conflito com os rabis, incitava novamente os ciúmes dos doutores de Jerusalém. Os olheiros, enviados por eles a Cafarnaum, procurando firmar contra Ele a acusação de violar o sábado, foram confundidos, mas, sabemos, buscavam levar a cabo o seu propósito. Mais uma vez foram enviados para vigiar-Lhe os movimentos e encontrar algum motivo de acusação contra Ele. Como anteriormente, esse motivo de queixa foi Sua desconsideração pelos preceitos tradicionais. Entre as observâncias mais tenazmente acentuadas, achava-se a purificação cerimonial e a negligência das formalidades observadas antes de comer, consideradas pecado odioso, que deveria ser punido, julgando-se também virtude a destruição do transgressor. As regras de purificação eram inúmeras e os anos da existência mal dariam para uma pessoa aprendê-las. A vida dos que procuravam observar as exigências dos rabinos era uma longa luta contra a contaminação cerimonial, constituindo-se em uma interminável série de abluções e purificações. Enquanto o povo se ocupava de insignificantes distinções de observâncias, não exigidas por Deus, sua atenção se afastava dos grandes princípios da Sua Lei.

O Cristo e Seus discípulos não observavam essas abluções cerimoniais e os olheiros tomaram essa negligência como protesto para acusá-los. Não O atacaram, mas criticando aos apóstolos, a Ele o fizeram. Jesus nada fez para Se justificar ou aos discípulos, dando-lhes exemplo do que faziam repetidamente, mesmo antes de procurá-lo: punham de parte o quarto mandamento, como se não fosse de nenhuma importância e, no entanto, eram por demais exigentes em executar a tradição dos antigos. Ensinavam ao povo que a doação de sua propriedade ao templo era um dever mais sagrado que o próprio sentimento para com os pais, e por maior que fosse a necessidade, seria sacrifício dar ao pai ou a qualquer outro parte do que fora assim consagrado. Um filho desobediente só tinha de fazer a oferta ao Senhor acerca de seus bens, dedicando-os a Deus enquanto vivesse e por sua morte ficavam pertencendo ao serviço do templo. Estava assim, tanto em vida como na morte, com liberdade para desonrar e prejudicar os pais, sob a capa de pretendente do amor a Deus.

Mas o aparente zelo dos sacerdotes e rabis era um fingimento para acobertar, ou melhor, ocultar o desejo de engrandecimento próprio. O povo era enganado por eles e estava suportando pesados encargos que Deus não lhe impusera. Foi citado, do Antigo Testamento, *Isaías*, Capítulo 29, versículo 13. Jesus, sempre que desejava ensinar, dava exemplos e esta passagem serve muito para nos mostrar que não devemos nos apegar às doutrinas e mandamentos dos homens. Presos à letra, fugimos da realidade, que nos pede obediência à Lei de Deus, não aplicada aos outros mas a nós mesmos. Jesus continuou, completando a lição:

E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi e entendei. Não é o que entra pela boca o que faz imundo o homem, mas o que sai da boca, isso é o que faz imundo o homem.

Sabemos que a palavra é um dom divino que devemos bem aproveitar. As palavras más, que ferem o nosso próximo; a maledicência, que gera a desarmonia e tantas lágrimas causam

ao nosso semelhante, manchando reputações alheias, destruindo lares e levando muitos ao crime, isso é que torna imundo o homem, fazendo-o um ser desprezado, isolado da sociedade que não respeita. Desacreditado, vive à margem da vida, só procurando destruir. Cada cidadão é, em potencial, um obreiro do Senhor na Terra. Nós, que tentamos nos tomar espíritas, defrontamo-nos com a ironia daqueles que gostam de nos combater, ao serem alertados do perigo da carne, do fumo e do álcool, sendo este Capítulo recitado como uma bandeira contra o alerta espírita. Procuremos em *João*, Capítulo 16, versículo 13:

Mas quando vier o Espírito da Verdade ele os guiará em toda a verdade. Tenho muitas coisas para dizer, mas estas seriam duras para vocês agora.

Os séculos se foram, encontramos-nos em crescimento; o que ontem relutamos em aceitar, hoje, muitos, através de estudos e meditações, já se encontram prontos para compreender. A Doutrina Espírita nada nos proíbe nem vai contra as palavras de Jesus, ao contrário, no-las explica em Espírito e Verdade. O que ingerimos, como a carne, o álcool e o fumo, é desaconselhável sob o ponto de vista espiritual. Por outro lado, para alimentar o nosso corpo, não há necessidade de sacrifício de vidas de animais úteis e pacíficos, onde espíritos ainda embrionários realizam sua evolução, se podemos fazê-lo com outros alimentos mais simples, que não a carne dos animais. O uso do fumo produz terríveis males ao aparelho neurovegetativo, simpático e vago, dando margem a perturbações, tanto mais intensas e profundas, quanto mais sensíveis forem as pessoas. As conseqüências do fumo afetam também fortemente o perispírito. O álcool causa transtornos enormes à família, tomando presa fácil aqueles que com ele se viciam.

Jesus não nos disse tudo, mas hoje Ele está de volta, trazendo-nos as elucidações que tanto precisamos e uma delas é contra aquilo que nos faz mal ou nos afeta o perispírito.

Então, chegando-se a eles os discípulos, lhe disseram: Sabes que os fariseus, depois que ouviram o que disseste, ficaram escandalizados? Mas ele, respondendo, lhes disse: Toda a planta que meu Pai não plantou será arrancada pela raiz. Deixai-os; cegos são, e condutores de cegos. E se um cego guia a outro cego, ambos vêm a cair no barranco. E respondendo Pedro, lhe disse: Explicai-nos essa parábola. E respondeu Jesus: Também vós outros estais ainda sem inteligência?

Com que autoridade Jesus diz: *o planta que meu Pai não plantou será arrancada pela raiz*? Sim, irmãos, mesmo que uma doutrina esteja bem enraizada junto aos homens, se ela não foi plantada por Deus, arrancada será. Jesus diz: *deixai-os; cegos são, e condutores de cegos*. Aquele que recebe do Alto a liberdade tem o que oferecer e permanecerá no caminho da perfeição. Um cego, guiando outro, não enxergará os barrancos, pois falta-lhe a claridade da verdade e ambos cairão, presos pelas próprias imperfeições. Quando Pedro solicitou explicação da parábola, respondeu Jesus:

Também vós outros estais ainda sem inteligência?

Os próprios discípulos do Cristo não estavam livres inteiramente do jugo imposto pelos preconceitos e pela autoridade dos rabinos. Também tinham dificuldade para compreender a Doutrina do Mestre, que continuou a pregar a parábola das mãos lavadas, enumerando as coisas que fazem imundo o homem: as fornicações, os maus pensamentos, os adultérios, os furtos, os falsos testemunhos, elucidando que as mãos por lavar não fazem imundo o homem, por serem apenas matéria, pois a sujeira sai ao ser lavada, porém, a sujeira do espírito, esta só se lava com as lágrimas da reforma íntima.

João 65

Capítulo 21 Estudo do Capítulo VIII, item 11, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

ESCÂNDALOS: CORTAR A MÃO

O que escandalizar, porém, a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e o lançassem ao fundo do mar.

Quantos, convidados ao exemplo, fogem das responsabilidades que pedem ao espírito renúncia, pois que, ao lado de pequenas crianças, praticam o escândalo do sexo e dos vícios! Homens possuidores de carisma aprisionam espíritos fracos, aproveitando-se da posição que ocupam para praticar o escândalo, que não só os levam ao erro, como também a multidões de fanáticos.

Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é necessário que sucedam escândalos, mas ai daquele homem por quem vem o escândalo.

Na Humanidade sempre eles irão existir. Nela caminham várias classes de espíritos, mas ai daqueles que, negligenciando as leis que os regem, praticarem escândalos que abalem estas mesmas leis! Melhor seria que não tivessem reencarnado no Planeta.

Ora, se a tua mão, ou o teu pé, te escandaliza, corta-o e lança-o fora de ti. Melhor te é entrar na vida manco ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

De que nos vale possuir as mãos perfeitas, se escrevem incentivando a guerra, a separação, as fofocações, os vícios, se as mãos se levantam para cortar a encarnação de um espírito através do crime do aborto ou mesmo em uma rixa? Se elas esbofeteiam, aleijam um irmão? Se elas roubam o que não lhes pertence?

Felizes daqueles que, sabendo das suas fraquezas, não pedem para reencarnar perfeitos. De que vale ter as mãos e os pés perfeitos, se não desejamos caminhar certo, parando nos antros dos vícios e fazendo das mãos perfeitas armas perigosas contra nós mesmos? Mil vezes ser manco ou aleijado!

E se o teu olho te escandaliza, tira-o, e lança-o fora de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno.

A cegueira espiritual é a pior cegueira. Quantos belos olhos só apreciam o que não lhes pertence, tão enraizados se encontram no egoísmo e no orgulho, só desejando as coisas do próximo! Usam mal os olhos para criticar o que enxergam, como os erros e defeitos alheios. Utilizam tão mal os órgãos visuais, que fazem deles armas de espionagem em todos os campos onde trabalham. Fugindo da grandiosidade da visão espiritual, vão perdendo a luz da criação e ficam cegos de remorsos e dores. Devemos usar bem tudo o que recebemos e os olhos não devem nos servir para maus pensamentos.

Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos declaro que os seus anjos no céu incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos céus. Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido. (Mateus, Capítulo 18, versículos 6 a 11).

E grande a responsabilidade de todos para com aqueles que precisam dos nossos exemplos. Vivendo juntos, como Espíritos, precisamos respeitar, nos outros, o que gostamos que em nós seja respeitado. Devemos tudo fazer para evitar o escândalo, principalmente se a nossa figura é admirada por muitos. Os pequenos merecem de nós respeito e ajuda. E muito bom para os estudos este final de versículo, quando Jesus nos diz que muitos dos seus anjos já estão vendo o rosto do Pai que está nos Céus. E continua:

Porque o Filho do Homem veio para salvar o que havia perecido.

Sim, irmãos, Jesus nos diz que os pequenos que tanto desprezamos, desejando dominá-los, possuem anjos protetores que estão vendo o rosto iluminado da bondade Divina; são Espíritos Celestes que lutam para nos levar até Deus. Mesmo quando o escândalo abala as estruturas familiares, as crianças continuam recebendo do Alto as elucidações dos Espíritos Prepostos. Jesus veio para salvar o que havia perecido. Todos os que O procurarem Ele salvará através do Evangelho, que é Vida, Caminho e Verdade.

Lázaro José

Capítulo 22 Estudo do Capítulo IX, itens 1 e 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra (.Mateus, Capítulo 5, versículo 4).

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus (Mateus, Capítulo 5, versículo 9).

Neste trecho do Sermão da Montanha, Jesus chama de bem-aventurados os mansos, pois que eles possuirão a Terra. Quantas vezes, lendo este versículo, indiferentes passamos por ele, achando impossível isso acontecer! A cada instante os fortes e poderosos lutam contra os simples e mansos, quando não são explorados por eles. Jesus, o Mestre dos mestres, conhecedor do Espírito, deixa para a Humanidade este hino de amor e advertência. Nós, que hoje lutamos nas fileiras espíritas, sabemos que a Terra aos mansos pertencerá. Daqui serão varridos aqueles que fizeram dela um recanto de dores e desespero. Os simples e mansos que passaram pelo Planeta, cumprindo, como fiéis filhos de Deus, a missão que lhes fora entregue através da reencarnação, felizes, gozarão o paraíso na Terra como um lugar de paz. Os mansos não pregam a discórdia, vivem contentes consigo mesmos e por isso não atacam aqueles que com eles caminham. Os pacíficos fazem da paz interior a bandeira a ser levada aos lugares em desespero. Ninguém pode pregar a paz, se dentro dele reina a guerra. Os pacíficos, chamados por Jesus, já atingiram uma faixa vibratória tão sublime, que aqueles que deles se aproximam sentem também vontade de ser bons. Eles já dominaram os instintos perniciosos das críticas, das calúnias e das agressões. Sua luz divina interior é tão intensa, que clareia o caminho para o Senhor.

Enquanto na Terra existirem homens enfurecidos, combatendo a si mesmos, a guerra e as contendas existirão, porque ninguém está satisfeito. O homem pacífico mede suas palavras, só pronunciando as que pregam a paz e o amor. Muitos se dizem pacificadores, mas, nas entrelinhas, deixam transparecer o ódio e o orgulho.

Os pacíficos serão chamados filhos de Deus. Sim, irmãos, eles são os representantes divinos na Terra e é através da passividade desses bons espíritos que a onipresença de Deus se faz entre os homens. Os Seus verdadeiros filhos são mansos e pacíficos e ninguém pode servi-Lo pregando o pânico ou vivendo em guerra. Os filhos do Senhor carregam no coração a paz, que faz de cada um que deles se aproxima um irmão, a quem não procuram guerrear, e sim, amar, como Deus os ama.

João

Capítulo 23 Estudo do Capítulo IX, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

INJÚRIAS E VIOLÊNCIAS

Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será réu no juízo. Pois eu vos digo que todo o que se ira contra o seu irmão será réu no juízo; e o que disser a seu irmão: roca, será réu no conselho; e o que disser: és louco, merecerá a condenação do fogo do inferno. (Mateus, Capítulo 5, versículos 21-22).

Não matarás. Já encontrávamos esta proibição no Decálogo, em *Êxodo*, Capítulo 20, versículo 13, e Jesus nos deixa a confirmação, neste versículo do Sermão da Montanha, de que nada devemos matar. Muitos se escandalizam diante de um assassinato, o que é muito justo, pois nada mais terrível do que interromper a encarnação de alguém, tirando de um espírito a oportunidade tão preciosa de cumprir sua tarefa reencarnatória.

Matar não quer somente dizer interromper a vida no corpo físico, estende-se também àqueles que matam as ilusões, que matam nas crianças a inocência; em uma mulher, a pureza; em um aprendiz do Senhor, a fé. Sempre que destruímos algo de bom, também estamos matando, e muito nos serve esta advertência do Antigo e do Novo Testamentos. Não precisamos matar o homem para ser condenados ao juízo. Um desrespeito à lei já é o bastante para sermos julgados.

22 - Pois eu vos digo que todo o que se ira contra seu irmão será réu no juízo; e o que disser: és louco, merecerá a condenação do fogo do inferno.

Quantos de nós temos na aparência a bondade, mas no coração a cólera, a mágoa, a revolta! Se nutrimos ressentimentos contra alguém, o nosso coração se encobre de partículas escuras de cólera e, sendo assim, mesmo pronunciando as mais belas palavras, elas não alcançam o Senhor, pois nos encontramos inaptos para a ligação com Ele, que é o amor e o perdão. A prece é a comunicação com Deus e se nos encontramos revoltados com um de Seus filhos, odiando-o ou maldizendo-o, como poderemos amá-Lo através da oração? Mesmo que só nós saibamos desta cólera, perdemos o contato com o Pai.

E o que disser a seu irmão: raca, será réu no conselho;

Vamos situar aqui aqueles que, enfurecidos, partem para suas vítimas com palavras duras e agressivas, levando aos outros as impurezas do seu interior, desequilibrando também os que até ah se encontravam em paz. Não contentes em carregar seu azedume, fazem dos outros também portadores da mesma carga. Atacar alguém com duras palavras, fazendo-o vítima nossa, agredindo-o apenas porque desejamos desabafar a cólera reprimida dentro de nós, faz-nos adquirir uma ficha que nos presenteará com a ida ao, tribunal da nossa consciência.

E quem disser: és um insensato, será condenado ao fogo da geena.

No Antigo Testamento encontramos, nos *Provérbios*, Capítulo 25, versículo 8:0 *que teus olhos viram, não o descubras com precipitação numa contenda, não aconteça que depois não possas reparar depois de teres difamado o teu amigo.* 9 - *Trata o teu negócio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a um estranho.*

Jesus viera elucidar o que se encontrava escondido na letra. O Antigo Testamento é confirmado por Jesus e com que dignidade Ele o transmitiu ao povo através de exemplos! Quando procuramos levar aos outros as mágoas que temos de alguém, desacreditando-o perante estas pessoas para nos saciar a sede de vingança, a vítima se vê desprezada por causa dos nossos comentários maldosos. Muitas vezes, sendo descortinados segredos que nos foram confiados quando amigos éramos, com este pobre gesto de injúria atingimos não só a vítima dos comentários, mas outras pessoas que, influenciadas por nós, também contraem dívidas

por nossa causa, ao comentar com terceiros aquilo que com ela falamos. Forma-se assim uma rede de maledicências, quando se torna cada vez mais desmoralizado perante a sociedade onde vive aquele que não amamos. Esta mesma sociedade que o despreza por nossa causa conosco resgatará, no *fogo da geena*, o suplício do remorso em encarnações expiatórias. Ninguém tem o direito de levar aos outros o que acumulou de mau dentro de si. Se somos sujeitos ao erro da maledicência, da cólera e do orgulho, procuremos de hoje em diante refrear estes instintos bárbaros, que causam dores aos outros e muito mais a nós mesmos.

Lázaro José

Capítulo 24 Estudo do Capítulo X, itens 1 e 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. ([Mateus, Capítulo 5, versículo 7).

Se perdoardes aos homens as ofensas que vos fazem, também vosso Pai celestial vos perdoará os vossos pecados. (Mateus, Capítulo 6, versículos 14 e 15).

Felizes aqueles que conquistam a misericórdia Divina através do amor ao seu próximo; que usam da misericórdia não ferindo e nada tirando de ninguém, principalmente a paz. Os misericordiosos são aqueles que já venceram a si mesmos e, libertos dos instintos do amor-próprio, fazem, da vida dos que com eles caminham, oásis de fé e de paz. Tendo misericórdia para com os que erram, alcançam a maior delas, que é o contato com o Alto.

O segundo item de Mateus fala-nos do perdão ao nosso próximo, tantas vezes esquecido por nós que nos dizemos cristãos. Sabemos pedir perdão ao Pai pelos nossos erros, mas ainda não aprendemos a perdoar aqueles que, como nós, estão sujeitos a eles. Desejamos dos outros a perfeição, quando longe nos encontramos dela. Batemos no peito, chamando o Senhor de Pai, de Deus, de Amigo, mas esquecemos de abraçar Seus filhos, que, distanciados do Senhor, fizeram das Suas leis apenas ventos que passam e nada mais. Sabemos que se não cumprirmos as leis, principalmente a do amor, o Pai Celestial longe de nós ficará e, com essa separação, Ele não poderá perdoar-nos, porque como Pai, amigo e bom, Ele nos presenteou com a chave da liberdade, chamada livre-arbítrio. Só ela poderá nos colocar junto a Ele, segundo as leis do amor e do perdão ao nosso próximo. Aos nossos irmãos, mesmo sendo humilhados e feridos, não temos o direito de revidar, porque eles não nos pertencem e sim ao Pai. Pedindo perdão pelos nossos erros, mas continuando a negá-lo aos que nos ofenderam, longe nos encontramos ainda de conhecer a grandeza do Senhor, que a todos ama e perdoa. Negando o perdão, renegaremos o Pai, pois Ele pede que amemos ao nosso próximo como a nós mesmos. Quem não perdoa não ama, porque os que amam jamais negam o perdão.

João

Capítulo 25 Estudo do Capítulo X, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PERDOAI PARA QUE DEUS VOS PERDOE

Se teu irmão pecar contra ti, vai, e corrige-o entre ti e ele somente; se te ouvir, ganhado terás a teu irmão. Então, chegando-se Pedro a ele, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, para que eu lhe perdoe? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas que até setenta vezes sete vezes. (Mateus, Capítulo 18, versículos 15,21 e 22).

Quantas vezes nos negamos a uma reconciliação por medo de sermos repelidos! O orgulho fala mais alto do que o conhecimento dos próprios erros e, neste versículo, Jesus nos convida a procurarmos o ofensor e, sozinhos com ele, termos uma conversa séria, fazendo-o ver como se encontra enganado a nosso respeito. Se ele nos escutar, melhor para ele. Se não, já cumprimos com a obrigação de filhos de Deus.

Pedro, como espírito encarnado que era, portanto sujeito a erros, perguntou a Jesus quantas vezes poderia alguém nos merecer o perdão. Pedro também tinha dificuldade em se livrar das imperfeições do homem velho, do homem que já havia reencarnado muitas vezes e que ainda retinha a cólera, a raiva e a revolta. Mas o Mestre muito bem o advertiu quando ele perguntou: *Será até sete vezes? Não te digo até sete vezes, mas que até setenta vezes sete vezes.* Isto quer dizer infinitamente, porque o Pai Celestial assim nos perdoa, dando-nos oportunidades de idas e voltas através das encarnações sucessivas. Por que nós, pecadores, iremos dar o perdão só uma ou sete vezes? Não temos o direito de negá-lo, tudo devemos fazer para vencer o orgulho, que nos tira a coragem de perdoar àqueles que nos ofendem e ferem.

Lázaro José

Capítulo 26 Estudo do Capítulo X, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo RECONCILIAR-SE COM OS ADVERSÁRIOS

Conserta-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que não suceda que ele te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceitil. (Mateus, Capítulo 5, versículos 25 e 26).

Deus julga as criaturas pelos seus atos e se tratarmos mal aos nossos irmãos, filhos de Deus, não poderemos ser julgados brandamente. Muitos confundem temor a Deus com amor. Devemos, sim, respeito ao Criador, através das criaturas que, como nós, lutam pela perfeição. Se vivemos na Terra, um Planeta-escola, como jogar fora as lições que irão ajudar-nos a vencer o tempo da encarnação, desprezando aqueles que nos testam a caridade e o amor? Devemos reconciliar-nos com os adversários quando ainda vestidos do invólucro carnal, para que o remorso não nos dificulte a paz do mundo espiritual, pois muitas vezes encontramos as contendas ou as reiniciamos aqui na terra com os nossos inimigos. Enquanto tivermos adversários, encontrá-los-emos, seja no plano espiritual ou no físico, até que, através de encarnação após encarnação como inimigos, voltemos a ser irmãos. E muito mais saudável, desde já, procurarmos fazer daquele que nos ofendeu um amigo, mesmo que nos repila,

orando com amor para que ele seja feliz, porque assim faz o nosso Pai Celestial.
Lázaro José

Capítulo 27 Estudo do Capítulo X, item 7, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS

Portanto, se estás fazendo a tua oferta diante do altar, e te lembrares aí que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali a tua oferta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão e depois vai fazer a tua oferta. (Mateus, Capítulo 5, versículos 23-24).

Muito belas estas palavras do Mestre, que nos ensina a maneira certa de agradecermos ao Pai. Muitos de nós ainda pensam como sendo certo as preces decoradas ou outros agradecimentos. Aqui fica bem claro que nadá mais Lhe agrada do que a união das Suas criaturas. Possuindo o coração escurecido pelas mágoas, revolta e ódio, nada podemos colocar no Altar do Senhor. Ninguém rende graças ao Amor des- conhecendo-o e aqueles que amaldiçoam não amam. Todas as vezes que desejarmos aproximar-nos de Deus, façamo-lo conscientes de que Ele nos ama, apesar de conhecer todas as nossas imperfeições, apenas nos pedindo que façamos o mesmo para com os nossos irmãos. Sabemos, como cristãos que somos, que as ofertas materiais nada significam diante de ações indignas e uma das piores é negarmos o perdão aos nossos ofensores. Ninguém consegue orar possuindo o coração cheio de ódio. O ódio aprisiona o espírito, não o deixando galgar as alturas celestes. Só quando limparmos o coração o contato com o Pai se fará perfeito e Ele, bondosamente, nos escutará com paciência. Deixemos fora os ressentimentos para que dentro de nós brilhe o amor de Deus.

João

Capítulo 28 Estudo do Capítulo X, item 9, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO

Por que vês tu, pois, o argueiro no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar do teu olho o argueiro, quando tens no teu uma trave? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como hás de tirar o argueiro do olho de teu irmão. (Mateus, Capítulo 7, versículos 3-5).

Enxergamos o argueiro no olho do nosso irmão por ainda não possuir a bondade e a elevação de espírito. Todos os que condenam os erros dos outros vivem com os seus próprios erros, que os incomodam muito, sendo este o único motivo das críticas e das maledicências partirem desses espíritos fracos e imperfeitos. Os portadores de elevação não criticam, ajudam. Desde que atiramos pedras é porque as temos cultivadas, e muito bem cultivadas, no coração. Só damos o que temos e feliz será a Terra no dia em que os corações estiverem repletos de flores, os olhos sem traves e sem argueiros para contemplar a beleza da Criação, da qual somos parte importante.

No Antigo Testamento encontramos, nos *Provérbios*, Capítulo 9, versículo 7:

Aquele que instrui o mofador a si mesmo se faz injúria, e aquele que repreende o ímpio a si mesmo se desonra.

Os que procuram nos outros a perfeição muito demorarão a encontrá-la em si mesmos. Todos precisamos fazer dos nossos olhos espirituais estrelas brilhantes, não só clareando o nosso caminho como ajudando os outros a caminhar com retidão. Até hoje encontramos caídos pela estrada afora, porque no lugar de tirarmos a trave da imperfeição dos nossos olhos, estivemos preocupados em tirar o argueiro dos olhos dos nossos irmãos e nessa luta deixamos para trás as oportunidades que mais tarde nos serão cobradas, isso acontecendo porque recebemos, guardamos e mal usamos as palavras de Jesus.
João 83

Capítulo 29 Estudo do Capítulo X, item 11, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS

Não julgueis, pois, para não serdes julgados, porque, com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós. (Mateus, Capítulo 7, versículos 1-2).

Gostamos muito de julgar os outros, mas como sofremos quando julgados somos! Sentimo-nos satisfeitos em medir as proporções dos erros dos nossos irmãos, mas ficamos furiosos quando encontramos alguém medindo nossas imperfeições. Os egoístas são os mais sofrendores, por desejarem muito e darem pouco, não sabendo que só recebemos o que temos direito. A medida que, renovados, ofertarmos paz, compreensão e amor, nossa vida estará bem mais ampla de felicidade. Nada se faz que não se receba de volta e se desejamos viver em paz lutemos, irmãos, para não julgar os erros dos outros, porque se ainda os possuímos eles nos serão apontados mais cruelmente do que quando o fizemos ao próximo. A melhor maneira é lutar contra os nossos próprios erros, transformando-os em boas ações, para que cheguem aos que errados se encontram. Os perfeitos não apontam erros nem fazem julgamento, a faixa que atingiram dá-lhes o valor do dever. Vamos tentar cumprir com o nosso, de ser vivente?

Lázaro José

Capítulo 30 Estudo do Capítulo X, item 12, de O Evangelho Segundo o Espiritismo AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

Então lhe trouxeram os escribas e os fariseus uma mulher que fora apanhada em adultério, e a puseram no meio, e lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério; e Moisés, na Lei, mandou apedrejar a estas tais. Qual é a vossa opinião sobre isto? Diziam pois isto os judeus, tentando-o, para o poderem acusar Jesus, porém, abaixando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. E como eles perseveraram em fazer-lhe perguntas, ergueu-se Jesus e disse-lhes: Aquele dentre vós que estiver sem pecado

atire-lhe a primeira pedra. E tornando a abaixar-se, escrevia na terra. Mas eles, ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros. E ficou só Jesus com a mulher, que estava no meio, em pé. Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então Jesus lhe disse: Nem eu tampouco te condenarei; vai, e não peques mais. (João, Capítulo 8, versículos 3-11)

Consideramos esta uma das mais belas parábolas do Mestre. Quando tentado pelos escribas e fariseus, que desejavam desmoralizá-Lo perante a turba que O acompanhava, trazendo-Lhe uma mulher que fora apanhada em adultério, Jesus não Se perturbou. E Lhe fizeram a célebre pergunta: *Qual é a vossa opinião sobre isto? Moisés, na Lei, mandou apedrejar a estas tais.*

O Mestre pregava o amor e se consentisse que a mulher fosse apedrejada, cairia ali toda a Sua Doutrina. Como pregar contra a lei de Moisés, se Ele mesmo dissera que não viera destruí-la? Jesus baixou a cabeça, entrando em ligação com o Alto, e ali orou, diante de uma mulher envergonhada e sofrida e de homens duros que felizes se encontravam em destruir, só destruir. Enquanto orava, Jesus escrevia no chão e quem pôde ler viu os seus nomes com letras imensas. Ao contato com a luz do Mestre, as passagens mais pecaminosas da vida daqueles homens, que estavam apontando erros esquecidos dos seus, brilhavam como diamantes. Jesus falava pouco e ali nem foi preciso falar muito, apenas levantou os olhos penitentes e disse: *Aquele dentre vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra.* Alguns ainda tentaram abrir a boca, mas a verdade dos seus erros era presença diante de Jesus. Alguém que atirasse a primeira pedra temia ver revelados, diante de todos, os seus erros, muito bem escondidos. Mais imperfeitos, muitos velhos que ali estavam haviam destruído lares, levando mulheres à sarjeta da traição. Envergonhados, sem olhar para o Mestre, foram saindo devagar. Por último, os mais jovens, que também já tinham grafadas no livro das ocorrências cármicas muitas passagens, foram saindo, e quando se afastou o último acusado, levantou-Se Jesus, dizendo:

Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então Jesus lhe disse: Nem eu tampouco te condenarei; vai, e não peques mais.

Com que firmeza Jesus disse estas palavras: *Nem eu tampouco te condenarei.* Sim, Ele jamais condenou alguém, viera para salvar e não para condenar e ali, diante d'Ele, encontrava-se uma mulher desmoralizada perante o mundo e condenada por ela mesma. O juiz implacável da sua consciência iria condená-la sempre, sendo este o seu pior castigo.

Vai e não peques mais.

Quanta ternura! Só mesmo o Filho de Deus para recitar, diante de uma alma pecadora, estas palavras, com a suavidade do perdão. Jesus perdoou não só à mulher adúltera, como ainda mais a nós, que apesar de errados não gostamos de perdoar aos pecadores, iguais a nós mesmos.

Lázaro José

Capítulo 31 Estudo do Capítulo XI, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O MAIOR MANDAMENTO

Mas os fariseus, quando ouviram que Jesus tinha feito calar a boca aos saduceus, juntaram-se em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus

de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (Mateus, Capítulo 22, versículos 34-40)

Quem ama a Deus, acima de tudo, ama a seu próximo, que d'Ele emana. Ninguém pode amá-Lo, desprezando Suas criaturas. Felizes dos que n'Ele encontram a razão da vida, amando-o e d'Ele recebendo forças para enfrentar o dia-a-dia, que muitas vezes achamos nos pedir além da nossa capacidade, por longe nos encontrarmos da Divindade. O amor dá ao homem condição de se elevar espiritualmente. O homem que ama a Deus faz de cada companheiro um braço forte a ampará-lo nas caminhadas da vida. Só conhecemos o amor quando encontramos Deus em tudo o que nos rodeia.

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Amando aos nossos irmãos, trazemos paz para junto de nós e, possuindo a paz, o nosso espírito se sentirá equilibrado. Existe amor maior que este: dar a um espírito a condição de se elevar? Só conseguimos a felicidade oferecendo-a ao próximo, amando-o como a nós mesmos, desejando-lhe o que almejamos. *Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas*, disse Jesus. Praticando-os, estaremos cumprindo com o dever de filhos da grande família humana. Jesus amou ao Pai através de nós, descendo à Terra para nos oferecer exemplos.

Encontramos no Antigo Testamento, em *Deuteronômio*, Capítulo 6, versículo 5:

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e com toda a tua força.

Jesus cumpriu a lei e só faremos o mesmo no dia em que os nossos irmãos representarem para nós uma divindade a quem devemos respeitar.

João

Capítulo 32 Estudo do Capítulo XI, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

TRATAI TODOS OS HOMENS COMO QUERERÍEIS QUE VOS TRATASSEM

E assim, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei- o também vós a eles. Porque esta é a lei dos profetas. (Mateus, Capítulo 7, versículo 12)

Filhos do mesmo Pai, que está nos Céus, devemos respeitar-nos, procedendo com o irmão como quereríamos que ele procedesse conosco. Não podemos desejar receber amor, se o nosso coração não tem capacidade para acolhê-lo, quando ofendemos e tentamos destruir alguém. Tudo obedece à lei da atração magnética e só iremos receber o que transmitirmos. Espíritos criados por Deus, devemos respeitá-Lo, pois quem assim procede obedece às suas leis e estas, sendo acatadas, unirão a todos na conquista da vida eterna.

João

Capítulo 33 Estudo do Capítulo XI, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

PERDOAR PARA SER PERDOADO

O Reino dos Céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos. E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a ele, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da dívida. Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, fazia-lhe esta súplica: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo. Então o senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida. E tendo saído este servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando-lhe a mão à garganta o asfixiava, dizendo-lhe: Paga-me o que deves. E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, rogava, dizendo: Tem paciência comigo, que eu te satisfarei tudo. Porém ele não o atendeu; retirou-se, e fez que o metessem na cadeia, até pagar a dívida. Porém os outros servos, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no fortemente, e foram dar parte a seu senhor de tudo o que tinha acontecido. Então o fez vir o seu senhor, e lhe disse: Servo mau, eu te perdoei a dívida toda, porque me vieste rogar isso; não devias tu, logo, compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadecei de ti? E, cheio de cólera, mandou seu senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a dívida. Assim também vos tratará meu Pai celestial, se não perdoardes, do íntimo de vossos corações, aquilo que vos tenha feito vosso irmão. (Mateus, Capítulo 18, versículos 23-35)

Sendo portadores de grandes dívidas, muitos de nós imploramos perdão ao Senhor e Ele, como Pai bondoso, no-las perdoa. Nós, ínfimas criaturas, continuamos a contrair mais dívidas, negando o perdão àqueles que nos devem.

Nesta parábola, notamos a diferença: o irmão, perdoado pelo rei, devia dez mil talentos que, naquela época, valiam trezentos e quarenta quilos de ouro. Mas a bondade do senhor falou mais alto que o valor da dívida. Um homem devia ao servo cem dinheiros, migalhas diante do tanto que este era devedor do senhor. Enfurecido, desejou receber do próximo, esquecido de que havia sido perdoado da dívida. E o Senhor, muito justo, colocou-o junto aos algozes, que são os nossos remorsos, até saldá-la. Nesta parábola comparamos o senhor do servo com o Pai Celestial, que a cada dia nos perdoa as dívidas, esperando que cada um aprenda a perdoar para ser perdoado. Enquanto desconhecermos a dor do próximo, não teremos as nossas dores aliviadas. Como cristãos, tudo devemos fazer para saber perdoar, porque só assim teremos coragem de pedir perdão ao Pai.

Lázaro José

Capítulo 34 Estudo do Capítulo XI, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Então, retirando-se os fariseus, projetaram entre si comprometê-lo no que falasse. E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, que lhe disseram: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e não se te dá de ninguém, porque não levas em conta a pessoa dos homens; dize-nos, pois, qual é o teu parecer? É lícito dar tributo a César ou não? Porém,

Jesus, conhecendo a sua malícia, disse-lhes: Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me cá a moeda do censo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam-lhe eles: De César. Então lhes disse Jesus: Pois dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E quando ouviram isto, admiraram-se, e deixando-o, se retiram. (Mateus, Capítulo 22, versículos 15-22 e Marcos, Capítulo 12, versículos 13-17)

Jesus viera à Terra trazer uma mensagem de amor e junto a ela a paz. Ninguém pode oferecer amor ao seu próximo, fugindo do dever. Jesus, muito observado até nos mínimos gestos, foi aqui inquirido se era lícito pagar tributo a César, quando muitos revoltados se encontravam com esta lei dos

93

impostos. Desejavam de Jesus uma palavra que viesse colocá-Lo contra alguém. Tanto pregava o amor ao próximo que os fariseus diziam: *sabemos que és verdadeiro e não se te dá de ninguém, porque não levas em conta a pessoa dos homens*. Erro cometido até hoje por muitos. Julgavam eles, os fariseus, que Jesus, pregando e lutando pela elevação do espírito, negligenciava as necessidades do corpo. Até hoje, quantos são atacados e desprezados por amar e lutar pela moral espiritual! Surpresos, eles recebem de Jesus a resposta: *Dai a César o que é de César* Todos nós, vivendo no mundo, temos de obedecer às leis que o regem, não podendo servir a Deus, lesando aos homens. Jesus deu a César o que era de César e, mesmo pertencendo a Deus, também precisou respeitar as leis da Terra, tendo muitas vezes de usar a moeda de César. Jesus, tornamos a repetir, a ninguém veio lesar nem pregar a separação e a guerra. Ele é o mensageiro da paz, lutando para que nós, os Seus irmãos, vivendo junto à moeda de César, saibamos não ficar presos a ela, mas sim, fazendo dela bom uso, oferecendo-a àqueles que a possuem tão pouco, ou nada. Cumprindo com o dever de homens encarnados, tudo devemos fazer para respeitar as leis humanas, mesmo sendo uma provação. Se algumas delas parecerem injustas, arbitrárias, só de nós mesmos nos devemos queixar, pois tais leis existem unicamente porque ainda não aprendemos a lei do amor. No dia em que o próprio César der a Deus o que é de Deus, no mundo reinará a igualdade e a liberdade. Todos, unidos pela sublime lei do amor-duplo, felizes, cantarão hosanas ao Senhor.

João

Capítulo 35 Estudo do Capítulo XII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos odeia, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filho de vosso Pai, que está nos Céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se não amardes senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também assim? E se saudares somente os vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? -Eu vos digo que, se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. (Mateus, Capítulo 5, versículos 43-47 e 20).

Amar aos amigos é obrigação do próprio espírito, já que tudo obedece à lei da atração. Mérito teremos se amarmos àqueles que nos odeiam, que nos perseguem, caluniando-nos. A convivência junto aos amigos, amorosos e solícitos, não nos oferece oportunidades de

exercitar a paciência, a benevolência e o amor. Receber elogios, belas palavras, não nos proporciona ensejo de ser testados na paciência e na caridade.

Jesus deixou esta parábola para que refletíssemos, procurando compreender aqueles que ainda não a entendem, lendo-a, não a colocando como lição de vida. Conquistar o Reino dos Céus é galgar um plano onde a palavra inimigo não encontra aconchego. Os escribas e fariseus, os gentios, todos eles ignoravam, como muitos de nós hoje o fazemos, o amor àqueles que ainda não nos amam e tristemente chamamos de inimigos. Precisamos amá-los, eles são as pedras deixadas por nós na beira da estrada, das quais necessitamos para amansar os nossos espíritos endurecidos. Felizes aqueles que se tornam mansos para os doentes que perambulam pela vida, oferecendo-lhes o remédio de Jesus, que são o perdão e o amor.

Lázaro José

Capítulo 36 Estudo do Capítulo XII, item 7, de O Evangelho Segundo o Espiritismo SE ALGUÉM TE FERIR NA FACE DIREITA

Vós tendes ouvido o que se disse: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, digo-vos que não resistais ao mal, mas se alguém te ferir na tua face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quer demandar-te em juízo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e se alguém te obrigar a ir caminhando mil passos, vai com ele ainda mais outros dois mil. Dá a quem te pede e não volteis as costas ao que deseja que lhe emprestes. (Mateus, Capítulo 5, versículos 38-42)

Moisés recebeu o Decálogo em uma época de homens endurecidos. Poucos eram capazes de compreendê-lo, ainda mais de segui-lo. Se ainda hoje, passados tantos séculos, nossos espíritos encontram dificuldades, imaginemos naquela época! Jesus viera para viver o Decálogo, em toda a sua grandeza, e como o viveu, irmãos! Em vez de olho por olho e dente por dente, recomendou-nos *não resistais ao mal, se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe a outra*, aquela oculta, que só Deus conhece, a face do amor e do perdão; a face que os brutos e os maus mantêm encoberta por atitudes polidas e posições sociais, mas que, ao contato da injúria e do mal, se transforma, revidando e muitas vezes de uma maneira muito mais violenta que a do ofensor. Ofereçamos a outra face, à face que Jesus nos mostrou na hora em que foi levado por seus algozes e que em nenhum momento emitiu ódio, revolta ou vingança. A face do Cristo é aquela que Ele nos pede mostremos ao ofensor, é a face do amor, que todos possuem em estado latente, só ainda encoberta pelo amor próprio. Feliz daquele que permanece em paz com Deus, mesmo esbofeteado pelos que O desconhecem. Quantas vezes somos levados ao juízo de uma maneira injusta e, contagiados pelo ódio, revidamos, também julgando nos defender. Jesus nos manda tirar não só a túnica desejada, mas largar também a capa. Quantos endurecidos irmãos se sentem recompensados em obrigar o mais humilde a pesadas horas de trabalho e este, revoltado, vira-se contra o Senhor pela exploração dos homens. Mas Jesus nos recomenda a não só andarmos os mil passos, impostos pelo algoz, como ainda mais dois mil, para não vivermos em guerra, contra o mandamento do amor. Nunca devemos negar ao que pede, principalmente bons atos. Àquele que vive a nos exigir empréstimo devemos oferecer não só a face oculta da caridade, como tudo o que Deus nos tem dado em abundância, acima de tudo o amor e a paz.

João

Capítulo 37 Estudo do Capítulo XIII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE FAZ A DIREITA

Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Céus. Quando, pois, dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti como praticam os

hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelos homens; em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola fique escondida, e teu pai, que vê o que fazes em segredo, te pagará. (.Mateus, Capítulo 6, versículos 1-4)

A caridade é o grande teste pelo qual passam todos os espíritos. Ela nos testa a humildade, tanto que o Cristo nos recomenda praticá-la às escondidas, só em ligação com o Pai, pois apenas a Ele devemos dar conhecimento do sublime ato da caridade. Se desejarmos tocar trombetas e gritar aos quatro ventos para que toda a Terra fique agradecida com o nosso gesto, o próprio vento apagará o nosso nome, aqui mesmo na Terra, não chegando ao Pai. Aplaudidos, então, seremos pelos que apreciam os atos ostensivos, mas Aquele que é bondade e ação Se calará de tristeza, por nos ver tão vaidosos, ficando a caridade praticada ainda por muito tempo ao nosso lado, esperando por nossa humildade. Juntas, a caridade e a humildade subirão aos Céus e Deus ofertará a coroa àqueles que não mediram sacrifícios ao praticar a caridade em favor dos necessitados.

João

Capítulo 38 Estudo do Capítulo XIII, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO

E depois que Jesus desceu o monte, foi muita a gente do povo que o seguiu. E eis que, vindo um leproso, o adorava dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: Pois eu quero; fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra. Então lhe disse Jesus: Vê, não o digas a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote, e faze a oferta que ordenou Moisés, para lhes servir de testemunho a eles. (Mateus, Capítulo 8, versículos 1-4).

Após recitar o belo poema de moral cristã, Jesus nos deixou aberta a trilha do caminho a ser percorrido pelo homem, quando desejar encontrar o Pai. Desceu Jesus do monte e já uma multidão O esperava. Aproximou-se d'Ele um homem, pedindo a cura, porque a lepra corroía-lhe a carne. Já vencida a pena expiatória, Jesus pôde realizar a cura, usando os fluidos que tão bem sabia operar, junto ao magnetismo humano, ajudado que foi pelo próprio doente, um homem de fé. Quando Jesus curou aquele corpo, recomendou que a ninguém fosse contado. Ele praticou a cura, não para que ela fosse aplaudida pelos homens, mas para que um irmão nosso deixasse de sofrer. Não era aconselhável que o Sinédrio tomasse conhecimento de Suas forças Divinas.

Grande exemplo para todos nós, que gostamos de praticar grandes obras para serem aplaudidas, não desejando a crítica e a negligência do próprio homem. Jesus mandou que o ex-leproso fosse mostrar-se aos sacerdotes, para que lhe devolvessem o direito de cidadão, de vez que a lepra do corpo negara-lhe o direito de viver em sociedade. Jesus foi desobedecido. A alegria do leproso soltou-lhe a língua, e este, indisciplinadamente, contou a toda a gente o poder do Filho de Deus. Uma multidão procurava Jesus e Ele precisou encontrar no deserto o refúgio da oração, haurindo forças para enfrentar não a lepra da purificação, que corrói a carne para resplandecer o espírito, mas a lepra dos corações duros, que atacam e destroem o que não podem aceitar por não compreenderem.

Lázaro José

Capítulo 39 Estudo do Capítulo XIII, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

O ÓBOLO DA VIÚVA

E estando Jesus sentado defronte donde era o gazodácio, observava ele de que modo depositava o povo ali o dinheiro; e muitos, que eram ricos, deitavam com mão larga. E tendo chegado uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, que importavam um real. E convocando seus discípulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais depositou esta pobre viúva do que todos os outros que depositaram no gazofilácio. Porque todos os outros ofertaram do que tinham na sua abundância; porém esta deitou da sua mesma indigência tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento. (Marcos, Capítulo 12, versículos 41-44 e Lucas, Capítulo 21, versículos 1-4).

Jesus apreciava o movimento no templo e os discípulos, inebriados, escutavam o tilintar das moedas atiradas fartamente pelos ricos. Quando se aproximara uma humilde viúva do mealheiro, nem a olharam por saber que nada tinha para ofertar. Jesus, que a tudo vê, não deixou passar a oportunidade de nos legar esta parábola, quando nos incentiva à oferta desprendida, mesmo sendo mínima. Aquela pobre irmã possuía pouco, diante dos homens, mas era rica de amor diante de Deus. Ofertando o pouco que tinha, pois sendo muito pobre aquela moeda ia-lhe privar de algo, ela não só ofereceu ao templo, como a todos nós, uma lição de desprendimento.

Os anos se passaram e as parábolas de Jesus permanecem novas em ensinamentos. Quantos de nós atiramos moedas, apenas para que os outros vejam, para escutarem o barulho que se faz intenso, por serem muitas, mas esquecemo-nos de olhar aqueles que lutam para doar, mesmo pouco possuindo. Os apóstolos receberam a lição e nós, se somos abastados, devemos meditar neste trecho do Evangelho. Sendo pobres, quase iguais à viúva, tudo devemos fazer para doar as míseras moedas que nos pertencem ou fazendo dos nossos corações moedas de amor nos gazofilácios do templo de Deus.

João

Capítulo 40 Estudo do Capítulo XIII, item 7, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

CONVIDAR OS POBRES E ESTROPIADOS

Dizia mais ainda ao que tinha convidado: Quando deres algum jantar ou alguma ceia, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos que forem ricos, para que não aconteça que também eles te convidem à sua vez, e te paguem com isso; mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, porque esses não têm com o que te retribuir, mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos. Tendo ouvido estas coisas, um dos que estavam à mesa disse para Jesus: Bem-aventurado o que comer o pão no Reino de Deus. (Lucas, Capítulo 14, versículos 12-15).

Procuramos no Antigo Testamento, *Neemias*, Capítulo 8, versículos 10-12; *Ester*, Capítulo 9, versículos 19-22.

O homem terá por companhia, até a libertação do Espírito, a vaidade, o orgulho, o

egoísmo e o amor-próprio.

Quando somos agraciados com algo, desejamos de imediato retribuir, ainda mais se aqueles que nos oferecem ocupam uma posição superior à nossa. Achamo-nos nesse dever, mesmo às vezes não tendo condição para o fazer. Mas o orgulho nos leva a oferecer além, muito além do que podemos. Jesus, conhecendo bem os homens, deixou-nos esta parábola, alertando-nos e nos chamando para o desinteresse; o orgulho nos leva a só pensarmos em nós, fazendo-nos beneficiar alguém esperando haurir largos juros. Quantos oferecem banquetes para aqueles que cansados se encontram de se banquetear! Apenas levados pela vaidade, esquecem-se de ofertar um pão para os que, de fato, sofrem a fome. Muito atual esta parábola ao presenciarmos os gastos astronômicos em banquetes e festas comemorativas, enquanto nos monturos os pobres reviram as sujeiras à cata de alimento. Convidá-los não é sentá-los à nossa mesa. Convidá-los ao banquete recomendado por Jesus é nos lembrar deles ofertando trabalho, amor e confiança na vida, mesmo ela sendo muito humilde. Feliz daquele que come o pão de Deus! Sim, meus irmãos, feliz daquele que tudo fizer para alimentar-se deste pão, que aumentado será diante das nossas obras de amor e caridade. Feliz daquele que, junto aos estropiados do caminho, alimentar-se do pão de Deus, do alimento dos justos: o Evangelho.

Capítulo 41 Estudo do Capítulo XIV itens 1 e 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Sabes os mandamentos: Não cometas adultério; Não mates; Não furtos; Não digas falso testemunho; Não cometas fraudes; Honra a teu pai e a tua mãe. (Marcos, Capítulo 10, versículo 19; Lucas, Capítulo 18, versículo 20 e Mateus, Capítulo 19, versículos 18 e 19)

Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar. (Decálogo, Êxodo, Capítulo 20, versículo 12)

Este Capítulo nos lembra os mandamentos. Quanto ao adultério, sempre relutamos, achando-nos em paz porque não traímos os cônjuges. O adultério não se encontra restrito somente a esta traição. Podemos trair a confiança de alguém, alimentar pensamentos adúlteros, usando uma capa de beatitude, quando o nosso coração adúltero se encontra.

Não mates - terrível é usar uma arma para destruir um corpo ofertado ao espírito para progredir, fazendo cessar os fluidos vitais, quando se encontram férteis. Isto é crime doloroso, mas quantas vezes matamos as esperanças de alguém, usando duras palavras, matando a alegria de um coração, levando-lhe as tristezas!

Não furtos - apoderar-se de algo que não nos pertence é hábito muito vergonhoso; mas também não podemos roubar a paz do nosso semelhante, a confiança de uma mãe no seu filho, a fé em alguém que já a possui fraca, roubos que vão contra a Lei de Deus!

Não digas falso testemunho - testemunhar contra alguém é sinal de fraqueza espiritual, ainda mais porque se juramos falso nos colocamos na condição de covardes.

Honra teu pai e tua mãe - quem pode dizer-se respeitador do Decálogo, se ainda não descobriu o perfume do amor filial? Permanecer indiferente aos pais, quando se encontram cansados e sozinhos pedindo-nos amor, é não só faltar com o dever de cidadão, porém, ainda mais, com o dever de cristão. Podemos reverenciar a Deus nos templos, pregando as palavras do Evangelho, falando com bela voz as parábolas de Jesus, mas, se negamos amor para aqueles que nos deram condição, através da genética, de ocuparmos, como espírito, um corpo carnal, despertando-nos a inteligência, colocando-nos em condição de viver em sociedade, renegá-los quando faltam-lhes forças, forças estas que muitas vezes usufruímos por demais, é desrespeitar a Deus, que ama a Sua família, mesmo sendo tão pecadora.

Se nossos pais falharam, negando-nos o carinho e o amor, lembremo-nos de que os que não cumprem suas tarefas são bastante infelizes, não precisando que lhes seja cobrado o que deixaram de fazer. A consciência ainda é o melhor juiz.

Lázaro José

Capítulo 42 Estudo do Capítulo X1Y item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

QUEM É MINHA MÃE E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?

E vieram à casa; e concorreu de novo tanta gente, que nem mesmo podiam tomar o alimento. E quando isto ouviram os seus, saíram para o prender; porque diziam: Ele está furioso. - E chegaram sua mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fora, o mandaram chamar. E estava sentado à roda de um crescido número de gente, e lhe disseram: Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam aí fora. E ele respondeu, dizendo: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados à roda de si, lhes disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã e minha mãe. (Marcos, Capítulo 3, versículos 20- 21 e 31-35; Mateus, Capítulo 12, versículos 46-50)

Jesus expulsava espíritos trevosos, curava e respeitava a todos os Seus irmãos. Muito natural que O julgassem louco, se hoje ainda nos causa espanto quando alguém larga casa e conforto para acariciar e aliviar corações sofredores. Maria era alertada pelos filhos de José e por parentes de que Jesus estava ficando maluco. Sendo mãe extremosa e vivendo distante de Cafarnaum, as notícias Lhe chegavam piores ainda. Levada por parentes ao Filho, encontrou-O a pregar. Jesus viera ficar junto a nós muito pouco tempo e os minutos eram muito bem aproveitados por Ele. A ocasião, oferecida a Jesus pela presença de Maria, ficou gravada no Evangelho. Nesta parábola, Jesus quis nos dizer que os que vivem os mandamentos de Deus são irmãos, irmãs e mãe, não só d'Ele, mas uns dos outros. Maria compreendeu as palavras do Filho: as almas boas e nobres têm capacidade para entender os grandes atos, como este de Jesus, fazendo de cada pecador e pecadora um irmão, uma irmã, e de cada mãe, a sua mãe.

João

Capítulo 43 *Estudo do Capítulo XV item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo* O NECESSÁRIO PARA SALVAR-SE

Mas quando vier o Filho do Homem, na sua majestade, e todos os anjos com ele, então se assentará sobre o trono de sua glória; e serão todas as gentes congregadas diante dele, e separará uns dos outros como o pastor que aparta dos cabritos as ovelhas; e assim porá as ovelhas à direita, e os cabritos à esquerda; Então dirá o rei aos que hão de estar à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era hóspede, e recolhestes-me; estava nu, e cobristes-me; estava enfermo, e visitastes-me; estava no cárcere, e viestes ver-me. Então lhes responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer, ou sequioso, e te demos de beber? E quando te vimos hóspede, e te recolhemos; ou nu, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere, e te fomos ver? E respondendo o rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes. Então dirá também aos que hão de estar à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que está aparelhado para o diabo e para os seus anjos, porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era hóspede, e não me recolhestes; estava nu, e não me cobristes; estava enfermo, e no cárcere, e não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hóspede, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e deixamos de te assistir? Então lhes

responderá ele, dizendo: Na verdade, vos digo que quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna. (Mateus, Capítulo 25, versículos 31-46)

Muitos não gostam de ler, meditar nas palavras de Jesus e elas são tão explícitas, quando desejamos assimilá-las! Aqui Jesus nos convida à fraternidade, lembrando-nos de que não adianta dizermos amá-Lo, se esquecemos de visitar um irmão que se encontra doente ou encarcerado. Jesus possui a grandeza da liberdade, pois sendo Espírito puro de nada precisa, a não ser das nossas ações, quando dizemos amá-Lo. Mas só O amaremos vestindo os nus, abrigando os sem teto, aquecendo os que têm frio. E tão fácil agradá-Lo! Não percamos tempo desejando servi-Lo parados, orando em templos. A maior oração recitada por Ele foi a do amor ao próximo. Se O esquecemos, não podemos desejar sentar à Sua direita, que está reservada àqueles que muito amam. O fogo eterno representa as reencamações, que servem para aprendermos a lei do amor. Enquanto os nus, os encarcerados, os doentes, os famintos nos estenderem as mãos e permanecermos insensíveis, sentiremos o fogo das dores a queimar-nos as imperfeições da indiferença. Só teremos o Cristo junto a nós quando amarmos assim como Ele nos ensinou: a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Uma vez sentados à Sua direita, já teremos conquistado a vida eterna e não mais precisaremos reencamar para nos educar. Jesus é 112

paciente, acredita em nós, e sabe que, quando desejamos, vencemos as as dificuldades e a maior delas ainda vem a ser o egoísmo dos nossos corações.

Lázaro José

Capítulo 44 Estudo do Capítulo XV item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

O BOM SAMARITANO

E eis que se levantou um doutor da lei, e lhe disse, para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escrito na lei? Como lês tu? Ele, respondendo, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Mas ele, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E Jesus prosseguindo no mesmo discurso, disse: Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto. Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo. Mas um samaritano, que ia a seu caminho, chegou perto dele, e quando o viu, se moveu de compaixão. E chegando-se atou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem, e teve cuidado dele. E ao outro dia tirou dois

114

denários, e deu-os ao estalajadeiro, e lhe disse: Tem-me cuidado dele; e quanto gastares demais eu to satisfarei quando voltar. Qual destes três te parece o que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: Aquele que usou com o tal de misericórdia. Então lhe disse Jesus: Pois, vai, e faze tu o mesmo. (Lucas, Capítulo 10, versículos 25-37).

O seguidor de Jesus que desconhece a caridade para com o próximo ainda não estuda o

Evangelho e, se o faz, não o compreende. Nesta parábola, Ele nos alerta para a conquista da vida eterna, que são as moradas celestes, longe das dores, e que o espírito só encontra quando se torna puro. Ninguém é puro quando ignora a dor do seu semelhante, de nada adiantando as atitudes de justo, quando no coração o vazio da usura e do egoísmo habita. Ninguém serve ao Cristo sem amar aos Seus irmãos. Se ainda nos falta amor ao nosso próximo, lutemos para assimilar a parábola do Samaritano, recitada em estrofes de amor, em um belo dia de outubro do ano 32 da Era Cristã, quando Jesus, interpelado pelo doutor da lei, deixou-nos, como único caminho para a paz, o amor e o respeito aos nossos irmãos de jornada evolutiva.

João

Capítulo 45 Estudo do Capítulo XY item 4, de O Evangelho Segundo o Espiritismo AMAR A DEUS E AO PRÓXIMO

Mas os fariseus, quando viram que Jesus tinha feito calar a boca aos saduceus, se ajuntaram em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da lei | Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (Mateus, Capítulo 22, versículos 34-40).

O amor é o maior mandamento da lei de Deus, só ele nos dá a paz da consciência. O homem que ama não exige demais dos outros. O amor nos torna mansos e pacíficos, justos e amigos. Sem ele ninguém vive, porque é o sopro de Deus em cada coração. Viver sem amor é viver em sofrimento e os que odeiam não conhecem a paz, por ser amiga inseparável do amor.

Não existe religião se ela não ensina o amor a Deus e ao próximo. Desde o momento em que excomunga ou condena alguém por errar, ela nega o amor, porque ele é perdão.

Sendo esse o maior mandamento, todos o possuímos, só precisando desenvolvê-lo. Jesus respondeu não só aos doutores da lei, mas a toda a Humanidade, deixando-nos o alerta de que sem amor não há vida e sem vida estacionamos. E todos os estacionários estarão sujeitos ao limo das coisas inertes. Levantemo-nos, irmãos, caminhando passo a passo diante de cada obstáculo, vencendo, exercitando a caridade, que se chama amor.

Lázaro José

Capítulo 46 Estudo do Capítulo XV item 6, de O Evangelho Segundo o Espiritismo A CARIDADE SEGUNDO SÃO PAULO

Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine.

O apóstolo Paulo, o baluarte do Evangelho de Jesus, foi muito explícito quando pronunciou estas palavras: que mesmo falando as línguas dos anjos ou dos homens, sem caridade nos atos, as palavras passam como os ventos, fazendo apenas ruídos.

E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber, e

se tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montanhas, e não tiver caridade, não sou nada.

Paulo continua recitando este belo poema sobre a caridade, tão esquecida por alguns daqueles que, mesmo possuindo o dom da profecia, conhecendo os mistérios do mundo espiritual, retendo fluidos magnéticos de cura, operando fenômenos ainda desconhecidos por muitos, sem ela nada são, porque só aquele que pratica a caridade trabalha com Jesus.

E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

Muitos acreditam que, fazendo doações com o rótulo de caridade, ganham os Céus. Não, meus irmãos, a caridade não está restrita às quantias e sim à grandeza moral de quem a pratica. Quanto às torturas materiais em nome da caridade, entristecem ao Pai, que não nos pede sacrifícios e sim renúncia, e a caridade é uma renúncia. Portanto, de nada valem as demonstrações exteriores, se em nossos corações a caridade não estiver germinando, mesmo devagar, formando pétalas macias de cujas essências o mundo tanto necessita.

A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.

Quem já desenvolveu em si a caridade ou tentando se encontra já está em um plano mais próximo do Senhor, possuindo a integridade do homem de bem, que respeita o seu semelhante, porque reconhece nele uma obra de Deus a ser respeitada e amada. Sendo assim, não usa a inveja, a vaidade, a ambição, a injustiça, a cólera; tudo tolera porque crê. Mesmo sofrendo incompreensões, ele espera que o irmão seja curado pelo remédio do amor.

Paulo continua:

A caridade nunca jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as línguas, ou seja abolida a ciência. - Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três virtudes: porém a maior delas é a caridade. (I Coríntios, Capítulo 13, versículos 1-7 e 13)

A caridade fica, por ser o sustentáculo da fé e da esperança. As profecias, as belas palavras e o avanço da ciência emudecem, deterioram-se, se a caridade não imperar nos corações dos homens.

João

Capítulo 47 Estudo do Capítulo XVI, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

SERVIR A DEUS E A MAMON

Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou há de entregar-se a um e não fazer caso do outro; vós não podeis servir a Deus e às riquezas. (Lucas, Capítulo 16, versículo 13)

Se nós possuimos um empregado, desejamos dele o cumprimento do compromisso assumido. Não iremos gostar se ele arrumar outro patrão e negligenciar os nossos trabalhos, tornando-se relapso, acarretando-nos transtornos. Isso se dá com empregadores e empregados, o que não é o caso de Deus com Seus filhos, que, pacientemente, espera que cada um de nós encontre uma hora para servi-Lo. Mas a cada dia nos distanciamos de Deus, ficando escravizados pelo senhor do mundo. As vezes O recordamos, mas achamos difícil esta aproximação e vamos deixando-a para outro dia, não percebendo que o mundo nada oferece de lenitivo para os nossos espíritos.

Lendo esta parábola, perguntamos: Por que Jesus nos diz que não podemos servir a Deus e às riquezas? Meus irmãos, servir a Deus é fazer a entrega, despojando-nos de todas as amarras que nos afastam d'Ele. Para isso não é preciso nos tomarmos mendigos. Jesus apenas nos alerta para o fato de que não devemos servir às riquezas e sabemos que elas fazem prisioneiros aqueles que as veneram, como se fossem a causa mais importante da vida. Lutando para adquiri-las, esquecem moral, dever e família. Escravizados pela cobiça, não encontram tempo para Deus. Lembrem-se de que tempo para servir a Deus não quer dizer visitas aos templos nem recitar ladainhas. Servi-Lo é tornar amena a vida daqueles que possuem menos do que nós. Os que amam a Deus e desejam trabalhar na Sua vinha fazem de cada irmão uma divindade, não importando que seja pobre, rico ou muito necessitado. Eles vivem na riqueza porque esta lhes pertence, mas amam e trabalham para Deus, fazendo da riqueza adquirida um meio de demonstrar a sua capacidade de homens de bem.

Lázaro José

Capítulo 48 Estudo do Capítulo XVI, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

GUARDA OS MANDAMENTOS

E eis que, chegando-se a ele um, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna? Jesus lhe respondeu: Por que me perguntas tu o que é bom? Bom só Deus o é. Porém, se tu queres entrar na vida, guarda os mandamentos.

Quando o jovem chamou Jesus de bom, Ele respondeu que bom é o Pai, deixando bem claro, para toda a Terra, que Ele, Jesus, é o Filho e também rende graças ao Senhor. Se Jesus fosse uma partícula de Deus, se Este fosse divisível, não precisaria usar tão firmes palavras: *só Deus é bom*, querendo deixar bem claro que só temos um Deus e que todos somos irmãos. Os judeus não compreenderam, como muitos de nós até hoje também não.

Ele lhe perguntou: Quais? E Jesus lhe disse: Não cometerás homicídio; Não adulterarás; Não cometerás furto; Não dirás falso testemunho; Honra a teu pai e a tua mãe, e amarás a teu próximo como a ti mesmo. O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso desde a minha mocidade, que é que me falta ainda? Jesus lhe respondeu: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

O moço rico havia crescido conhecendo as leis de Deus, as quais esforçava-se para cumprir da maneira mais fácil: não matando, não roubando, enfim, um cidadão vivendo em sociedade. Mas Jesus deseja muito mais de cada irmão, deseja que despertemos para o mundo espiritual, mesmo vivendo na Terra, obedecendo às leis de Deus, mas fazendo do nosso coração um reino de humildade, ie caridade e de amor. Seguir Jesus é renunciar aos bens materiais e, mesmo na riqueza, possuir um Espírito humilde e caridoso. Quando Jesus mandou o moço rico vender tudo para segui-Lo, foi por sabê-lo pobre de amor e fraco em ações. Jesus sentia nele a vontade de servir a Deus mas sem sacrifícios, não desejando deixar a carcaça do velho homem para renovar-se em atitudes nobres.

Aquele que apegado se encontra à matéria dificilmente segue Jesus, como Ele o deseja: na renúncia, na simplicidade e no amor. Quem desejar seguir o Mestre precisa acumular tesouros no Céu. Aqueles que o possuem aqui na Terra julgam-se poderosos e que de nada precisam.

O mancebo, porém, como ouviu esta palavra, retirou-se triste; porque tinha muitos bens. E Jesus disse aos seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. Ainda vos digo mais; que mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma

agulha, do que entrar um rico no Reino dos Céus. (Mateus, Capítulo 19, versículo 16 a 24; Lucas, Capítulo 18, versículos 18-25 e Marcos, Capítulo 10, versículos 17-25)

O mancebo retirou-se triste. Quantos mancebos temos encontrado nas estradas da vida, retirando-se tristes quando escutam Jesus pregar a caridade! Julgam que só serão aceitos se doarem alguma coisa e fogem dos templos, amedrontados. Jesus, quando usou estas palavras: *Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres*, sabia muito bem que o dinheiro em excesso prende o homem à matéria, oferecendo-lhe facilidades de divertimento e que, assim vivendo, não encontra tempo para louvar a Deus e ao próximo. A riqueza é uma prova difícil de ser cumprida, pois compra amigos, posições e faz do próprio homem um escravo. Aquele que deseja seguir a Jesus tem de saber ser rico de amor. Do contrário, dificilmente encontrará o tesouro dos Céus, porque inebriado se encontra com o da Terra, deixando passar grandes oportunidades, como a que teve o moço rico de dialogar para saber como alcançar a vida eterna.

João

Capítulo 49 Estudo do Capítulo XVI, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

GUARDAI-VOS DA AVAREZA

Então lhe disse um homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo da herança. Porém Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu a mim juiz, ou partidor, sobre vós outros ?

Aqui Jesus deixa bem clara a lição anterior. Ser pobre não quer dizer que já se tenha conquistado o reino dos Céus. O pobre, como o rico, recebe tarefas de difícil realização, precisando cada um, rico ou pobre, de muito amor a Deus. Jesus continuou, dizendo: *quem me constituiu a mim juiz, ou partidor, sobre vós outros?*

Ele não veio até nós para julgar ou dividir, veio abrir o caminho para que nós, Seus irmãos, seguindo-O, encontrássemos a vida eterna. Jesus desejou a união de pobres e ricos e por isso nos deixou a caridade como porta da salvação, onde pobres e ricos, irmanados, encontrarão oportunidade de segui-Lo.

Depois lhes disse: Guardai-vos e acautelai-vos de toda avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui.

Jesus, o Mestre, não se cansa de nos ensinar e esta lição cala-nos bem fundo, ao nos recomendar a cautela que devemos ter com a avareza, não nos tomando prisioneiros dos nossos bens, não fazendo deles o nosso deus, reverenciando-os como se fossem eternos, enquanto somos espíritos vestidos com um corpo que se desgasta e que não consegue ficar aqui na terra por mais rico que sejamos. Teremos de deixar a carcaça, porque não foi descoberto ainda, por mais inteligente, poderoso e rico que seja o homem, o remédio para que o corpo carnal seja eterno.

Sobre o que lhes propôs esta parábola, dizendo: O campo de um homem rico tinha dado abundantes frutos, e ele revolveia dentro de si estes pensamentos, dizendo: Que farei, que não tenho onde recolher os meus frutos ? E disse: Farei isto; derrubarei os meus celeiros e os farei maiores; e neles recolherei todos os meus frutos, e os meus bens. E direi à minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. Mas Deus disse a este homem: néscio, esta noite te virão demandar a tua alma, e as coisas que tu ajuntaste, para quem serão?

Quantos de nós passamos as horas, os dias, os meses, os anos lutando e brigando para

adquirir riquezas, sem tempo para agradecer o lar que nos acolhe, os filhos que ao nosso lado precisam tanto de exemplo! Sob a alegação de tê-los, vamo-nos afundando nos afazeres da cobiça. Desejando acumular bens futuros, deixamos de viver a felicidade do momento e já velhos, doentes ou mesmo ainda jovens, como aconteceu com o nosso irmão néscio, a hora do embarque chega e escutamos a voz da consciência perguntando: para quem serão? Para os filhos, para os parentes? Muito justo, mas será que enquanto os acumulamos não esquecemos de enriquecê-los em dotes morais? Será que a nossa família não sente pobreza de amor?

Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus. (Lucas, Capítulo 12, versículos 13-21)

Lázaro José

Capítulo 50 Estudo do Capítulo XVI, item 4, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

JESUS EM CASA DE ZAQUEU

E tendo entrado em Jericó, atravessava Jesus a cidade. E vivia nele um homem chamado Zaqueu, e era ele um dos principais entre os publicanos, e pessoa rica. E procurava ver Jesus, para saber quem era, e não o podia conseguir, por causa de muita gente, porque era pequeno de estatura.

Vamos procurar Jericó, com suas palmeiras e preciosos jardins, regados por formosas fontes naturais, a poucos quilômetros do Jordão. Era um grande centro de comércio, reunindo gente de todos os pontos, ao passo que a coletoria da alfândega a tornava morada de muitos publicanos. Zaqueu era um dos chefes dos publicanos, detestado por seus patrícios, dado o cargo que ocupava. Jesus chega a Jericó, onde as flores perfumavam as suas planícies. Zaqueu, que há muito escutava falar do Messias, curioso se encontrava, pois, mesmo vivendo na opulência, era pobre de paz e de amor. Não sabia Zaqueu por que o seu coração estava ansioso. Olhou ao seu redor e tudo lhe pareceu vazio. Os belos quadros, os ricos adornos, tudo pesava-lhe no ombro de homem rico. Quem era aquele Nazareno que juntava ao Seu lado tantas e tantas pessoas? Diziam que Ele não só curava o corpo como ainda mais o espírito.

Encontrava-se a meditar, quando uma trovoada de vozes se fez ouvida. Correu, mas por mais que o tentasse, não conseguia enxergá-Lo. Levantava a cabeça, mas, qual nada! O Mestre não lhe aparecia.

E correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, porque por ali havia de passar. E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa.

O nosso irmão Zaqueu, sentindo a dificuldade em divisar Jesus, procurou o refúgio no sicômoro, uma árvore cujas raízes aparecem por fora da terra e unem-se ao tronco, formando arcos, permitindo assim que nela se suba com facilidade. Já bem acomodado, o nosso irmão foi acometido de um tremor em todo o corpo, quando ouviu a mais bela voz que até ali havia escutado.

E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa.

Ele desceu a toda pressa e recebeu-o contente.

E vendo isto, todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

Jesus levou à casa de Zaqueu as palavras de Deus, deixando-nos o exemplo do amor ao próximo. Em nenhum instante Jesus procurou os santos, Ele possuía pureza e humildade

bastante para repartir com os pecadores. Quem é límpido não se macula ao contato com os doentes. Penetrando na casa de um homem, tido como pecador, Jesus quis nos deixar o exemplo de que, enquanto desejarmos curar os sãos, os doentes ficam mais doentes ainda. Também o Mestre não se importou quando foi criticado, por igualar-se a Zaqueu, pernoitando em seu lar. Os grandes espíritos não precisam temer os açoites das línguas envenenadas dos que ainda não aprenderam a respeitar os seus irmãos.

Entretanto Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres metade dos meus bens, e naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lho-ei quadruplicado. Sob? e o que Jesus lhe disse: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.

Quanta humildade Zaqueu nos oferece nesta lição! Ele, rico materialmente, abaixou-se diante do amor de Jesus, compreendendo que o Mestre viera até seu lar, indicar-lhe o caminho da salvação. Sentiu Zaqueu o quanto até ali era pobre de conhecimentos evangélicos e de amor e se fez um seguidor da doutrina do Mestre, oferecendo aos pobres uma parte do seu império. Não sabemos se ele, o nosso amigo, ofereceu até o último centavo, para se pôr a caminho, junto aos apóstolos de Jesus. São muitas as lições a armazenar junto a nós, principalmente quando Jesus encerra, dizendo:

Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido. (Lucas, Capítulo 19, versículos 1-10).

Jesus não viera à Terra cumprir a lei da reencarnação. Ele viera, sim, nos buscar para os braços do Pai, viera abrir para nós a vereda da salvação, não se importando com as nossas imperfeições. Ele sabe que somos os doentes, precisando de cura. Agora, ninguém é curado se permanecer com as portas do seu lar fechadas para Ele. Jesus é a salvação, mas nós somos aqueles a quem Jesus fala: *desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa.*

João

Capítulo 51 Estudo do Capítulo XVI, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

PARÁBOLA DO MAU RICO

Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de Holanda, e que todos os dias se banqueteava esplendidamente. Havia também um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à sua porta, e que desejava faltar-se das migalhas que caíam da mesa do rico, mas ninguém lhas dava, e os cães vinham lambê-lhe as úlceras. Ora, sucedeu morrer este mendigo, que foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. E morreu também o rico, e foi sepultado no inferno. E quando ele estava no tormento, levantando os olhos, viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio. E gritando ele, disse: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda cá Lázaro, para que molhe em água a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou atormentado nesta chama. E Abraão lhe respondeu: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e de que Lázaro não teve senão males; por isso está ele agora consolado, e tu em tormentos. E demais, entre nós e vós está firmado um grande abismo, de maneira que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de lá passar para cá. E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, e não suceda venham também eles pararem neste lugar de tormentos. E Abraão lhe disse: Eles lá têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Disse pois o rico: Não, pai Abraão, mas se for a eles algum dos mortos, hão de fazer penitência. Abraão, porém, lhe respondeu: Se eles não dão ouvidos a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite algum dos mortos. (Lucas, Capítulo 16, versículos 19-31).

No Antigo Testamento, em *Jó*, Capítulo 21, versículo 13:

Passam os seus dias em delícias, e num momento descem ao sepulcro.

O rico desta parábola não se preparou para descer à terra. Fez da sua riqueza a única razão da sua vida e, vivendo a contemplar sua própria fortuna, não encontrou tempo para ver ao seu redor as chagas abertas de Lázaro, que, faminto, estendia-lhe as mãos pedindo e quantas vezes, com olhar de repulsa, o rico expulsou o mendigo da sua porta! Mas se passaram os anos e qual foi sua surpresa quando o mendigo, que na terra nada tivera, encontrava-se junto a Abraão, o grande patriarca dos judeus. E o rico, que sempre vivera o luxo, desfrutando do convívio das autoridades, via-se renegado ao inferno dos tormentos. Pediu a Abraão, já que Deus era por ele desconhecido, que lhe mandasse Lázaro para dessedentá-lo, esquecido das vezes em que de Lázaro havia-se olvidado. Mas o mundo espiritual obedece à lei da vibração e aqueles que possuem corações endurecidos não podem aproximar-se dos bons, que também encontram dificuldade para descer àqueles que não lhes desejam a companhia. Querer não é tudo. Podemos querer a presença do Cristo, mas só ficamos junto a Ele se desejamos ser bons, lutando a cada instante contra as imperfeições. Enquanto o rico olhasse revoltado pela situação atual, para o mendigo Lázaro, este teria dificuldade em ajudá-lo. Pedindo também que fossem avisados os outros irmãos, que como ele só serviam a Mamom, a fim de que fossem salvos, Abraão disse:

Eles já têm Moisés e os profetas.

Sim, irmãos, Moisés recebeu o Decálogo, que é a lei de Deus. O rico não a respeitava porque, se assimilamos o Decálogo, aprendemos a respeitar o próximo. Se o rico maltratou um irmão em necessidade é porque desconhecia a Deus e servia à riqueza material. Sendo esta perecível, agora ele se tornara mendigo, pois não pudera levar para o mundo espiritual todo o seu império. O túmulo não permite que levemos, junto a nós, os bens que pertencem ao mundo terráqueo, só os valores morais, que a riqueza não deu tempo ao homem rico de adquirir.

Atos dos Apóstolos, Capítulo 15, versículo 21:

Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

Lázaro José

Capítulo 52 Estudo do Capítulo XVI, item 6, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

PARÁBOLA DOS TALENTOS

Porque assim é como um homem que, ao ausentar-se para longe, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens. E deu a um cinco talentos, e a outro dois, e a outro deu um, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu logo. O que recebera pois cinco talentos foi-se, e entrou a negociar com eles e ganhou outros cinco. Da mesma sorte, também o que recebera dois, ganhou outros dois. Mas o que havia recebido um, indo-se com ele, cavou na terra, e escondeu ali o dinheiro de seu senhor. E passando muito tempo, veio o senhor daqueles servos, e chamou-os às contas. E chegando-se a ele o que havia recebido os cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos; eis aqui outros cinco mais que lucrei. Seu senhor lhe disse: Muito bem servo bom e fiel; já que foste fiel nas coisas pequenas, dar-te-ei a intendência das grandes; entra no gozo do teu senhor. De mesma sorte apresentou-se também o que havia recebido dois talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dois talentos, e eis aqui outros dois que ganhei com eles. Seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel; já que foste fiel nas coisas pequenas, dar-te-ei a intendência das grandes; entra

no gozo de teu senhor. E chegando também o que havia recebido um talento, disse: Senhor, sei que és um homem de rija condição; segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhasses; e temendo me fui, e escondi o teu talento na terra; eis aquilo que é teu. E respondendo seu senhor, lhe disse: Servo mau e preguiçoso, sabias que sego onde não semeei, e que recolho onde não tenho espalhado. Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e, vindo eu, teria recebido certamente com juro o que era meu. Tirai-lhe pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem. E ao servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes. (Mateus, Capítulo 25, versículos 14-30.)

Todos recebemos do Senhor os talentos a serem trabalhados e quantos de nós, por medo, enterramo-los, alegando não termos condições de fazê-los multiplicai'. E assim passamos a vida toda, negligenciando os talentos a nós oferecidos. Enquanto isso, admiramos aqueles servos fiéis, que tudo fazem para não deixar enterrado o que recebem do Senhor, os que enfrentam o desprezo do mundo, as desavenças familiares, enfim, fazem das suas vidas um banco da providência divina, onde os banqueiros do Senhor os ajudam com o aumento dos juros. Mas, coitado daquele que, acovardado diante do pavor de enfrentar as próprias deficiências, corre do compromisso, alegando sempre imperfeição ou medo de ir contra o Senhor. Este se compara ao servo infiel, que enterrou o talento recebido e que até este foi-lhe retirado. Afastando-se daqueles que tudo fazem para servir ao Senhor, sofrerá o ranger dos dentes e a consciência o acusará de relapso, porque não teve desejo de progredir, negligenciou e perdeu o pouco que já adquirira. Assim encontramos em *João*, Capítulo 15, versículo 2: 134

Toda a vara que não dá fruto em mim, ele a cortará, para que dê mais abundante fruto.

O servo inútil será degredado para planeta inferior à Terra, quando houver a separação do joio e do trigo, e lá aprenderá a dar frutos. Felizes os que não guardam para si o talento recebido, mas o multiplicam, oferecendo a cada filho de Deus o que de Deus receberam: amor.

João

Capítulo 53 Estudo do Capítulo XVII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo **CARACTERES DA PERFEIÇÃO**

Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei o bem ao que vos tem ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai que está nos céus; o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque se vós não amais senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter | Não fazem os publicanos também o mesmo? E se vós saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito. (Mateus, Capítulo 5, versículos 44, 46-48.)

Gostaríamos de nos tomar perfeitos. Tristes ficamos todas as vezes que falhamos diante de uma ofensa, a qual revidamos, e ressentidos permanecemos por muito tempo. Mesmo justificando, achando-nos com razão, no âmago sabemos que agimos mal em revidar ou acalantar ressentimentos. Quando Jesus nos ensinou o amor aos inimigos, desejava que tivéssemos respeito uns pelos outros. Quem respeita não agride e não ultrapassa o limite que ameaça a felicidade e a paz do nosso próximo. Amar ao inimigo é respeitá-lo como um irmão doente, que ainda não exercitou o amor e a lealdade. Sendo ele carente da presença de Jesus, temos a obrigação, principalmente se batemos no peito dizendo-nos cristãos, de lhe oferecer exemplos de seguidores do Cristo. O amor deve estender-se até aqueles que não pensam como nós e que muitas vezes nos atrapalham a jornada evolutiva, testando-nos a paciência e o perdão. Deus é perfeição e como todo Pai que deseja o melhor para os filhos, Ele nos oferece esta escola bendita, a Terra, que nos ensina a maneira certa de nos tornarmos perfeitos. Mas precisamos brigar e muito, não com aqueles que julgamos nossos inimigos, mas com os nossos próprios defeitos, que fazem os nossos olhos enxergarem somente as imperfeições dos nossos irmãos, que também lutam para tornarem-se melhores.

O Cristo veio para nos mostrar o caminho. Defrontou-Se com a pobreza, com as perseguições, foi acusado injustamente e torturado. Só não O mataram porque quem é perfeito se eleva. Se desejamos atingir a perfeição, comecemos a compreender a grandeza do espírito. Só respeitando-o entenderemos por que existem homens tão endurecidos e homens tão nobres. Já de posse deste conhecimento, tomamos-á bem mais fácil cultivar amigos e Jesus terá cumprido a Sua bendita missão de nos ver perfeitos.

Lázaro José

Capítulo 54 Estudo do Capítulo XVII, item 5, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Naquele dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à borda do mar. E veio para ele muita gente, de tal sorte que, entrando em uma barca, se assentou; e toda a gente estava em pé na ribeira. E lhes falou muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis aí que saiu o que semeia a semear. E quando semeava, uma parte das sementes caiu junto da estrada, e vieram as aves do céu, e comeram-na. Outra, porém, caiu em pedregulho, onde não tinha muita terra, e logo nasceu porque não tinha altura de terra. Mas saindo

o sol a queimou, e porque não tinha raiz, se secou. Outra igualmente caiu sobre os espinhos, e cresceram os espinhos, e estes a afogaram. Outra enfim caiu em boa terra, e dava fruto, havendo grãos que rendiam a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta. O que tem ouvidos de ouvir, ouça. (Mateus, Capítulo 13, versículos 1-9). Ouvi, pois, vós outros, a parábola do semeador. Todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a entende, vem o mau e arrebatou o que se semeou no seu coração; este é o que recebeu a semente junto da estrada. Mas o que recebeu a semente no pedregulho, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto; porém, ele não tem em si raiz, antes é de pouca duração, e quando lhe sobrevém tribulação e

138

perseguição por amor da palavra, logo se scandaliza. E o que recebeu a semente entre espinhos, este é o que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo e o engano das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutuosa. E o que recebeu a semente em boa terra, este é o que ouve a palavra e a entende, e dá fruto, e assim dá cem, e outro sessenta, e outro trinta por um. (Mateus, Capítulo 13, versículos 18-23.)

Jesus saíra junto aos apóstolos, homens que lutavam para seguir as Suas pegadas. Naquele dia de novembro, Jesus ganhara a praia do mar e ali, diante de toda a natureza, ditara esta bela parábola, a qual Ele mesmo interpretara, quando dissera aos apóstolos o significado de cada semeadura.

Lendo versículo por versículo, podemos notar o belo diálogo do Mestre com os discípulos e também tirar as nossas conclusões. Quantos de nós, hoje, procedemos como os hebreus de ontem! Endurecidos diante das dores ou das facilidades materiais, escutamos as palavras do Mestre e as achamos muito belas, mas nos causam medo, pois nos convidam a uma renúncia que julgamos além das nossas forças. Perambulando de seita em seita, ou mesmo fiel à da infância, ainda encontramos dificuldade em assimilar as parábolas. Muitas vezes até as compreendemos e ficamos impressionados com a sabedoria do Senhor, mas diante de uma reforma em nossas vidas, alegamos que não podemos tornar-nos fanáticos e procuramos servir ao Senhor de maneira branda, que não nos comprometa diante da sociedade em que vivemos. A semente plantada em lugar espinhoso também encontra dificuldade para germinar. A palavra de Jesus é abafada e não dá frutos em corações escravizados à matéria. Todos, encarnados ou desencarnados, já encontraram o Semeador e já escutaram a Sua palavra. Podemos nos classificar em um desses lugares ditados por Jesus,

139

junto à estrada, onde os pássaros comeram as sementes por se encontrarem apenas superficialmente em nós.

A que caiu no pedregulho não tinha altura de terra: faltou no coração profundidade de sentimentos, sendo esquecida com facilidade. A semente que caiu sobre espinhos, estes nasceram e a afogaram. A palavra do Senhor não cresce em coração cheio de ódio e revolta.

Mas o semeador não se sentiu cansado e continuou a jornada de trabalho na vinha do Pai, mesmo vendo as suas sementes negligenciadas por irmãos invigilantes.

E como dizia *Ezequiel*, no Antigo Testamento, Capítulo 12, versículo 2:

Tu moras no meio dum povo rebelde; no meio de homens que têm olhos para ver, e não vêem, ouvidos para ouvir e não ouvem, porque é um povo rebelde.

Jesus continua junto ao povo rebelde, que joga fora as Suas palavras. Ele vai semeando, semeando. Hoje a terra pode estar infrutuosa, mas diante da Sua bondade ela se abrirá e abrigará Suas palavras e dará frutos.

E assim um dá cem, e outro sessenta e outro trinta por um.

João

Capítulo 55 Estudo do Capítulo XVIII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PARÁBOLA DA FESTA DE NÚPCIAS

E respondendo Jesus, lhes tomou a falar segunda vez em parábolas, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante a um homem rei, que fez as bodas a seu filho; e mandou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas eles recusaram ir. Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros e os animais cevados estão já mortos, e tudo pronto, vinde às bodas. Mas eles desprezaram o convite, e se foram, um para a sua casa de campo, e outro para o seu tráfico. Outros, porém, lançaram mão dos servos que ele enviara, e depois de os haverem ultrajado, os mataram. Mas o rei, tendo ouvido isto, se irou; e tendo feito marchar os seus exércitos, acabou com aqueles homicidas, epôs fogo à sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas com efeito estão aparelhadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no banquete. Ide pois às saídas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as bodas. E tendo saído os seus servos pelas ruas, congregaram todos os que acharam maus e bons, e ficou cheia de convidados a sala do banquete de bodas. Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e viu ali um homem que não estava vestido com veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? Mas ele emudeceu. Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e meios e lançai-o nas trevas exteriores, ai haverá choro e ranger de dentes. Porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos. (Mateus, Capítulo 22, versículos 1-14)

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o item 2 diz que Jesus compara o Reino dos Céus, onde tudo é felicidade e alegria, a uma festa nupcial, e que os primeiros convidados são os judeus, que Deus havia chamado em primeiro lugar para o conhecimento da Sua lei. Como podemos observar, o chamado vem de há muito e de diversas maneiras os profetas convidaram os judeus a seguirem o caminho da verdadeira felicidade, mas muitos deles, como os servos da parábola, foram trucidados. E assim o Rei tem enviado mensageiros para despertar o povo para as coisas espirituais, para a elevação do espírito. Mas muitos ainda trucidam os Seus emissários, deixando de comparecer ao banquete do Senhor. Uns pretextam falta de tempo, outros, ainda enraizados à terra, não desejam voar aos Céus e alegando imperfeições permanecem servindo a César. E assim muitos de nós não escutamos e não entendemos a lei de Deus recebida por Moisés, permanecendo estacionados, achando mais cômodo não participar da festa do Senhor, continuando a trucidar profetas. Endurecido permaneceu o povo até que Deus mandou o Seu Filho, Jesus Cristo, que trouxe a mensagem, vivendo-a. Convidou-nos ao banquete, mas tudo o que vai modificar os nossos hábitos nos causa medo. E, com medo da palavra do Mestre, os homens tentaram-nO matar negando-se, mais uma vez, ao chamado do Pai.

A mesa continuou posta e novos servos se puseram a congregar convidados. Maus ou bons, todos recebem o convite. Chegando a grande hora, o Senhor estará junto aos convidados que lutaram para se apresentar dignamente vestidos. Para que nos apresentemos no banquete, cumpre nos dispamos de nossas vestes manchadas. Quem não preencher esta condição será rechaçado para planetas inferiores, para longe das felizes moradas, onde o espírito, bem vestido pela perfeição, encontra a felicidade. Sabemos que toda ação má deixa manchada a nossa veste perispiritual, que só clareará diante de renúncias e atos dignos; que aqui, na Terra, quando convidados para uma boda, preparamo-nos com belos e perfumados trajés, para sermos admirados, porém esses trajés de nada valem no mundo espiritual. Temos

de nos apresentar vestidos com o corpo perispiritual e este não pode conter manchas. Seremos vistos a olho nu e o que aqui a riqueza esconde lá ficaria muito visível: as nossas imperfeições. O Senhor, percebendo que um dos convidados não se encontrava condignamente vestido, dá-nos a esperança de que poucos serão confinados nos planetas em formação, onde nós, que tantos convites recebemos mas que não os quisemos aceitar, iremos viver o ranger de dentes, que vem a ser o remorso por não termos aquiescido ao convite para as bodas, por não termos desejado vestir a túnica nupcial, ou seja, purificar o coração. Muitos os chamados e poucos os escolhidos - quão poucos se tomam dignos de entrar no Reino dos Céus!

Lázaro José

Capitulo 56 Escudo do Capitulo XYU1. item 13, de O Evangelho Segundo o Espiritismo CONHECIMENTO DOS MISTÉRIOS I

E chegando-se a ele os discípulos, lhe disseram: Por que razão lhes falas por parábolas? Ele, respondendo, lhes disse: fbrgue a cóis vos é dado saber os mistérios do Reino dos Céus, mas a des não lhes é concedido. Mateus, Capítulo 13, w. 10-11)

Poucos estão preparados para conhecer as verdades do Senhor e esta parábola coloca-nos diante da Doutrina Espírita, onde nem todos estão aptos para a grandeza das suas verdades. A Doutrina Espírita é rica em esclarecimentos, mas poucos têm- lhe acesso, como deveriam. Pergunta-se: por que não é dado a todos o conhecimento? Porque são poucos os que não brincam com as coisas simples e puras, sendo esta a causa pela qual ainda as parábolas de Jesus são tão mal interpretadas. Para conhecê-las, precisamos limpar nossos corações, tornando-nos <m representantes vivos de Jesus, Caso contrário, falaremos as parábolas, mas por pouco tempo, apenas sairão de nossos lábios, não chegando ao» corações daqueles que nos escutam.

Jesus falava por parábolas, convidando ao recolhimento íntimo, mas só aqueles que se encontram a si próprios podem entender a Jesus. Quantas vezes escutamos as parábolas, mas nada fazemos para compreendê-las! Elas, irmãos, são simples demais; para aceitá-las e vivê-las, precisamos nos tornar pobres de espírito.

Lázarx» José

Capítulo 57 Estudo do Capítulo XVIII. item 14. de O Evangelho Segundo o Espiritismo AO QUE TEM SE LHE DARÁ

Também lhes dizia: Atendei ao que ides agora ouvir. Com a medida com que medirdes aos demais, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará. Porque ao que já tem, darse-lhe-á, e ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará. (Marcos, Capítulo 4. versículos 24-25)

Devemos tudo fazer para não nos preocupar se o nosso irmão está fazendo bom uso do que recebeu, porque às vezes em que paramos para vigiá-lo perdemos oportunidade de colocar em prática o que recebemos do Senhor. Felizes aqueles que, cientes do seu valor, tudo fazem para que a vinha não fique coberta de ervas daninhas, devido às suas fraquezas. A medida que aumentamos nossas ofertas, recebemos do Senhor maiores encargos. Tira-se daquele que nada tem ou que tem pouco. A má vontade da criatura em servir faz dela um campo improdutivo, onde, dia após dia, suas possibilidades de progresso vão ficando mínimas. Não que o Senhor seja culpado, e sim *porque* a negligência é a maior inimiga de qualquer progresso.

João

Capítulo 58 Estudo do Capítulo XIX, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo O PODER DA FÉ

*E depois que veio para onde estava a gente, chegou a Ele **um** homem que, posto de joelhos, lhe dizia: Senhor, tem **compaixão** de meu filho, que é lunático e padece muito; porque **muitas vezes** cai no fogo, e muitas na água.*

Voltava Jesus da transfiguração, onde só havia levado João, Pedro e Tiago. Os outros, curiosos, desejando saber o que o Mestre fora lá fazer, não tiveram autoridade para retirar o espírito trevoso daquele jovem. Este era tomado, não constantemente, sendo esta a causa das palavras do pai: *meu filho é lunático*. Conforme a fase da lua, manifestava-se nele o obsessivo, ora jogando-o na água, ora no fogo.

*E tendo-o apresentado a seus discípulos, eles o não puderam **curar**. E respondendo Jesus, disse: **6** geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco, até quando vos hei de **sofrer**? Trazei-me aqui. E Jesus o abençoou, e saiu dele o **demônio**, e desde aquela hora ficou o moço curado.*

Quando não estamos preparados espiritualmente, não **temos** autoridade para retirar um obsessivo. Jesus aqui foi muito **explícito**, dizendo: *6 geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco*. Os apóstolos já podiam fazer este trabalho, como hoje os espíritas o fazem, se estiverem ligados ao Alto. Jesus não deixou de lhes ensinar, sabendo que a curiosidade e o ciúme haviam tomado conta dos Seus discípulos. Apenas impondo Suas mãos o espírito se contorceu, deixando o jovem curado.

Então se chegaram os discípulos a Jesus em particular, e lhe disseram: Por que não pudemos nós lançá-lo fora? Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível. (Mateus, Capítulo 17, versículos 14-20).

Faltava fé nos discípulos, mas Jesus mesmo disse:

Os demônios desta casta não podem ser expulsos senão pela oração e o jejum.

A prece é o tabernáculo, é o alicerce da própria vida. O jejum a que Jesus se referiu é o jejum dos pensamentos, dos atos, enfim, faltaram aos discípulos fé e jejum. Preocupados, não souberam ligar-se ao Alto, o que só conseguimos de coração puro. Não adianta desejar expulsar espíritos trevosos com o coração repleto de orgulho. Devemos servir ao Cristo em eterno jejum e felizes os que fazem da própria vida uma prece de fé e obras.

Lázaro José

Capítulo 59 Estudo do Capítulo XIX, item 8, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

PARÁBOLA DA FIGUEIRA SECA

E ao outro dia, como saíssem de Betânia, teve fome. E tendo visto ao longe uma figueira, foi lá a ver se acharia nela alguma coisa, e quando chegou a ela, nada achou, senão folhas, porque não era tempo de figos. E falando-lhe, disse: Nunca jamais coma alguém fruto de ti para sempre. E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, viram que ela estava seca até as raízes. Então, lembrando, Pedro disse para Jesus: Olha, Mestre, como secou a figueira que tu amaldiçoaste. E respondendo Jesus, lhes disse: Tende fé em Deus. Em verdade vos afirmo que todo o que disser a este monte: Tira-te, e lança-te ao mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser sucederá, ele o verá cumprir assim. (Marcos, Capítulo 11, versículos 12- 14 e 20-23).

Jesus, em caminho, encontrou uma figueira. Não era estação de figos, porém, uma árvore parecia adiantada a todas as demais: estava coberta de folhas. A natureza da figueira é que, antes de se abrirem as folhas, apareçam os figos. Portanto, esta árvore cheia de folhagens era uma promessa de desenvolvidos frutos. Sua aparência, porém, era enganosa. Os figos- flor começam a aparecer na Palestina em fins de fevereiro, antes das folhas, mas só amadurecem em fins de junho. Depois de os procurar entre os ramos, Jesus não achou senão folhas, proferindo, contra ela, uma *maldição*. Seus discípulos ficaram assustados, pois o Mestre viera, não para condenar o mundo, mas para que, por meio d'Ele, o mundo despertasse. Este ato de Jesus era único, mas logo os apóstolos compreenderam a atitude do Mestre. Aquela árvore estéril, ostentando bela folhagem, não só àqueles que por ela passavam, mas diante do próprio Cristo, era um símbolo da época. A árvore estéril estendia os ramos para o Alto, na aparência belos, mas não dando senão folhas.

A religião judaica, com magníficos templos, altares sagrados e cerimoniais impressionantes, era só aparência exterior. Faltava-lhe humildade, amor e caridade. Esta advertência é para todos os tempos e serve como aviso para todas as religiões e seitas. Ninguém pode viver para Deus sem servir ao semelhante. Só é digno de seguir o Mestre o que fizer da própria vida um eterno alimento, saciando a fome do seu próximo.

João

Capítulo 60 Estudo do Capítulo XX, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

O Reino dos Céus é semelhante a um homem pai de família, que ao romper da manhã saiu a

assalariar trabalhadores para a sua vinha. E feito com os trabalhadores o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E tendo saído junto da terceira hora, viu estarem outros na praça, ociosos. E disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saiu porém outra vez, junto da hora sexta, e junto da hora nona, e fez o mesmo. E junto da undécima hora tornou a sair, e achou outros que ali estavam, e disse: por que estais vós aqui todo o dia, ociosos? Responderam-lhe eles: Porque ninguém ms assalariou. Ele lhes disse: Ide vós também para a minha vinha. Porém, lá no fim da tarde, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando nos primeiros. Tendo chegado, pois, os que foram juntos da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. E chegando também os que tinham ido primeiro, julgaram que haviam de receber mais; porém, também estes não receberam mais do que um dinheiro cada um. E ao recebê-lo murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes que vieram por último não trabalharam senão uma hora, e tu os igualaste conosco, Que aturamos o peso do dia e da calma. Porém ele, respondendo a um deles, lhe disse: Amigo, eu não te faço agravo: não convieste tu comigo num dinheiro? Toma o que te pertence, e vai-te, que eu de mim quero dar, também a este último, tanto quanto a ti. Visto isso, não me é licito fazer o que quero? Acaso o teu olho é mau, porque eu sou bom? Assim serão últimos os primeiros e primeiros os últimos, porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos. (Mateus, Capítulo 20, versículos 1-16).

Os judeus, muito orgulhosos, consideravam-se os privilegiados de Moisés. Crendo-se os únicos merecedores das graças do Senhor; tinham horror aos gentios e aos pagãos. Jesus deixou bem clara, nesta parábola, a lei de reencarnação. Não podemos julgar aqueles que caminham junto a nós, pois poderíamos ter a surpresa de encontrar ali um espírito de grande evolução. Os que se julgam sábios podem estar cobertos, apenas, por uma capa de fé. Portanto, o Senhor sabe o valor de cada trabalhador e não compete a nós, pecadores, o direito de julgar

Felizes **seremos se**, a qualquer hora do chamado, nos pusermos **de pé, tudo** fazendo para merecer tão grande graça. O salário, não **nos compete** exigí-lo, pois não sabemos a quantas encarnações **estamos ou** não fazendo jus ao chamado do Senhor. Aqueles que **se** julgam desanimados, por terem descoberto a fé já bem cansados **pelos anos**, podemos dizer que nunca é tarde para realizar um **belo e** proveitoso trabalho. Esta parábola é um incentivo **a todos os** trabalhadores; não importa a hora do chamado, mas bem **devemos** aproveitá-lo, sem deixar para amanhã a grande **oportunidade de nos** tornarmos dignos trabalhadores do **Senhor**,

Capítulo 61 Estudo do Capítulo XXI, item 1, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* CONHECE-SE A ÁRVORE PELOS FRUTOS

Porque não é boa árvore a que dá maus frutos, nem má árvore a que dá bons frutos. Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros, nem dos abrolhos vindimam uvas. O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau do mau tesouro tira o mal. Porque, do que está cheio o coração, disso é que fala a boca. (Lucas, Capítulo 6, versículos 43-45).

Conhece-se o cristão pelas suas obras. Aquele que prega e não pratica é árvore má, pois oferece ao próximo mau exemplo. As palavras são necessárias, mas unidas aos nobres gestos formam o fruto divino. Se, ao contrário, vivermos pregando a paz, mas guerreando com o nosso próximo, falhando estaremos, pois não se colhe figo dos espinheiros e o coração, repleto de maldade, só oferece espinho no caminho dos seus irmãos. A árvore boa dá bom fruto; portanto, se desejamos produzir bons frutos, devemos nos tomar uma amiga e fraterna árvore.

O coração de um crente sincero possui a fragrância dos planos celestes, aliviando a dor e secando as lágrimas, muitas vezes com o coração repleto de tristezas, mas cientes de que o Cristo vive nele, não podendo deixar de oferecer os frutos da humildade e do amor àqueles que deles se acercam, à procura do alimento divino.

Capítulo 62 Estudo do Capítulo XXI, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

GUARDAI-VOS DOS FALSOS PROFETAS

Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós vestidos de ovelhas e, por dentro, são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura os homens colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não dá bons frutos será cortada e lançada no fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. (Mateus, Capítulo 7, versículos 15-20).

Muitos chamam os espíritas de falsos profetas, citando *Jeremias*, Capítulo 23, versículo 16; *Deuteronômio*, Capítulo 13, versículo 13, não deixando de ter razão, pois Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, foi muito explícito, recomendando aos seus adeptos muito cuidado com os falsos profetas, sem ir contra o perigo de nos defrontarmos com eles. Sabemos, muito bem, que o plano espiritual não diverge muito da terra. Se aqui encontramos mentirosos, falsos, orgulhosos, no mundo dos espíritos também. Pelo fato de serem desencarnados não se tomaram bonzinhos, continuam como aqui.

O que vem a ser a Codificação? É a maneira certa de entrar em contato com os espíritos e através de um estudo sério não se deixar enganar. A Doutrina oferece a luz que clareia os pontos ainda obscuros da vida espiritual. Ela deixa bem claro que os espíritos são amigos que trazem à Terra a maneira de enfrentarmos as vicissitudes e não a varinha mágica dos nossos contos infantis, que tudo transforma através dos milagres. Os que procuram os espíritos para serem ajudados materialmente merecem ser por eles enganados; aproximam-se da fonte com a boca suja e assim não podem receber água pura e cristalina da fonte celestial. Os espíritos voltam à Terra e os encarnados devem-se lembrar de que à época de Jesus muitos possessos foram curados por Ele. Desde aquele tempo a mediunidade já se manifestava, mas ainda era muito cedo para o povo aprender a maneira certa de usá-la. Hoje não existem mais desculpas, a Doutrina Espírita aí está, com seus belos e profundos livros, elucidando o espírito encarnado a se respeitar e àqueles que já partiram. Nada de buscar os espíritos para haurir dinheiro ou melhorar posição. Muita coisa oculta ainda existe na página escura do livro da mediunidade, mas à medida em que voltamos ao mundo espiritual, nascendo e morrendo muitas vezes, tomamos consciência de que os espíritos são irmãos nossos, vivendo e lutando pelo aperfeiçoamento. Portanto, a Doutrina codificada por Kardec ensina a nos precavermos contra os falsos profetas, tão fácil de serem desmascarados pela luz da verdade do Cristo.

Lázaro José

Capítulo 63 Estudo do Capítulo XXI, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

O QUE PERSEVERAR SERÁ SALVO

E respondendo Jesus, lhes disse: Vede, não vos engane alguém; porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E levantar-se-ão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E porquanto multiplicar-se-á a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo. - Então, se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo, ou, ei-lo

acolá, não acrediteis. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios, e maravilhas tais, que se fora possível, até os escolhidos se enganariam. (Mateus, Capítulo 24, versículos 4-5,11-13 e 23-24).

Jesus, o Mestre dos mestres, profetizou o aumento dos falsos profetas, e hoje sabemos que infestam a Terra. Em todos os lugares estão-se levantando emissários, que se dizem enviados do Cristo, e quantas seitas estão sendo criadas, apegadas ao dinheiro, à mentira e ao crime! Quantos já assassinaram em nome de Jesus! Quantos absurdos praticados em louvor ao Mestre! A História está aí, só não enxerga quem não deseja mesmo a verdade. Os falsos profetas tudo fazem para barrar os passos dos verdadeiros crentes. As revelações espíritas nos ensinam o desapego aos simples fenômenos, colocando-nos em guarda contra o que é falso, pois nos elucidam a encarar a fé raciocinada. A Doutrina Espírita coloca o crente sincero diante do Evangelho de Jesus e junto a ele as experiências dos espíritos, que na Terra as viveriam. Todos podem ser enganados quando procuram qualquer religião que efetue milagres, mas se construirmos dentro de nós o reino de Deus, dificilmente os falsos profetas nos enganarão.

João

Capítulo 64 Estudo do Capítulo XXI, item 6, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO ACREDITEIS EM TODOS OS ESPÍRITOS

Caríssimos, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo. (1 Epístola de João, Capítulo 4, versículo 1).

O mundo dos espíritos pouco difere do mundo dos encarnados e, sendo assim, quase tudo se parece, até o procedimento de cada ser. Os encarnados não crêem em tudo o que escutam. Quantas mentiras já foram descobertas de familiares, de amigos, nem por isso perdemos a confiança em conviver uns com os outros. Entretanto, só porque o desencarnado já não vive na terra, vai merecer toda a nossa confiança? Sabemos que não e por isso o apóstolo João nos ensina a examinar aqueles que vêm de Deus. E tão fácil, irmãos!

Os espíritos amigos nada prometem, pois sabem que são incapazes de grandes obras, mas nos ensinam o perdão, o amor e a humildade. Todos os outros, que se dizem seguidores do Cristo, mas pregam a desavença, a intriga e o ciúme, tenham certeza de que eles não sabem o que fazem e, portanto, nem autorização possuem para entrar em sintonia com os encarnados, fazendo-o apenas para satisfazer os seus instintos orgulhosos. Os bons espíritos tudo fazem para que cresçamos juntos, ao encontro do Pai, e para isso eles jamais nos distanciarão das oportunidades, que às vezes estamos renegando, por ignorá-las.

João Evangelista muito bem nos colocou em guarda contra os falsos profetas, quando disse:

Não acrediteis em todos os Espíritos.

Lázaro José

Capítulo 65 Estudo do Capítulo XXI, item 11, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

JEREMIAS E OS FALSOS PROFETAS

Isto diz o Senhor dos Exércitos. Não queirais ouvir as palavras dos profetas, que vos profetizam e vos enganam; falam as visões dos seus corações, não da boca do Senhor. Dizem àqueles que me blasfemam: O Senhor o disse, vós tereis a paz, e a todos aqueles que andam na corrupção do seu coração disseram: Não virá sobre vós o mal. Mas qual deles assistiu ao conselho do Senhor, e viu e ouviu a sua palavra? Quem considerou a sua palavra, e o ouviu? Eu não enviava estes profetas e eles corriam; não lhes falava nada, e eles profetizavam. Tenho ouvido o que disseram os profetas, que em meu nome profetizaram a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado. Até quando se achará isto no coração dos profetas que vaticinam a mentira, e que profetizam as seduções do seu coração? Pois se te perguntar este povo, ou o profeta, ou o sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? lhes direis: Vós sois o peso, porque eu vos hei de arrojar, diz o Senhor. (Jeremias, Capítulo 23, versículos 16-18,25-26 e 33).

Muito atual esta advertência de Jeremias. Quantos falsos profetas estão surgindo na Terra, agregando à sua volta aqueles que acham mais fácil os fenômenos do que a própria reforma íntima! Se ontem o homem era escravo do próprio homem, hoje a ignorância lhe faz o mesmo. Aqueles que desejam seguir o roteiro certo só precisam fazer do Evangelho de Jesus a sua segurança, não existindo mentira se o homem apegar-se às verdades do Evangelho. Mudando o comportamento do espírito, tudo à sua volta toma-se claro e seus olhos límpidos refletem a pureza do seu coração, sendo assim difícil ser enganado. Os falsos profetas pregam facilidades e podemos notar que, por trás de palavras brandas, escondem sua face orgulhosa e egoísta. Os irmãos do Cordeiro seguem não as facilidades dos sonhos que prejudicam os seus semelhantes, e sim as pegadas profundas do Mestre, onde resguardados são os nossos passos; onde cremos que o homem só vale pelas suas ações; que não existe profeta que amenize a nossa hora de testemunho. Só valemos o que somos e só conseguiremos ser bons se lutarmos para isso. As facilidades oferecidas pelos falsos profetas são as pravas que nos testam a humildade e a fé.

João

Capítulo 66 Estudo do Capítulo XXII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo

INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO

E chegaram-se a ele os fariseus, tentando-o e dizendo: E porventura lícito a um homem repudiar a sua mulher por qualquer causa? Ele, respondendo, lhes disse: Não tendes lido que quem criou o homem, desde o princípio os fez macho e fêmea? E disse: Por isso, deixará o homem pai e mãe, e ajuntar-se-á com sua mulher, e serão dois numa só carne.

Jesus era testado de todas as maneiras e uma delas foi nesta passagem sobre a

indissolubilidade do casamento, numa época em que a mulher era apenas um objeto, somente usado, mas muito pouco respeitado pelo homem. Nesta passagem podemos apreciar a sabedoria de Jesus, quando respondeu' *Não tendes lido que quem criou o homem, desde o princípio os fez macho e fêmea?*

Portanto, iguais em espírito, o homem não pode se sentir superior ou mais forte do que a mulher. Em espírito eles foram criados iguais, só diferindo no corpo, sendo a mulher de aparência mais frágil, por abrigar nos seus braços os filhos de Deus em tarefa na Terra. A mulher é feminina, dócil, carinhosa, companheira do homem, sendo dois em uma só carne. Obedecendo às leis da Natureza e da reprodução, possuem os dois, homem e mulher, responsabilidades iguais perante o Senhor. A mulher apenas veste um corpo de fêmea, mas o seu espírito é tão importante para Deus como o do companheiro que lhe serve de esposo, hoje vestido de macho. Portanto, repudiar uma mulher apenas por julgá-la inferior é pobreza de conhecimentos divinos, o que muito se dava na época primitiva, quando o homem era endurecido, semelhante aos irracionais.

Jesus continuou:

Não separe logo o homem o que Deus juntou.

Deus nos criou para que nos respeitemos e não para que guerreemos uns contra os outros. Existe guerra mais triste do que a dos conjugues em desavença, em contendas de difícil solução, apenas por ainda não terem aprendido a se amar e a se respeitar? Os que brigam e agridem não estão unidos em Deus, portanto, sem perceber, há muito já se encontram separados. Aqueles que amam verdadeiramente são os ajuntados por Deus e nada os separa.

Replicaram-lhe eles: Por que, pois, mandou Moisés dar o homem à sua mulher carta de desquite, e repudiá-la? Respondeu-lhes: Porque Moisés, pela dureza de vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas ao princípio não foi assim.

Viver ao lado de alguém, como pivô de ira, de tristeza e de revolta não tem mérito algum, sendo mais honesta a separação. Moisés usou leis duras para homens rudes, em uma época em que a mulher era escrava, de pouco valor. Deixá-la livre era muito mais digno do que vê-la a mendigar abrigo e alimento. Jesus ainda diz que no princípio *não foi assim*, querendo dizer: Meu Pai nos criou iguais, simples e ignorantes. A dureza dos nossos corações é que nos faz repudiar o nosso próximo.

Eu, pois, vos declaro, que todo aquele que repudiar sua mulher, se não for por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério, e o que se casar com a que o outro repudiou comete adultério. (Mateus, Capítulo 19, versículos 3-9)

Este versículo é muito profundo e muito ainda comentado. Cometemos adultério quando traímos alguém. Jesus quis aqui dizer que desde o instante em que contraímos compromisso com alguém, mas o deixamos para trás em lágrimas e tristezas, filhos em abandono, só preocupados com o nosso bel-prazer, desejando alguém que dizemos amar, estaremos praticando o adultério:

Todo aquele que repudiar sua mulher, se não for por causa de fornicção, e casar com outra comete adultério, e o que se casar com a que o outro repudiou comete adultério.

Enquanto existir um vínculo de vibração entre aqueles que já viveram juntos, uma nova união é considerada adúltera, porque ninguém separa aqueles que Deus juntou.

João

Capítulo 67 Estudo do Capítulo XXIII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo ABORRECER PAI E MÃE

E muita gente ia com ele, e voltando Jesus para todos, lhes disse: Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai e sua mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e ainda a sua mesma vida, não pode ser meu discípulo. E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não pode ser meu discípulo. Assim, pois, qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possui não pode ser meu discípulo. {Lucas, Capítulo 14, versículos 25-27 e 33}

Hoje ainda nos defrontamos com aqueles que se dizem seguidores do Cristo, mas apegados à matéria de tal jeito, que basta alguém ter uma contrariedade com um dos seus familiares, para se alvoroçar em revolta, achando que só os seus têm razão, não procurando olhar os outros como irmãos. Para eles, só os seus familiares são bons e dignos.

O Cristo pregou esta parábola para nos deixar bem claro que o verdadeiro cristão é justo e sábio diante de contendas e injustiças. O seguidor do Cristo não atira pedras na casa do vizinho para defender seu pai, sua mãe, mulher, filhos, irmãos e, ainda, a sua própria vida. Não podemos ser discípulos do Cristo se ainda nos revoltamos com aqueles que não são nossos familiares, desejando apenas o que é bom para os nossos, renegando o que há de mais sagrado: o amor a Deus e ao próximo. Feliz aquele que faz de cada irmão uma parada para o aperfeiçoamento no caminho de Jesus, como o Seu mais fiel discípulo.

Lázaro José

Capítulo 68 Estudo do Capítulo XXIII, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo A FAMÍLIA DO CRISTO

O que ama o pai ou a mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho, ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim. (Mateus, Capítulo 10, versículo 37)

Quanta sabedoria afluía dos lábios de Jesus! Só ama a Sua verdade, o Seu caminho aquele que faz, da própria família, a família do Cristo. De nada adianta venerar pai, mãe e filhos, se ainda praticamos injustiças para defendê-los e usamos más palavras para fazê-los respeitados. Podemos amar, desesperadamente, nosso pai, nossa mãe, nossos filhos, mas este amor tem um valor mínimo para Deus, pois eles são a minoria, enquanto uma multidão nos pede respeito. Não podemos pronunciar o nome de Jesus, quando os nossos lábios só sabem louvar os nossos familiares, atirando impropérios aos outros irmãos nossos, que também lutam pela perfeição.

Lázaro José

Capítulo 69 Estudo do Capítulo XXIII, item 4, de O Evangelho Segundo o Espiritismo ABANDONAR PAI, MÃE E FILHOS

E todo o que deixar, por amor do meu nome, a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna. (Mateus, Capítulo 19, versículo 29).

Muitos se dizem seguidores do Cristo, mas nada fazem por Ele. Deixar a família por amor do Seu nome é respeitar os de fora, dando exemplo para que na família todos se respeitem entre si. Quando conhecemos o Cristo e O amamos, a nossa família representa muito para nós, mas os de lá de fora constituem-se no exercício da caridade. Deixar a família é estender os nossos braços para mais além. Porque existem aqueles que, apegados à idéia de que a caridade começa em casa, em casa ficam à espera da caridade divina e deixam passar a oportunidade de sair em socorro de outros familiares que nada possuem. Assim vêm distanciar-se a vida eterna, que só conquistamos ao abraçar a Humanidade como irmã.

Lázaro José

Capítulo 70 Estudo do Capítulo XXIII, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo DEIXAR TUDO PARA SEGUIR JESUS

Então disse Pedro: Eis aqui estamos nós que deixamos tudo e te seguimos. Jesus lhes respondeu: Em verdade, vos digo que ninguém há que uma vez que deixou pelo Reino de Deus a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos, logo neste mundo não receba muito mais, e no século futuro a vida eterna. (Lucas, Capítulo 18, versículos 28-30)

Pedro deixara tudo: ambição, orgulho e outras mazelas, mas a família Pedro não abandonou. Muitos julgam que estas palavras de Jesus eram contra o amor à família. Não, irmãos, Jesus pregava o amor e quem ama não pratica injustiça. Seguir-Lo é dar as mãos a todos os familiares, amigos, desafetos, enfim, é dar sem receber. Aqui, na Terra, recebemos muito pouco ou nada, mas feliz daquele que perseverar até conquistar a vida eterna.

João

Capítulo 71 Estudo do Capítulo XXIII, item 6, de O Evangelho Segundo o Espiritismo **METER A MÃO NO ARADO SEM OLHAR PARA TRÁS**

E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-ei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispor dos bens que tenho em minha casa. Respondeu-lhe Jesus: Nenhum que mete a sua mão ao arado, e olha para trás, é apto para o Reino de Deus. (Lucas, Capítulo 9, versículos 61-62)

Quantos, que se dizem seguidores do Cristo, gostam de dizer: espera mais um pouco, hoje os afazeres não me deixam, mas quando tudo serenar, vou dedicar-me de corpo e alma ao trabalho do Cristo!

Existem outros que dizem, saudosos: eu tinha tempo para dormir, para descansar, para passear e hoje a Doutrina não me deixa nem pensar em mim!

Para estes, bem serve esta parábola: *Nenhum que mete a sua mão ao arado, e olha para trás, é apto para o Reino de Deus.*

Lázaro José

Capítulo 72 Estudo do Capítulo XXIII, item 7, de O Evangelho Segundo o Espiritismo **DEIXAI OS MORTOS ENTERRAREM OS SEUS MORTOS**

E a outro disse Jesus: Segue-me. E ele lhe disse: Senhor, permite-me que vá eu primeiro enterrar meu pai. E Jesus lhe respondeu: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, e vai tu, e anuncia o Reino de Deus. (Lucas, Capítulo 9, versículos 59-60)

Aqui, a Doutrina Espírita está presente. Nada representa o corpo, depois da separação do espírito, e o homem que já atingiu a compreensão da vida do espírito pouco valor dá às manifestações fúnebres, como o dão aqueles que ainda não despertaram para a vida além-túmulo. Jesus nos preparou para a época em que o Espiritismo viria dar explicações das Suas parábolas. Se hoje, no meio espiritista, muitos ainda rendem homenagem ao corpo inerte, imaginemos na época do Cristo, a Sua coragem ao pronunciar esta parábola, para deixar os mortos enterrarem seus mortos. Sim, amigos, só aqueles que mortos se encontram, nada sabendo da vida do espírito, choram, desesperados, desejando dar ao corpo de carne mausoléus luxuosos. Porque quem crê na vida além-vida entrega o espírito a Deus e ora baixinho com saudade, na certeza de que o corpo, sendo carne, apodrece, mas o espírito jamais desaparece, por ser uma centelha Divina.

João

Capítulo 73 Estudo do Capítulo XXIII, item 9, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A ESPADA

Não julgueis que vim trazer paz à terra, não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora de sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos. (Mateus, Capítulo 10, versículos 34-36)

Sendo a doutrina do Cristo uma doutrina de amor, os endurecidos não ficaram calados e se levantaram para contê-Lo. Quantas separações se operaram desde a Sua chegada à Terra! Primeiro Herodes, enciumado, sacrificou os pequeninos. Ele mesmo, Jesus, foi separado pela violência, de Sua mãe e de Seus irmãos, que somos nós. Os apóstolos, quase todos - com exceção de João - foram violentados pelo ódio daqueles que não souberam amar a doutrina da paz e da verdade. E até hoje, de uma maneira diferente de outrora, é verdade, os homens se matam dizendo-se defensores do Cristo. Existem seitas que agridem àqueles que não professam suas mesmas idéias. Quantas noras e quantas sogras não se respeitam, por não pertencerem à mesma seita, assim como pais, filhos e irmãos! Jesus, a sabedoria viva de Deus, deixou-nos o consolo, para que, vivendo uma situação desta, lembremo-nos de que já pressentia a dureza dos corações para com a Sua doutrina de amor e verdade. Muitas vezes, os domésticos são os que mais ferem aqueles que desejam tudo largar para seguir o Senhor.

Lázaro José

Capítulo 74 Estudo do Capítulo XXIII, item 10, de O Evangelho Segundo o Espiritismo VIM TRAZER FOGO À TERRA

Eu vim trazer fogo à terra, e que quero eu senão que ele se acenda? Eu, pois, tenho de ser batizado num batismo, e quão grande não é a minha angústia, até que ele se cumpra? Vós cuidais que eu vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; porque de hoje em diante haverá, numa mesma casa, cinco pessoas divididas, três contra duas e duas contra três. Estarão divididas: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra. (Lucas, Capítulo 12, versículos 49-53)

A Terra vivia em escuridão. Jesus trouxe o fogo da verdade e a clareou com a luz do amor, mesmo sabendo que sofreria o batismo da cruz, para nos deixar como exemplo o valor do espírito e a fé em Deus, dizendo:

Quão grande não é a minha angústia, até que ele se cumpra?

Jesus sofreu na Terra para nos deixar o caminho aberto por Suas próprias mãos. Foi sacrificado para que crescêssemos na fé e na coragem. Muitos seguidores do Cristo julgaram que,

176 com Ele, cessariam as lutas e as injustiças. Ele não enganou a ninguém, dizendo:

Vós cuidais que eu vim trazer paz à terra ?

Logo em seguida, falou sobre as desavenças de crenças até no seio das famílias, e como tinha razão! Depois do grande Batismo foram torturados aqueles que se diziam cristãos e,

com o correr do tempo, várias ramificações foram surgindo no Cristianismo e hoje o mundo está dividido em muitas e muitas seitas religiosas, existindo, em um única família, várias opiniões diferentes. Quantos não se respeitam, brigando por considerar a sua religião a certa! Jesus é a paz, mas muitos ainda não O descobriram, permanecendo na escuridão do orgulho e do fanatismo, enquanto o fogo da verdade, devagar, vai queimando os dogmas e a cegueira, fazendo com que as palavras do Cristo vivifiquem em toda a Terra.

Capítulo 75 Estudo do Capítulo XXiy item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO POR A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

(...)Nem os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas põem-na sobre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão na casa. (Mateus, Capítulo 5, versículo 15)

Temos a obrigação de oferecer ao próximo o que recebemos do Alto. Ninguém deve reter, para uso próprio, as dádivas dos conhecimentos adquiridos por bondade divina. O homem que só deseja receber e jamais passa para frente o aprendizado é um egoísta e muito sofrerá por isso. Todos temos obrigações uns para com os outros. As deficiências serão preenchidas com a sabedoria daqueles que, bondosamente, sabem usar os dons recebidos. Se, vivendo na mesma casa, escondermos a luz, negando-a à família, lesando-a no aprendizado da evolução, sofreremos ao presenciar as suas imperfeições, constatando que somos um dos culpados pela sua ignorância. Devemos sempre oferecer o que temos de mais sublime: a luz emanada de Deus.

Lázaro José

Capítulo 76 Estudo do Capítulo XXIV item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO HÁ COISA ENCOBERTA QUE NÃO SE FAÇA PÚBLICA

Ninguém, pois, acende uma luzerna e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama, põe-na, sim, sobre um candeeiro, para que vejam a luz os que entram. Porque não há coisa encoberta que não haja de saber-se e fazer-se pública. (Lucas, Capítulo 8, versículos 16-17)

Ninguém gosta de ficar no escuro. Quanto mais luminosidade, mais facilidade para executar os nossos trabalhos. Não se coloca um candelabro sob a cama para ofuscar-lhe a luz; ao contrário, tudo fazemos para que a casa seja toda iluminada. E por que às vezes desejamos esconder as coisas boas que recebemos, não querendo ensinar aos outros, fugindo até deste dever? Mas, mesmo que isto venha a acontecer, não conseguiremos esconder aquilo que está proclamado para a revelação. Podem passar os anos, mas tudo o que deve ser revelado tomar-se-á público. Hoje bem sabemos disso, pois a Doutrina tira o véu que ontem ocultava as verdades do mundo espiritual.

João

Capítulo 77 Estudo do Capítulo XXiy item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo A CONVERSÃO PARA SERMOS CURADOS

E chegando-se a ele os discípulos lhe disseram: Por que razão lhes falas tu por parábolas ? Ele, respondendo, lhes disse: Porque a vós outros vos é dado saber os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é concedido. Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso é que eu lhes falo em parábolas; porque eles vendo, não veem, e ouvindo não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; e vereis com os olhos, e não vereis. Porque o coração deste povo se fez pesado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e eles fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam, e eu os sare. (Mateus, Capítulo 13, versículos 10-15.)

O Evangelho Segundo o Espiritismo muito bem nos elucida sobre esta parábola: causa estranheza Jesus dizer que não se deve pôr a luz debaixo do alqueire, ao mesmo tempo que esconde a toda hora o sentido das Suas palavras. Não podemos ensinar raiz quadrada à criança que se inicia nos primeiros algarismos, pois tudo tem a sua hora de aprendizado. Jesus falava por parábolas que só vamos compreendendo à medida que os nossos corações bem as recebem, e ainda assim encontramos, entre os grandes estudiosos, muitos que, ainda não as entendendo, continuam acusando aqueles que tudo fazem para concretizar as palavras de Jesus em ações. Quem permanece de coração fechado encontra dificuldades em compreender os ensinamentos do Mestre, por se nos apresentarem simples demais. Os orgulhosos correm à procura de palavreados difíceis, cobertos de mistérios, enquanto que as parábolas ficam esquecidas ou mal-interpretadas, muitas até entremeadas de dogmas. Jesus espera que cada um cresça em espírito para que *vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam*, não precisando ficar à mercê daqueles que pregam doutrinas, esquecendo de oferecer o Evangelho como único caminho da perfeição. E Jesus ainda completa: *e se convertam, e eu os sare*. Só o estudo das parábolas, sério, de olhos abertos, ouvidos atentos e coração humilde converterá o homem, dele fazendo um espírito renovado. Jesus disse: *E eu os sare*. Sim, somente conhecendo a grandeza do Mestre tentaremos nos tomar melhores e nessa tentativa vamos tirando o tampão da ignorância dos ouvidos, a venda do orgulho dos olhos e, de mansinho, as parábolas de Jesus trarão para junto dos nossos corações a imagem viva do amor a Deus e ao próximo, que é Jesus Cristo.

João

Capítulo 78 Estudo do Capítulo XXIV item 8, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO IR AOS GENTIOS

A estes doze enviou Jesus, dando-lhes estas instruções, dizendo: Não procureis os gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos; mas ide antes às ovelhas que pereceram, da casa de Israel. E pondo-vos a caminho, pregai, dizendo que está próximo o Reino dos Céus. (Mateus, Capítulo 10, versículos 5-7).

Jesus mandou que os apóstolos prestassem ajuda aos que pereciam e que não ficassem

presos, tentando converter espíritos endurecidos. Muitos pensam que servir a Deus é tentar de qualquer forma reunir adeptos e nessa parábola Jesus é muito explícito, dizendo que não devemos perder tempo com aqueles que não desejam enxergar a luz da verdade. Encontramos a corroboração a esse ensinamento no Antigo Testamento, em *Ezequiel*, Capítulo 34, versículos 5 a 8. Se obedecemos às palavras de Jesus, não forçamos ninguém a pensar o que achamos certo, mas tudo fazemos para viver os ensinamentos do Mestre, que nos manda prestemos primeiro auxílio às ovelhas que perecem.

Lázaro José

Capítulo 79 Estudo do Capítulo XXIV item 11, de O Evangelho Segundo o Espiritismo OS SÃOS NÃO PRECISAM DE MÉDICO

E aconteceu que, estando Jesus assentado à mesa numa casa, eis que, vindo muitos publicanos e pecadores, se assentaram a comer com ele e com os seus discípulos. E vendo isto os fariseus, diziam aos seus discípulos: Por que come o vosso mestre com os publicanos e pecadores? Mas, ouvindo-os, Jesus disse: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos. (Mateus, Capítulo 9, versículos 10-12.)

A medida que o Evangelho vai penetrando em nosso coração, vamos sentindo o perfume da humildade, que reveste o Espírito de Jesus. Ele, o Espírito mais puro que veio à Terra, vibração sublime de bondade, não renegou os pobres doentes da alma nem tinha medo da lepra da imperfeição. Por que nós, míseros pecadores, queremos evitar os criminosos, as caídas, os traidores? Não será por medo de reincidir nos erros pretéritos? Sendo admiradores de Jesus, tudo devemos fazer para Lhe seguir as pegadas, mas quase ninguém O segue, temendo os doentes e necessitados. Ele mesmo disse que os sãos não precisam de médico, pois já encontraram a cura. Agora, aqueles que caídos estão necessitam do nosso amor e da nossa amizade. Ninguém serve ao Mestre trancafiado no conforto, fugindo do contato com aqueles que muito precisam. Para bem servir, necessitamos testar a nossa potencialidade, até onde vai a nossa fé, o quanto amamos ao Senhor e se, com as forças que Ele nos oferece, possuímos desprendimento para amparar os outros, principalmente os fracos de fé. Não procuremos os sãos, unamo-nos a eles para que os doentes encontrem a saúde no Evangelho de Jesus.

João

Capítulo 80 Estudo do Capítulo XXIX item 13, de O Evangelho Segundo o Espiritismo A CORAGEM DA FÉ

Todo aquele, pois, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; e o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus. (Mateus, Capítulo 10, versículos 32-33)

Lázaro José

Muitos temem o ridículo e acham que ser humilde representa fraqueza. Assim, fogem das verdades evangélicas, temendo a reforma íntima, como se ela os fizessem diferentes, diminuindo-os perante a sociedade em que vivem. Tomar-se piedoso, para os orgulhosos, é tomar-se fanático, e o Cristo muito bem já os conhecia, quando pronunciou esta parábola. No dia em que estes irmãos se aproximarem do Cristo, pedindo para serem levados ao Pai, Ele, apesar de bom e amigo, não o poderá fazer, porque, com medo do ridículo, o orgulhoso se vestiu de púrpura, mas deixou o espírito em andrajos. Para chegar à perfeição, precisamos estar quites com a nossa consciência, que fica sempre turvada pelo egoísmo, quando o homem renega as coisas simples de Deus, por sentir-se feliz em ostentar posição e riqueza na Terra.

Capítulo 81 Estudo do Capítulo XXIV item 14, de O Evangelho Segundo o Espiritismo ENVERGONHAR-SE DO CRISTO OU DAS SUAS PALAVRAS

Porque se alguém se envergonhar de mim, e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhara dele quando vier na sua majestade, e na de seu Pai e dos santos anjos. (Lucas, Capítulo 9, versículo 26)

Procuramos, no Antigo Testamento, *Salmos*, Capítulo 48, versículos 7 a 10.

Quantos se envergonham de viver os ensinamentos do Senhor como se isto fosse um defeito! Mas um dia teremos de prestar contas e, diante da realidade espiritual, choraremos de remorso, tentando a aproximação com Jesus. A nossa vibração estará tão pesada pelos erros praticados, que *também o Filho do Homem se envergonhará de nós*, do nosso espírito, por tudo ter feito para nos tirar dos olhos a venda do orgulho, e até ter-se deixado imolar em uma cruz, para que n'Ele crêssemos e nessa crença encontrássemos a verdade da vida eterna.

João

Capítulo 82 Estudo do Capítulo XXIX item 17, de O Evangelho Segundo o Espiritismo INJUSTIÇAS POR CAUSA DO FILHO DO HOMEM

Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injúrias, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem. Folgai naquele dia, e exultai; porque, olhai, que grande é o vosso galardão no céu; porque desta maneira tratavam aos profetas os pais deles. (Lucas, Capítulo 6, versículos 22-23).

Felizes aqueles que, testados na fé, não tiveram os passos resvalados no medo. Porque os profetas também foram perseguidos e sempre o pretensio forte, temendo a verdade, levantarão as armas para aniquilá-la. Feliz aquele que perseverar até o fim, *que grande é o seu galardão no céu*, pois passou na Terra sem ser contaminado pelo que a compõe; venceu a si próprio, provando a sinceridade da fé, suportando as tribulações por confiar nas verdades Divinas.

Feliz o espírito que, mesmo vivendo na terra, já alcançou o Céu da humildade e do amor.
Lázaro José

Capítulo 83 Estudo do Capítulo XXiy item 18, de O Evangelho Segundo o Espiritismo **CARREGAR A CRUZ QUEM QUISER SALVAR A VIDA**

E chamando a si o povo, com seus discípulos, disse-lhes: Se alguém me quiser seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. Porque o que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salvá-la-á. Pois de que aproveitará ao homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma| (Marcos, Capítulo 8, versículos 34-36 e semelhante em Mateus, Capítulo 10, versículos 38-39 e João, Capítulo 12, versículos 25-26).

Jesus chama os discípulos e jamais ordena; quanto exemplo de amor! E ainda diz: *quem desejar me seguir, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz e siga-me.*

Meus irmãos, precisamos estudar as palavras de Jesus; não basta ter compreensão literal ou gramatical, é preciso senti-las no fundo do coração e aqui, Ele, humildemente, nos convida para segui-Lo e também nos pede que nos esqueçamos de nós mesmos, porque, como sabemos, o orgulho e o egoísmo são entaves na nossa caminhada. Esquecendo-nos de nós mesmos toma-se mais fácil carregar nossa cruz, não ficando a pedir, a todo momento, para que sejam aliviadas as tarefas que nos cabem, só lembrando de servir em nome do Senhor. Estes, sim, são os discípulos de Jesus, os que não se preocupam com o dia-a-dia, mas com a alma, que vive eternamente e tanto precisa de um lugar de paz. Os discípulos de Jesus devem lembrar-se de que não adianta ganhar os aplausos do mundo e perder a paz do espírito. Eles não devem importar-se com o peso da cruz. A medida que avançamos no caminho, os pés vão ficando cada vez mais firmes e a cruz que carregamos vai-se tornando leve; à proporção que crescemos em amor ao próximo esquecidos de nós, formamos a equipe que trabalha com Jesus por uma Terra renovada.

João

Capítulo 84 Estudo do Capítulo XXV item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo **BUSCAI E ACHAREIS**

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque todo o que pede recebe; e o que busca acha; e à quem bate, abrir-se-á. Ou qual de vós, porventura, é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? Pois se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará boas dádivas aos que lhas pedirem. (Mateus, Capítulo 7, versículos 7-11)

Jesus deixou bem claro a perseverança do homem; que só alcançamos êxito munidos de fé e coragem; que desde o instante em que aceitamos da vida o que ela nos dá, aprendemos a trabalhar e a lutar pela nossa felicidade. Descobrimo Deus em Suas criaturas, aprendemos a

pedir menos e a servir mais. O homem vale pelo que faz de bom e Deus, sendo bondade, não desampara aqueles que labutam na Terra pela paz e pelo progresso. Façamos o bem, que Deus nos ajudará a recebê-lo. Felizes os que têm fé e perseverança na própria melhoria, pois saberão receber das mãos do Senhor os instrumentos úteis não só para eles, mas para todos os que deles se aproximarem. Feliz o homem que respeita o poder Divino e não vive a pedir, desequilibradamente, apenas pelo feio hábito de pedir. Como bom filho, ajuda ao Pai fazendo da própria vida uma vinha, onde o trabalho do amor vai formando a mais bela estrada que, repleta de peregrinos, aproxima-o cada vez mais da paz e da felicidade.

Lázaro José

Capítulo 85 Estudo do Capítulo XXV, item 6, de O Evangelho Segundo o Espiritismo OLHAI AS AVES DO CÉU

Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração.

Portanto vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida, do que comereis, nem para o vosso corpo, do que vestireis. Não é mais a alma do que a comida, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem cegam, nem fazem provimentos nos celeiros; e, contudo, vosso Pai celestial as sustenta. Porventura não sois muito mais do que elas? E qual de vós, discorrendo, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E por que andais vós solícitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo, eles não trabalham nem fiam; digo-vos mais, que nem Salomão, em toda a sua glória, se cobriu jamais com um destes. Pois se ao feno do campo, que hoje é, amanhã é lançado no forno, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

Porque os gentios é que se cansam por estas coisas. Porquanto vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas se vos acrescentarão. E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará o seu cuidado; ao dia basta a sua própria aflição. (Mateus, Capítulo 6, versículos 19-21 e 25-34)

Com atenção, leiamos cada versículo para melhor assimilá-los. Jesus aqui bem nos adverte para o perigo da posse, quando, esquecidos do espírito, apegamo-nos à matéria, lutando e acumulando bens e mais bens. Nessa ganância, distanciamos-nos da moral e do dever para com Aquele que tudo nos dá para que vivamos em paz. De que adiantam os cofres cheios e o coração vazio de amor; a luta daqueles que muito possuem em guardar o tesouro; as noites de vigília por medo de ladrões, ou mesmo da desvalorização das moedas acumuladas? Qual de nós sabe em que dia haveremos de na terra deixar o corpo físico? Por que, então, não cuidamos do espírito, que é eterno? Ele, sim, é o tesouro, e se o preparamos, encontramos o coração. Logo, Jesus ainda diz:

Não é mais a alma do que a comida, e o corpo mais do que o vestuário?

A alma não apodrece nem é consumida; a comida nada vale diante do espírito; mesmo o corpo físico, invólucro que encobre a alma, não tão sublime quanto ela, é muito mais importante do que a roupa que o veste. Por que então a luta para adquirir belas vestes? E Jesus continua:

Olhai as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros; e, contudo, vosso Pai celestial as sustenta.

Aqui Jesus quis nos mostrar que o homem, por mais inteligente e poderoso, não tem o poder de dar vida às coisas e usa a leveza das aves, que tão bem enfeitam a natureza. Ainda pergunta:

Porventura não sois muito mais do que elas?

Meus irmãos, quanta sabedoria nestas palavras! As aves são importantes, mas o espírito do homem já avançou muito mais, pois ele já trabalha e já possui inteligência para discernir o certo do errado. Ele já recebeu o livre-arbítrio e se encontra cursando a grande faculdade das reencarnações. Portanto, a alma do homem é muito mais importante do que as aves. Se Deus com elas tem cuidado, imaginemos com que desvelo Ele ampara o espírito dos homens. Mesmo ostentando muitos diplomas, possuindo posição social elevada, podemos acrescentar um côvado à nossa estatura? Claro que não, o poder é de Deus, somos apenas uma centelha desse poder. Dele fazendo mau uso, acarretamos sérios débitos para o nosso espírito. Ainda fala Jesus:

Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas se vos acrescentarão.

Feliz aquele que busca o Reino de Deus, não briga nem pratica injustiça, pois vive em paz consigo mesmo. Se nos inquietamos com o dia de amanhã, deixamos de viver bem o de hoje, que nos apresenta muitas horas de felicidade, como disse Jesus:

Porque o dia de amanhã a si mesmo trará o seu cuidado; ao dia basta a sua própria aflição.

Muitos gostam de se martirizar, pensando em sofrimentos futuros, aumentando-os, esquecendo de escutar Jesus:

Ao dia basta a sua própria aflição.

João

Capítulo 86 Estudo do Capítulo XXV itens 9 e 10, de O Evangelho Segundo o Espiritismo NÃO VOS CANSEIS PELO OURO

Não possuiais ouro nem prata, nem levai dinheiro nas vossas cintas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão, porque digno é o trabalhador do seu alimento.

E em qualquer cidade ou aldeia que entrardes, informai-vos de quem há nela digno, e ficai ali, até que vos retireis. E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: Paz seja nesta casa. E se aquela casa na realidade o merecer, virá sobre ela a vossa paz; e se não o merecer, tornará para vós a vossa paz. Sucedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis, ao sair para fora da casa, ou da cidade, sacudi o pó de vossos pés. Em verdade vos afirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do juízo a terra de Sodoma e de Gomorra, do que aquela cidade. (Mateus, Capítulo 10, versículos 9-15)

O mensageiro do Evangelho faz dele o seu alimento e, pondo-se a caminho, não vive preocupado com a beleza dos trajes nem com a moeda de César. Atento está aos seus atos, que serão examinados por todos os adversários do Senhor, precisando ser dignos para refletir o Cristo. Pena que os que se dizem Seus discípulos pouco Lhe seguem o exemplo e, nesta

parábola, Jesus nos adverte sobre o perigo da pretensão de mudar as pessoas, quando estão longe de querer esta reforma, mostrando aos pregadores que ninguém está autorizado a forçar o próximo a crer, pois nem mesmo Jesus o fez, e que só devemos ficar onde o dono da casa nos deseja. Se ele merece a paz, assim a receberá; caso contrário, saibamos nos retirar quando rejeitarem as palavras do Evangelho. Devemos oferecer, aos que não nos desejam escutar, a prece, para que um dia sejam despertados, como também já fomos. Sacudir a poeira dos pés é não usar a crítica para com os que ainda não pensam como nós. Jesus ainda afirma:

Menos rigor experimentará no dia do juízo a terra de Sodoma e Gomorra, do que aquela cidade.

Infeliz aquele que encontrou Jesus muitas vezes, mas renegou a Sua presença e as Suas palavras, por serem simples e repletas de amor. Chorar de remorso por não ter descoberto a vida, a verdadeira vida, a do Espírito, onde somos todos filhos de Deus, portanto, iguais: pobres e ricos, sadios e doentes.

Lázaro José

Capítulo 87 Estudo do Capítulo XXVI, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo DAR DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBER

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça o que de graça recebestes. [Mateus, Capítulo 10, versículo 8]

Feliz aquele que recebe de Deus o dom sublime de amenizar dores. Na Doutrina Espírita este dom está sendo burilado para que seus possuidores não o usem mal I o dom da mediunidade - já que dele tratamos aqui, por crermos na vida além-túmulo e no intercâmbio dos mundos espiritual e material.

O médium evangelizado faz do seu dom uma fonte de luz para todos, esforçando-se para que ninguém fique sem ajuda. E se ele, aproveitando-se da dor do seu próximo, usufruir os presentes materiais, estará fugindo das responsabilidades assumidas para com Deus. Devemos dar de graça o que recebemos por bondade divina e o bom médium não usa mal esse dom, por conhecer suas conseqüências. Aqueles que não souberam bem aproveitar a reencarnação padecem nas zonas de sofrimento. O médium que estuda é menos propenso a erros, principalmente se intercala o Evangelho com os livros doutrinários.

Curai os enfermos - quantos doentes da alma e do corpo procuram as casas espíritas, que, quando bem orientadas, fazem deles irmãos em Jesus!

Ressuscitai os mortos - sim, irmãos, estar morto é não acreditar na vida, é roubar a paz, é matar as esperanças, é levar o desespero aos lares. Quantos ressuscitam, encontrando o Cristo nos livros da Codificação, fazendo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* a bússola das suas vidas, e graças a bons irmãos que sabem usar o dom de dar sem receber!

Limpai os leprosos - sabemos que a pior lepra é aquela que deixa marcas no perispírito, por uso indevido do livre- arbítrio. Quantos leprosos da alma encontram a luz, através dos bons espíritas e de médiuns equilibrados!

Expeli os demônios - bendito o médium que trabalha em desobsessão, que faz do seu dia-a-dia uma bandeira de luz, ajudando os que muito precisam - obsessores e obsidiados - esquecidos dos prazeres da Terra, para que outros tenham liberdade.

Dai de graça o que de graça recebestes - pode existir felicidade maior que a de um

médium em paz com a sua consciência, sentindo-se útil, mesmo nada possuindo de material, fazendo da própria vida um hino de servir, sendo muito pouco servido pelos homens? Conhecendo Jesus e trabalhando para Ele, sente-se recompensado pelas horas, que não são poucas, de renúncia e de amor a todos os que lhe estendem as mãos.
João

Capítulo 88 Estudo do Capítulo XXVI, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PRECES PAGAS

Estando porém ouvindo-o todo o povo, disse Jesus a seus discípulos: Guardai-vos dos escribas, que querem andar com roupas talaes, e gostam de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nos banquetes; que devoram as casas das viúvas, fingindo largas orações. Estes tais receberão maior condenação. (Lucas, Capítulo 20, versículos 45-47, e semelhantes em Marcos, Capítulo 12, versículos 38-40 e Mateus, Capítulo 23, versículo 14.)

Esta parábola coloca à nossa frente a verdadeira religião de Jesus. Quem sente medo de ser enganado no Espiritismo deve procurar os livros que muito bem nos advertem contra o fanatismo. O Espiritismo recebeu de Allan Kardec o polimento; a Doutrina Espírita prega a reforma íntima, o valor do espírito. Os médiuns que estudam as obras básicas sabem do perigo das fraudes e do recebimento de dinheiro e presentes. Sabemos que as casas espíritas, que obedecem às regras doutrinárias, não fazem batizados, casamentos e outros rituais, muito menos exigindo pagamentos. Os aprendizes da Doutrina tudo fazem para dar de graça o que de graça recebem. Se a casa que frequenta não apresenta estes requisitos, fuja dela, pois se diz espírita, mas ainda está longe de ser cristã. Jesus previu o que haveria de acontecer nos templos: as preces pagas; criaturas simples, mas cheias de fé, levando os filhos para serem batizados, mas também os poucos trocados que possuem. Assim as viúvas, julgando que a salvação do espírito se dá pela reza do sétimo dia, tudo fazem para conseguir dinheiro para tal ato. Mas Jesus também disse:

Estes tais receberão maior condenação. Usar o nome de Deus para praticar injustiça é muita pobreza de sentimento. Por isso Ele nos enviou Jesus, o representante fiel das Suas leis. Para não sermos enganados, torna-se necessário que saibamos procurar a verdade, não importando o rótulo religioso, mas assimilando a pregação do homem com a do Alto. Felizes aqueles que encontram Deus nas Suas criaturas e fazem da Terra uma vereda de paz.

Lázaro José

Capítulo 89 Estudo do Capítulo XXVI, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo VENDILHÕES EXPULSOS DO TEMPLO

Chegaram pois a Jerusalém. E havendo entrado no templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos banqueiros e as cadeiras dos que

vendiam pombas; e não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo templo. E ele os ensinava, dizendo-lhes: Porventura não está escrito que a minha casa será chamada casa de oração entre todas as gentes? E vós tendes feito dela covil de ladrões. O que ouvindo os príncipes dos sacerdotes e os escribas, andavam excogitando de que modo o haviam de perder, porque todo o povo admirava a sua doutrina, e tinham medo dele. (Marcos, Capítulo 11, versículos 15-18; e semelhante em Mateus, Capítulo 21, versículos 12-13)

O templo de Deus estava sendo profanado com coisas da Terra, homens endurecidos banhavam os altares com o sangue dos animais. Jesus, chegando ao templo, olhou ao seu redor o comércio que imperava em todo o pátio: cabritos, ovelhas e outras coisas mais eram comercializadas ao sacrifício, como oferendas a Deus. Jesus foi-Se aproximando e só bastou pronunciar algumas palavras para que houvesse o dispersar da multidão. À medida que o Senhor pronunciava a verdade, esta atingia os gananciosos e para eles era como chicotadas de luz.

Perguntamos: existe vergonha maior que a de defrontar-mo-nos com alguém que nos mostra a nossa pequenez e de uma maneira digna, como fez Jesus no templo? Imaginar o Mestre ostentando um chicote, para fazer alguém compreender a lei de Deus, é ir contra toda a Sua Doutrina. O pregador evangélico que contradiz as palavras de Deus, uma só vez, deixa de cumprir com a tarefa de pastor. Portanto, o Cristo jamais trairia a missão que viera cumprir entre nós: a missão de fazer viva a lei do Pai. Derribar mesas, cadeiras e ostentar chicotes enfurecidos não é cabível em um homem pecador, muito menos como atitude a ser deixada a outrem. Jesus, com galhardia, usou, sim, o chicote da verdade e isso, podemos garantir, até hoje o faz. Ai daqueles que profanarem o Templo de Deus! As chicotadas podem tardar, mas um dia, cobertos das chagas do remorso e da vergonha, compreenderemos o que o Cristo viera fazer entre nós: formar um só Templo, onde as criaturas fazem da própria vida uma doutrina de amor.

João

Capítulo 90 Estudo do Capítulo XXVII, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PEDI E OBTEREIS

E quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens; em verdade vos digo, que eles já receberam a sua recompensa. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga. E quando orais não faleis muito, como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queirais, portanto, parecer-vos com eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lho peçaís. (Mateus, Capítulo 6, versículos 5-8)

A prece é comunhão com o Alto e se estamos preocupados em ser vistos e admirados pelos que nos rodeiam, longe nos encontramos d'Ele; sendo assim, a nossa prece retrata apenas o nosso egoísmo. Jesus nos ensinou a orar, deixando-nos a advertência de que, quando desejamos, em qualquer lugar o fazemos, não sendo preciso nos colocarmos em evidência, para que os que nos rodeiam nos rendam graças, julgando-nos de grande fé. Nada melhor do que o retiro em nosso lar, onde podemos recitar a mais bela oração ensinada por Jesus: o amor.

Mesmo sem pronunciar uma só palavra, o nosso coração cama hinos de agradecimento,

quando unidos estamos com o Alto. Se nos vestimos de púrpura e procuramos os templos como se isso fosse obrigatório, muito longe estamos de ser filhos de Deus, vivos e livres, à procura de paz. A oração é comunhão com as coisas celestes e, sendo bem simples, precisamos nos elevar em sentimentos para melhor encontrá-las e compreendê-las, e nada melhor do que a prece para que isto aconteça.

Lázaro José

Capítulo 91 Estudo do Capítulo XXVII, item 2, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PERDOAR PARA SER PERDOADO

Mas quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoa-lhe, para que também vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe os vossos pecados. Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos Céus, vos não há de perdoar vossos pecados. (Marcos, Capítulo 11, versículos 25-26)

Só recebemos o que damos. Se os nossos corações estão repletos de injúrias, não sabemos dar valor ao perdão e ao amor de Deus. Portanto, se temos algo contra alguém, tratemos de nos desvencilhar desses impedimentos, que nos dificultam a comunicação com Deus. Porque, se o ódio e a ira estão junto a nós, Deus, que é bondade e amor, distante Se encontra. Procuremos ficar com Ele, através do perdão e do respeito aos nossos companheiros de evolução, pois só assim a nossa vida será uma eterna prece.

João

Capítulo 92 Estudo do Capítulo XXVII, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo TODO O QUE SE EXALTA SERÁ HUMILHADO

E propôs também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo, a fazer oração; um fariseu e outro publicano. O fariseu, posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os demais homens que são uns ladrões, uns injustos, uns adúlteros, como é também este publicano; jejuo duas vezes na semana, pago o dízimo de tudo o que tenho. O publicano, pelo contrário, posto ■lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meus Deus, sê propício a mim, pecador. Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado. (Lucas, Capítulo 18, versículos 9-14.)

Se a Humanidade, desde a vinda do Cristo, escutasse e guardasse as Suas palavras, não estaríamos presenciando tantas injustiças na Terra. Esta parábola é um alerta para todos os fanáticos religiosos que se julgam salvos por confessar seus pecados a si próprios, sem o

mínimo esforço de se reformular, tentando comprar a Deus através de frases decoradas e díizimos pagos, como também àqueles que julgam os outros pecadores, por não freqüentarem assiduamente um templo religioso. Se estes acusadores estudassem um pouco o Evangelho, não cometeriam tantas injustiças. Geralmente, o fanático não procura sair da letra. Por estar cego, dentro do seu fanatismo, não lhe sobra tempo para apreciar os atos dos seus irmãos. Por essa razão, devemos tomar cuidado com as nossas atitudes de homem religioso, para que não venhamos a cair no ridículo. Querendo consertar os erros dos outros, colocamos as nossas qualidades à vista, para que nossas palavras sejam respeitadas. O homem que crê em Deus e procura seguir o Decálogo não está preocupado com os erros dos outros, mas em ver-se livre dos seus. Feliz daquele que, como os publicamos, bate no peito, reconhecendo sua culpa, tendo a dignidade de pedir perdão a Deus. Estes são os verdadeiros trabalhadores que, sentindo o perfume do Evangelho, sabem que direção tomar. Ela se lhes apresenta bem clara, por ser a direção ensinada por Jesus Cristo, em Suas benditas parábolas.

Lázaro José

Capítulo 93 Estudo do Capítulo XXVII, item 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo EFICÁCIA DA PRECE

Por isso vos digo: todas as coisas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de ter, e que assim vos sucederão. (Marcos, Capítulo 11, versículo 24.)

Feliz aquele que aprende a orar com amor e humildade. Ninguém fica sozinho quando faz da prece a sua companheira. Por mais que estejamos sofrendo, orando a Deus, uma brisa tranqüilizante desce sobre nosso espírito, dando-nos a certeza da Presença Maior, que é Deus. Quantos sofrimentos são aliviados pelo poder da prece! Felizes aqueles que dela fazem o remédio salutar contra todas as horas amargas, que temos de vencer, para melhor compreender a vida bem nossa. Quem ora não se sente sozinho e desamparado. A prece é a mão de Deus chegando junto às Suas criaturas para secar lágrimas e oferecer forças. Por isso, não devemos nos esquecer de orar, só a oração nos toma pequenos e nos dá asas para que cheguemos ao país da felicidade e da paz, país do qual nossas fraquezas dia a dia nos distanciam: nosso mundo interior.

Bendita sejas, prece amiga, que fazes dos homens rochas de esperança.

João

Capítulo 94 Estudo do Capítulo XXVII, item 16, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PRECES INTELIGÍVEIS

Se eu pois não entender p que significam as palavras, serei um bárbaro para aquele a quem falo; e o que fala, sê-lo-á para mim do mesmo modo. Porque se eu orar numa língua estrangeira, verdade é que o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto. Mas se louvares com o espírito, o que ocupa o lugar do simples povo, como dirá Amém sobre a tua bênção, visto não entender ele o que tu dizes? Verdade é que tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado. (I Coríntios, Capítulo 14, versículos 11, 14 e 16-17).

O apóstolo Paulo foi um grande evangelizador e, como tal, conhecedor da melhor maneira

de transmitir as palavras da Boa-Nova. Este cuidado ele teve, o de se fazer entendido, compreendido, rias simples palavras que pronunciou. Não adianta usarmos termos difíceis, que só nós sabemos o seu significado, quando aqueles que nos ouvem nada assimilam, chegando mesmo à indiferença. Fugindo estaremos da nossa tarefa de reviver as palavras de Jesus, se, cobertos de orgulho, colocarmos-nos longe do povo, criando uma barreira verbal, apenas por desejar dar aos outros demonstração de cultura. Não adianta saber, se o nosso entendimento ficar sem fruto.

Quem nos escuta não pode dar graças. Se nos distanciamos dele, não o fazendo entender o que falamos, esta graça fica sendo só nossa. O outro não é edificado, por não estar obtendo o que já recebemos de Jesus através do Seu Evangelho redentor. Portanto, cuidado devem tomar todos aqueles que fazem uso da palavra. Entusiasmo não quer dizer ser bom professor. Jesus tornou-Se Mestre vivendo a lei de Deus, fazendo-Se entender por pescadores, prostitutas, enfim, por todos os simples e humildes de coração.

Lázaro José

Capítulo 95 Estudo do Capítulo XXVIII, item 4, de O Evangelho Segundo o Espiritismo REUNIÕES ESPÍRITAS

Porque onde se acham dois ou três congregados em meu nome, aí estou eu no meio deles. (Mateus, Capítulo 18, versículo 20.)

Quantidade não é qualidade, portanto, não se iludam com os que congregam junto a si uma multidão para melhor serem ouvidos e guardados por Deus. Jesus, que é amor e humildade, está presente em qualquer reunião, onde o amor e o respeito a Deus e ao próximo sejam um hino fraterno. Jesus sempre está onde a caridade dê fruto, por ser Ele o Mestre deste movimento, onde ofertamos ao nosso próximo o amor que recebemos do Pai. Reunir em nome de Jesus não vem a ser somente recitar belos cânticos ou selecionar pessoas que julgamos boas e nobres. Ele está presente onde corações amigos unidos se encontram no trabalho de ajuda à Terra, onde vivem doentes e muitos necessitados. O grupo que serviu a Jesus, os Seus irmãos apóstolos, pouco a pouco ia sentindo a presença do Mestre, à medida que fazia da própria vida um templo onde Jesus pudesse manifestar-Se com toda a Sua grandeza. Sentimos a presença do Mestre, fazendo das nossas reuniões não momentos de petições, mas o encontro com Ele, para que nos oriente como seguir o roteiro seguro da perfeição.

João

Capítulo 96 Estudo do Capítulo XXVIII, item 8, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PARA OS MÉDIUNS

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espírito sobre toda a carne, e profetizarão os vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos. E certamente naqueles dias derramarei do meu Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetizarão. (Atos, Capítulo 2, versículos 17- 18.)

Joel, pela visão, proclama a difusão do espírito sobre toda a carne. No discurso do apóstolo Pedro, ele recorda esta passagem do profeta Joel, procurando mostrar aos endurecidos homens que o que acontecia com eles já previsto estava pelos estudiosos das escrituras sagradas; que a manifestação do espírito sobre a carne era um fato previsto pelos antigos profetas. A Doutrina Espírita, hoje, também tenta mostrar aos teimosos e incrédulos que precisam melhor estudar os livros sagrados, pois só neles irão compreender o mundo maravilhoso do espírito. A manifestação do espírito sobre os apóstolos, ainda encarnados, foi um ato espírita, foi Jesus dando aos humildes apóstolos a certeza do poder do espírito. Sabemos que Pedro e os seus companheiros proferiam belas pregações, que deixaram muitos admirados. Dia após dia esses fenômenos estão-se tomando tão corriqueiros, que já nem mais nos assustam. Em muitos lares a presença espírita é tão natural, que os seus moradores convivem com os amigos espirituais na mais perfeita fraternidade e esses participam da vida dos encarnados, elucidando-os a compreender a maravilhosa vida do espírito. Teremos ainda muitas e muitas manifestações, como a ocorrida nos *Atos dos Apóstolos*, porque está previsto, por Deus, o nosso despertar para a vida do espírito. Não basta se dizer adepto do Espiritismo ou mesmo espiritualista se permanecemos enraizados nos erros, lesando o nosso irmão, traindo sem piedade, não respeitando o direito dos outros por egoísmo do nosso espírito orgulhoso. Aquele que descobre o valor do espírito procura viver em espírito e verdade, respeitando a sua vida e a de todos, dentro de uma dignidade espiritual. Quem usa o dom bendito de conviver com aqueles que já se despojaram do corpo físico, para ser ajudado materialmente, está brincando com o “Espírito Santo” e sabemos todos que Jesus falou “ai desses”. Aqueles que partiram apenas mudaram de plano, e muitos deles precisam ainda de exemplos de bondade para evoluir. Ai do médium que, por ganância, os contratou como servos, fazendo- os meninos de recados, milagreiros e adivinhos; terão de pagar ceitil por ceitil. Jovens, velhos, enfim, todos os filhos de Deus serão despertados para as coisas do Pai e a mais importante é o encontro com o espírito imortal.

Lázaro José

Capítulo 97 Estudo do Capítulo XXVIII, item 15, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PARA AFASTAR OS MAUS ESPÍRITOS

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o que está por fora do corpo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de imundícias. Fariseu cego, purifica primeiro o interior do copo, e do prato, para que também o exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que parecem por fora formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda asquerosidade. Assim também vós outros, por fora vos mostrais na verdade justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade. (Mateus, Capítulo 23, versículos 25-28.)

Pobre de amor é todo aquele que deseja enganar alguém. Ele poderá formar, ao seu redor, um grupo de fanáticos, mas um dia será desmascarado pela verdade. Esta, por mais que tarde, nunca falta. Deus é justo e bom, não permitindo que os de boa-fé sejam enganados. Quando amamos a Deus e pretendemos seguir a Jesus, devemos procurar a verdade do Evangelho e analisá-la, usando mais a razão do que o coração. Deus não nos pede sacrifício e sim

misericórdia (*Oséias*, Capítulo 6, versículo 6). Ele deseja que todos sejamos irmãos e aquele que quiser aprisionar o seu companheiro de jornada, fazendo dele um servo, amedrontado com ameaças do fogo do inferno ou confinamento nos umbrais está longe da verdade. Estes são os escribas e fariseus hipócritas que, vestidos de ovelhas, afastam o rebanho do Mestre para as veredas escuras do fanatismo e do desespero; estes são os sepulcros caiados por fora, mas escondendo o cadáver em putrefação: o ódio e a vaidade. Pensam que enganam a Deus, esquecendo que o Senhor habita nos corações puros. Todo aquele que prega uma moral e não a vive, ou a vive por sacrifício, não é digno de trabalhar para Deus. Ele deseja que cada um cresça em espírito e esse crescimento se dá desde o instante em que parte de dentro para fora. Não sejamos os sepulcros apenas caiados da Doutrina, para não nos tornarmos presas fáceis de espíritos enganadores. Porque todos aqueles que enganam e traem enganados serão, e traídos também serão pelos próprios erros.

João

Capítulo 98 F.studo do Capítulo XXVIII, item 50, de O Evangelho Segundo o Espiritismo PELOS INIMIGOS DO ESPIRITISMO

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando por minha causa vos injuriarem e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu respeito. Folgai e exultai, porque o vosso galardão é grande nos céus; pois assim também perseguiram os profetas, que viveram antes de vós. (Mateus, Capítulo 5, versículos 6 e 10-12).

O Sermão da Montanha, deixado pelo Cristo, é a fonte de perseverança, de fé e de amor. O cristão, quando- estiver em vias de se deixar abater pela injustiça, ou mesmo sentir o descaso às suas idéias, encontrará nele o elixir da coragem. Jesus foi banido do nosso Planeta por pregar e viver uma doutrina diferente, doutrina da igualdade, do perdão e do amor; sofreu injustiça, mas até hoje o Seu nome é pronunciado com respeito, porque Ele não traiu, em momento algum, por covardia, o ideal pelo qual lutava. Jesus deixou o Seu sangue cair sobre a terra, mas a Sua doutrina elevou-se além da cruz. Voltando para junto do Pai, não Se curvou envergonhado. Havia cumprido Sua sagrada missão, a de mostrar ao mundo o poder do amor e da fé. Só nos acovardamos quando não temos certeza de que a causa pela qual lutamos é a certa e aí corremos, temerosos do ridículo. Os apóstolos foram perseguidos e torturados, mas jamais se acovardaram. Assim como todos os antigos profetas, sentir a galhofa dos que se julgam donos da verdade não vem a ser tão dorido como a vergonha de chegar ao mundo espiritual vestindo a túnica da covardia, por termos sido seguidores do Mestre apenas na vontade e jamais nas ações. A Doutrina ensina-nos o aperfeiçoamento do espírito e desde que nos melhoramos vamo- nos tornando diferentes. E quando se iniciam os açoites daqueles que não desejam a Terra renovada. Os inimigos da Doutrina são os mesmos inimigos de Jesus, portanto, hoje, como no ontem, a verdade os incomoda por lhes pedir renúncia e os orgulhosos lutam para não renunciar.

Lázaro José

Capítulo 99 Estudo do Capítulo XXVIII, item 50, de O Evangelho Segundo o Espiritismo TEMEI LANÇAR NO INFERNO O CORPO E A ALMA

E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes, porém, o que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo. (Mateus, Capítulo 10, versículo 28).

No Antigo Testamento, *Isaias*, Capítulo 51, versículos 7-8:

Ouvi-me, vós os que sabeis o que é justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem receeis as suas blasfêmias. Porque, assim como o bicho destrói um vestido, assim os comerá a eles; assim como a polilha desfaz a lã, assim os devorará a eles. Mas a salvação que envio durará para sempre, e minha justiça de geração a geração.

Ninguém pode destruir o espírito e, nesta passagem evangélica, Jesus deixa bem clara a imortalidade da alma. Encontramos, no Antigo Testamento, a confirmação das palavras de Jesus. Por mais que a carne seja torturada pelos homens, o espírito jamais será atingido, portanto, não temamos os açoites dos fracos, eles não sabem o que fazem, sendo esta a causa da revolta em que vivem. Jesus, preocupado com os irmãos queridos, que tudo haviam deixado para segui-Lo, confiantes de que Ele fosse invulnerável, de que as maldades dos homens não viessem atingi-Lo, temeu, sim, que com o batismo da cruz o rebanho viesse a se dispersar; que os apóstolos sentissem medo do poder dos homens, fugindo da bondade do Pai. Essas palavras, dirigidas aos primeiros cristãos, muito servem para nós outros, que no hoje lutamos também pelas coisas do espírito. Eles podem nos destruir a carne, mas jamais “matar a alma”, porque está ligada a quem a criou e ninguém conhece a sua origem ou o meio de destruí-la. Devemos temer o que *pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo* e, na Doutrina Espírita, bem sabemos que o que destrói a ambos são as nossas imperfeições e jamais aqueles que nos causam dores. Nós é que muitas vezes nos destruimos, retardando a nossa libertação, ficando apegados à carne, cometendo erros e aprisionando o espírito apenas por não desejarmos viver a lei de Deus. Para terminar esta parábola, vamos buscar, no Antigo Testamento, *Deuteronomio*, Capítulo 12, versículos 7,9 e 10:

E aí comereis na presença do Senhor vosso Deus, e vos regozijareis vós e as vossas famílias em todas as coisas em que puserdes a mão, nas quais o Senhor vosso Deus vos abençoar. Porque ainda não chegastes ao repouso e herança que o Senhor vosso Deus está para vos dar. Passareis o Jordão e habitareis na terra que o Senhor vosso Deus vos dará para estardes seguros de todos os inimigos que vos cercam, e habitantes sem temor algum.

Aqui encerramos este estudo da Doutrina do Cristo entrelaçada com as revelações espíritas, deixando a cada estudioso a melhor maneira de descobrir a verdade, que hoje, sem o véu da letra, se nos apresenta límpida, fácil de ser assimilada por todos, sem a preocupação de grau cultural. **É** o Cristo de volta à Terra, reunindo pecadores e estropiados, dando o verdadeiro sentido das Suas parábolas, congregando as ovelhas num só rebanho, onde Ele é o único Pastor. **À** nossa frente Se faz luminoso e, pouco a pouco, nossa retina espiritual vai clareando, graças à Sua bondade e ao Seu amor por Deus e por nós, os Seus pequenos irmãos retardatários, que, por mercê do Pai, vimos e voltamos ao grande educandário da Terra, tendo sempre ao nosso lado o Mestre dos mestres, Jesus Cristo, o Meigo Rabi da Galiléia, o Filho de Deus que jamais faliu, mas voltou à Terra para que deixássemos de errar tanto.

João